O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Ameaçador com chuvas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante sul com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 30,2-24,2; Bonsucesso, 31,8-24,8; Ipanema, 31,6-25,4; Jardim Botânico, 29,8-23,4; Quilômetro 47, 29,2-23,6; Meier, 30,5-24,2; Pão de Açucar, 28,6-21,4; Penha, 31,6-24,6; Praça B. Taquara, 30,2-24-0; Saenz Peña, 32,6-23,9; S. Cruz, 29,8-25,3 e Volta Redonda 28,4-21,7.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Fevereiro de 1947

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7459

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1512

ED. DE HOJE, 3 SECÇÕES, 18 PAGS. — Cr$ 0,50

ATTLEE MANIFESTA CONFIANÇA NA RESTAURAÇÃO DA PROSPERIDADE BRITÂNICA

Progresso substancial foi feito e a dignidade do trabalhismo se viu reafirmada

Continua a ser a produção o problema principal da Grã-Bretanha

MANCHESTER, 15 (U. P.) — O primeiro ministro Clement Attlee manifestou confiança em que "a vida econômica e social da Grã Bretanha alcançará um novo nivel de prosperidade, muito embora estejamos num periodo critico".

Falando perante uma audiencia de membros dos Conselhos Sindicais de Chesmire e Lancashire, o primeiro ministro referiu-se apenas uma vez à crise do carvão, quando observou que "as forças da natureza nos desfecharam um severo golpe".

Attlee declarou que a despeito das grandes dificuldades, que o governo trabalhista teve que enfrentar ao assumir o poder, progresso substancial foi feito e a dignidade do trabalhismo foi reafirmada. Salientou que as medidas do governo só por si não seriam suficientes para "realizar as tarefas que temos à frente. Precisamos da compreensão e do apoio sincero do povo".

O "premier" passou em revista — reflete imenso crédito ta o progresso industrial que em favor do povo, "levando-se em conta a escassez de mão de de obra e de materiaias". Contudo, acrescentou, a produção continua sendo o problema principal. "Não estamos produzindo o bastante para satisfazer as necessidades dos nossos consumidores internos, nem o bastante para as exportações. E' essencial o aumento da produção".

Disse que "houve alguns ataques muito injustos contra o meu colega, sr. Shinwell" (ministro dos Combustiveis), e acrescentou que este realizou "um grande trabalho nos últimos dezoito meses".

Seguiu-se na tribuna o presidente da Federação Sindical Mundial, Arthur Deakin, que disse: "Neste periodo critico, o sinal do perigo se apresenta contra nós, não porque o nosso governo tenha falhado, mas porque todas as forças da reação estão sendo mobilizadas contra nós". Declarou que o governo trabalhista tem confiança na cooperação das organizações sindicais, que darão "apoio ao aumento de eficiencia e produtividade na industria".

Depoimento do secretario do Duce sobre o assassinio de Mateotti

ROMA, 15 (A. P.) — Arturo Fasciolo, que foi o secretario particular de Mussolini no Ministerio do Exterior ao tempo do assassinio de Giacomo Matteotti, revelou que o Duce chegou a recelar que as consequencias desse crime pudessem comprometer o seu ainda inseguro regime. Assim, procurando acalmar Fasciolo e outros altos funcionarios fascistas, Mussolini declarou-lhes por diversas vezes: "Se eu me salvar, vocês tambem estarão salvos".

GIRAL VOLTOU PARA O MÉXICO

PARIS, 15 (A. P.) — O dr. José Giral, ex-"premier" do governo republicano espanhol no exilio, partiu de avião para o México, via Nova York, em companhia da sua familia.

Giral reassumirá a sua cadeira de professor de quimica no Instituto Politécnico do México.

RAMADIER ENFRENTA GRAVE SITUAÇÃO TRABALHISTA

Ameaçada toda a sua campanha no sentido de salvar o franco, para deter a inflação

Persiste a ameaça de greve geral

PARIS, 15 (U. P.) — O governo de coalisão do primeiro ministro Paul Ramadier se viu hoje diante de uma critica situação trabalhista, que veio ameaçar toda a sua campanha no sentido de "salvar o franco", a fim de deter a inflação. Assim é que pela segunda manhã sucessiva a França não viu jornais, havendo indicações de que a greve dos trabalhadores de imprensa teria sido um movimento há muito planejado. A propósito, opinava-se que tal movimento poderia se prolongar por duas ou quatro semanas, podendo acarretar o fim de multos semanarios menos fortes na capital e nas provincias.

Em seguida à "greve-demonstração" de ontem, levada a efeito por quatro ou cinco milhões de funcionarios públicos, as atividades administrativas do governo francês retornaram mais ou menos à normalidade, embora subsistam as exigencia de aumento de salarios com ameaça de greve geral.

Com sua greve de ontem, os funcionarios públicos demonstraram como poderiam lançar o país ao caos, com as estradas de ferro, metros, ônibus, telefones, telégrafo, policia e outros serviços vitais completamente paralisados.

O governo do sr. Ramadier está empenhado em levar a efeito uma politica de severa contenção dos salarios, ao mesmo tempo que exerce pressão sobre os preços, no sentido de reduzi-los. Contudo, a greve recente dos funcionarios públicos, que solicitaram um aumento geral dos preços, veio ameaçar a politica do governo em sua propria cidadela, já que poderá levar a uma nova e mais perigosa espiral de preços e salarios, uns reagindo sobre os outros de modo mais acelerado. O sr. Ramadier procurava ainda ontem lutar contra o tempo, introduzindo nova redução arbitraria de cinco por cento nos preços, em próximo futuro na espectativa de poder afastar as exigencias trabalhistas.

Pretensões da Iugoslavia repelidas em Londres

Estados Unidos, Grã-Bretanha e França se opõem à idéia da cessão de territorios austríacos a Tito

Insiste a Russia, entretanto, no seu ponto de vista favoravel

LONDRES, 15 — (U. P.) — Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França repeliram hoje as pretensões iugoslavas, relativamente a territórios austriacos, mas a União Soviética insistiu em sua tese de que uma faixa de duzentas milhas, na região carintiana, deveria ser transferida ao marechal Tito, como um prêmio de guerra.

Apoiando a reivindicação iugoslava diante do Conselho de Representantes de Ministros de Relações Exteriores, o delegado russo, sr. Feodor Gusev, acentuou a contribuição da Iugoslávia para o esforço de guerra aliado. Por outro lado, instando no sentido de que a questão fosse transferida a um comité especial de investigação, o sr. Gusev disse: "As reivindicações justas dos aliados não deveriam ser desprezadas". Contudo, o representante britânico, Lord Hood e o delegado norte-americano, general Mark Clark afirmaram considerar as reivindicações da Iugoslávia não-justificaveis. A Grã-Bretanha, Estados Unidos e França apoiaram ainda a cláusula do tratado que propõe a fixação das fronteiras austriacas segundo as existentes antes do "Anchluss" germânico. A declaração do sr. Gusev, no sentido de que a União Soviética apoiaria a reivindicação iugoslava, foi o primeiro indicio da politica soviética relativamente à questão das fronteiras. Com efeito, o seu silêncio anterior levara a delegação do general Mark Clark a acreditar que a União Soviética poderia concordar com as fronteiras de antes do "Anchluss". Todavia, o sr. Gusev não acentuou a tese iugoslava de que a area em litigio era etnicamente parte da nação iugoslava, ponto de vista que foi vigorosamente impugnado pela Austria.

Assim é que o sr. Gusev baseou o seu ponto de vista em dois argumentos. O primeiro referente ao esforço de guerra da Iugoslávia ao lado dos aliados, e em seguida no fato de que a Grã-Bretanha, em 1945, solicitara da Iugoslávia a "aceitar as atuais fronteiras, até uma decisão final, na conferência da paz". A propósito, Gusev sustentou que tal sugestão implicava num compromisso, por parte da Grã-Bretanha, no sentido de apoiar as reivindicações da Iugoslávia.

Byrd sobrevoa o Polo Sul

Descobriu uma cordilheira de montanhas com a altura media de 5 mil metros

PEQUENA AMÉRICA, 15 (A. P.) — O almirante Byrd chegou a 170 milhas do Polo Sul, dirigindo um vôo de exploração de quatro aviões da Marinha.

Esse vôo deu em resultado a descoberta de uma cordilheira de montanhas, alem dos montes Horlick, com a altura media de 5.000 metros.

Byrd disse que os aviões poderiam ter ido alem do ponto que atingiram, mas não o fizeram porque o objetivo da exploração era mais importante do que isso.

Com esse vôo, o almirante Byrd fica sendo o único homem que já sobrevoou o Polo Norte e o Polo Sul.

Monumento a Roosevelt na Argentina

BUENOS AIRES, 15 (A. F.) — O Senado aprovou por unanimidade a indicação que autoriza o governo a mandar erigir um monumento ao falecido presidente Franklyn D. Roosevelt.

Proibição da manufatura de bombas atômicas

Espera-se que a Russia proponha essa medida na próxima sessão do Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 15 (A. P.) — Espera-se que a Russia proponha formalmente, na próxima sessão do Conselho de Segurança da "UN", que seja imediatamente proibida a continuação da manufatura de bombas atômicas.

Já na reunião de ontem, o delegado soviético Andrei Gromyko disse que essa proibição deve ser o primeiro passo para o plano de controle internacional, mas não apresentou proposta nenhuma que exigisse a ação do Conselho.

Novo embaixador da Colombia no Brasil

BOGOTA', 15 (A. P.) — O ex-ministro do Exterior Francisco Umanana Bernal foi nomeado embaixador da Colombia no Brasil e deve partir brevemente para o Rio de Janeiro.

DIARIO DE NOTICIAS não circulará terça-feira

Como nos anos anteriores, este jornal só voltará a circular na próxima quinta-feira, de vez que só na quarta-feira haverá trabalho na redação e oficinas.

Receberam ordens de permanecer em suas residencias

Temor de que se verifique, de um momento para outro, nova onda de violencias na Palestina

Funcionarios britânicos estão trabalhando em suas proprias casas

JERUSALEM, 15 (U. P.) — Altos funcionarios civis e militares britânicos receberam ordens de permanecer em suas residencias, dentro das quatro zonas de segurança estabelecidas em Jerusalem, ante o temor de que se verifique, de um momento para outro, nova onda de violencias na Palestina.

Funcionarios da administração britânica transferiram para suas residencias suas bancas de trabalho. As ordens e disposições são transmitidas por meio de chamadas telefônicas ou por mensageiros armados, que desfilam cautelosamente de casa em casa, cercadas de redes de arame farpado.

Quatro dirigentes da organização clandestina judia Irgun Zvai Leumi foram levados à ante-câmara da morte na prisão central de Jerusalem. Em meio ao clima de tensão, parece que as autoridades britânicas aguardam a reação que produzirá a decisão da Grã-Bretanha de entregar o problema da Palestina às mãos da Organização das Nações Unidas.

Uma joven de 20 anos foi sequestrada à noite passada de um café situado na colonia judia de Petah Tikva.

Sabbath judaico

JERUSALEM, 15 (De Joseph Goodwin, da A. P.) — O Sabbath judaico — perturbado apenas por alguns tiros dispersos, uma pequena explosão, um rapto e uma tentativa mal sucedida de incendiar um clube judaico anti-terrorista — terminou com o crepúsculo.

A maioria dos observadores prediz que o fim do Sabbath marca tambem o fim da ligeira tregua nas atividades terroristas, que se espera que irrompam de novo com a confirmação militar das sentenças de morte impostas a três jovens judeus condenados por porte de armas.

Seis pessoas ficaram feridas à noite passada e às primeiras horas de hoje, no curso de dois tiroteios na avenida Rei Jorge. Em Jaffe tambem se verificaram dois tiroteios, com um morto. Em Eneibraq, um homem foi morto. Na mesma area, em Petahtiqvah, dois jovens judeus mascarados, armados de metralhadora e pistola, entraram num café e raptaram um jovem judeu. O incidente é geralmente atribuido à luta entre grupos terroristas e anti-terroristas. Em Haifa, pessoas desconhecidas atearam fogo ao Club Hatzair. Em Tel Aviv, um individuo ficou seriamente ferido quando uma bomba de tempo explodiu no andar terreo.

Fontes bem informadas de Tel Aviv dizem que os três judeus que tiveram a sua sentença de morte confirmada pelas autoridades militares não pedirão clemencia.

Não houve jornais hoje e o público, em geral, não externa opinião sobre a noticia de que a Grã-Bretanha entregaria o caso da Palestina às Nações Unidas.

FORÇA POLICIAL ATÔMICA INDEPENDENTE

Plano que os Estados Unidos apresentarão em breve à UN

Terá a finalidade de prevenir toda e qualquer possibilidade de agressão

AUSTIN

LAKE SUCCESS, 15 (De Robert J. Manning, da U. P.) — Revelou-se que os Estados Unidos apresentarão um plano às Nações Unidas, no sentido de se estabelecer uma força policial atômica independente, cuja finalidade é prevenir toda a qualquer possibilidade de agressão.

A proposta norte-americana indica que a referida força policial operaria independentemente da força policial mundial, em estudo tambem, e teria a finalidade precipua de realizar investigações em todos os paises, relacionadas com a energia atômica, e punir os violadores dos regulamentos internacionais com respeito ao uso da energia atômica e ao uso da armas atômicas destruidoras.

A idéia da criação da dita força policial foi antecipada pelo chefe da delegação norte-americana ao Conselho de Segurança, sr. Warren Austin, e poderia solucionar o problema que se apresenta ao Conselho no sentido de se estabelecer um sistema disciplinar atômico, que não poderia ser afetado pelo veto de qualquer um dos Cinco Grandes.

Essa força policial atômica operaria de acordo com o plano de controle atômico proposto pelos Estados Unidos e aprovado pela Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas.

Ontem à noite, o sr. Austin declarara que a sugestão era uma idéia pessoal sua, porém sabe-se que as autoridades de Washington a encaram com grande consideração.

CONTINUA INALTERADA A POLÍTICA EXTERIOR DA FRANÇA

Ramadier desmentiu a noticia de uma aliança franco-russa contra os EE. Unidos e a Inglaterra

PARIS, 15 (A. P.) — A politica exterior da França, de mediação entre o leste e o oeste, continua inalterada — "e jamais a mudaremos, porque não podemos fazê-lo", — declarou o primeiro ministro Ramadier, em entrevista.

Ramadier desautorizou as noticias de que a França se alinharia com a URSS, contra os Estados Unidos e a Grã Bretanha, no Conselho de Ministros do Exterior, em Moscou, na discussão do tratado de paz com a Alemanha.

O primeiro ministro declarou que a França iria a Moscou com o fim de trabalhar por uma "síntese" dos varios pontos de vista aliados sobre a paz com a Alemanha, acrescentando que não há a possibilidade do bloco franco-soviético na Conferencia de Moscou, nem de outra especie de blocos, porque a politica exterior da França "não coincide exatamente com a da Grã Bretanha, a dos Estados Unidos ou a da URSS".

Voltam ao ataque os indios bolivianos

LA PAZ, 15 (A. P.) — Anuncia-se que 70 indios yanaiguas atacaram um acampamento nas proximidades de Salpuro, a 340 km ao norte da fronteira com a Argentina.

Tomados de surpresa, os colonos e trabalhadores não tiveram tempo para organizar qualquer sistema de defesa. Cinco pessoas morreram e 15 outras ficaram feridas.

A senhora Inês Petri, esposa do chefe do acampamento, foi ferida com uma lança quando procurava socorrer um de seus filhos.

Chega amanhã à África a familia real inglesa

Ultimados os detalhes para a recepção, em Capetown, do rei Jorge VI, sua esposa e filhas

FATO QUE OCORRE PELA PRIMEIRA VEZ

CAPETOWN, 15 — (De Robert Fahs, correspondente da United Press) — A familia real britânica se encontrava à noite de hoje a menos de 36 horas de viagem de Capetown e do inicio da aventura real de 65 dias através o colorido e romântico sul da Africa.

Os preparativos antecipados para a chegada, na manhã de segunda-feira próxima, do rei George VI, da rainha Elizabeth e das princesas Elizabeth e Margaret foram ultimados, restando apenas uns detalhes de última hora.

Quando o poderoso e novo encouraçado HMS Vanguard penetrar no porto de Capetown, ficará marcada a primeira oportunidade em que um monarca reinante visitou este país — e os sul-africanos estão se esforçando por tornar memoravel o evento.

... restaurantes e bars estão regorgitados de fregueses ansiosos por se alimentarem e mitigarem a sede, embora constitua outro problema conseguir ser servido. As acomodações dos hoteis estão lotadas por meses.

As ruas centrais e os edificios da cidade fazendo ressaltar aspecto festivo estão decorados com bandeirolas, flâmulas, grandes retratos dos membros da familia real, cartazes com saudações de reafirmação de lealdade etc.

Os dias quentes de verão e as noites secas tornam possivel a milhares de pessoas planejarem dormir ao relento as noites de hoje e de amanhã.

Depois da atracação do Vanguard, a familia real será cumprimentada pelo governador geral G. B. Van Zyl, pelo primeiro ministro Jan Christian Smuts e pelos demais membros do governo.

Descoberto rico depósito de uranio no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15 (A. P.) — O jornal "Extra" anuncia ter sido comunicada ao ministro da Economia Luis Bossay a descoberta de um "rico depósito" de uranio, o ingrediente principal para a bomba atômica, no norte do Chile.

Não há confirmação oficial. "Extra" diz que os circulos oficiais mantêm "absoluto sigilo" sobre a descoberta.

Deixaram Alexandria as forças britânicas

SERVIÇO MILITAR

1.ª Circunscrição de Recrutamento

Os cidadãos das classes de 1925 e 1926, designados para servirem no 1.º Batalhão de Engenharia, sediado no CURATO DE SANTA CRUZ, (Ver "Diario Oficial" de 12 do corrente), deverão apresentar-se à 1.ª C. R., até às 12 horas do dia 21 do corrente mês, a fim de embarcarem em trem especial da E. F. C. B. para aquela localidade às 13 hs.

DESCOBERTO O MATADOR DE GUS BROWN

Ante o confronto das impressões digitais, Raul Rosario confessou o crime

Com a chave da Escola de Bailados, fornecida por Vanda, o seu amante penetrou no estabelecimento da vítima para furtar uma escritura

A morte do sapateador Gus Brown, na sua academia de ballados, situada no 2.º andar do Edificio Fontes, na praça Floriano n.º 55, envolta em misterio durante varios dias, foi finalmente esclarecida ontem com a descoberta de seu autor, que confessou o crime com detalhes, logo que lhe foi apresentado o confronto da sua ficha datiloscópica com as impressões digitais colhidas na tampa de uma escrivaninha, que guarnecia a Escola de Ballados.

Raul Rosario, que figurou entre varias dezenas de suspeitos, foi o matador do dansarino. Tem 24 anos é natural do Estado do Paraná e trabalha na Companhia Imobiliaria Higienópolis. Era um dos amantes de Vanda, por quem ela nutria grande afeição.

A CONFISSÃO

Na delegacia de Segurança Politica, Raul Rosario narrou o crime com pormenores.

Disse que depois de combinar com Vanda, subtrair da escrivaninha de Brown uma escritura de terreno de sua propriedade, dirigiu-se à Academia armado de revolver por precaução. Abriu a porta com a chave que Vanda lhe forneceu e entrou na sala onde começou a arrombar uma das gavetas da escrivaninha, quando Gus Brown entrou. A principio não se surpreendeu, por ser hábito vê-lo ali. Depois, porem, de ver a escrivaninha arrombada discutiu acaloradamente com o declarante ameaçando-o com um punhal. Nessa ocasião o declarante sacou de seu revolver. Brown correu a se armar com um revolver e o alvejou.

A arma falhou e o declarante então o alvejou com quatro tiros, dos quais só um atingiu o alvo. Ao ver o professor de danças cair ao solo, retirou-se pela escada e dirigiu-se à praia, onde atirou o revolver. No dia seguinte foi visitar Vanda e faz-lhe entrega da chave, e de varias frutas.

A confissão de Raul Rosario foi tomada por termo e vai ser pedida a sua prisão preventiva.

Vanda Brown e, no ângulo inferior, o seu amante Raul Rosario, matador de Gus Brown

Caiu o avião, quando voava para o Cairo

ROMA, 15 (A. P.) — O Ministerio da Aeronáutica informou que o avião que se dirigia para o Cairo caiu ao largo de Terracina perecendo todos os que nele se encontravam.

Embora o Ministerio não tenha dado o número de mortos, funcionarios do aeroporto revelaram que a aeronave transportava dez passageiros e possuia seis tripulantes, todos italianos.

Desconhece-se a causa do acidente.

VARIAS OCORRENCIAS

Acidentes — Agressões — Suicidio — Principio de incendio — Baleado — Um morto e seis feridos

Registraram-se ontem, nesta capital entre outras, as seguintes ocorrencias:

Acidentes

Paulo Quadros Nascimento, comerciario, solteiro, de 22 anos, morador na rua Carlos Sampaio, 65, quando se divertia, fantasiado, no estribo do bonde da linha "Duque de Caxias-Estrada de Ferro", caiu ao solo na praça Tiradentes, e foi colhido por uma das rodas do veiculo. Com a perna esquerda esmagada foi ele internado no Hospital de Pronto Socorro. Ali foi-lhe amputado aquele membro. A policia do 10.º distrito tomou conhecimento do fato.

• • •

O menino Ivan, de 13 anos, filho do sr. Afonso Luiz dos Santos, morador na rua Gandal, 72, casa 3, caiu de uma árvore no quintal da sua casa e em consequencia sofreu fratura exposta do braço direito e dos ossos do nariz. Socorrido pela Assistencia do Méier, o menor foi depois internado no Hospital de Pronto Socorro.

Agressões

Geraldo Ribeiro da Silva, operario, de 28 anos, morador na rua Leopoldina Bastos, 194, foi agredido a tiro pelo proprietario de um café da rua Araujo Leitão, e foi atingido na orelha esquerda, sendo socorrido pela Assistencia.

• • •

Murilo Nunes Batista, jornaleiro, de 16 anos, morador na rua João Ricardo, 159, foi agredido a faca na rua Acre, pelo individuo conhecido pelo vulgo de "Baiano Marmelada", sofrendo ferimento penetrante no hemitorax esquerdo. Socorrido pela Assistencia, o jornaleiro foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

• • •

Maria José Gonçalves, solteira, de 32 anos, residente narua Euclides da Rocha, 140, foi agredida a pau pelos seus vizinhos Wilton e Neusa de tal, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Maria foi socorrida no Hospital Miguel Couto e apresentou queixa à policia do 2.º distrito.

Suicidio

Antonio Heliodoro Ferreira, operario, casado, de 38 anos, que residia na rua Bela, 1155, pôs termo à vida ingerindo forte dose de um tóxico. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Baleado

João Ferreira dos Santos, motoristas, de 53 anos, viuvo, morador na rua Senador Pompeu, 180, foi internado no H. P. S., com ferimentos no braço e hemitorx produzidos por bala. Declarou ele que fora baleado por um soldado da Policia Militar que, sem motivos, dera-lhe voz de prisão na avenida Presidente Vargas. Como se se rebelasse, o militar alvejou-o varias vezes.

Principio de incendio

Os bombeiros de Campinho, comandados pelo tenente Aurelio, correram ontem para a avenida 7 de Setembro, 92, em Marechal Hermes, residencia do senhor Manuel Alves Guilherme Filho, onde uma explosão num fogão de ultragás havia provocado um principio de incendio. As labaredas foram rapidamente extintas ficando inutilizados o fogão e uma geladeira. A policia do 25.º distrito foi cientificada da ocorrencia.

Avisos fúnebres

Maria de Santiago Vargas e Souza

2.º ANIVERSARIO

✝ Mario, Debora e Armycléia Vargas de Souza fazem celebrar missa por alma de de sua querida e sempre lembrada mãe MARIA DE SANTIAGO VARGAS E SOUZA, dia 9, quarta-feira, às 9.30 horas, na Basilica de Sta Terezinha.

Lisete Costa Rodrigues

✝ A viuva José Barreto Costa Rodrigues, filhos, netos, noras e genros convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de sua querida LISETE, mandam celebrar na próxima quarta-feira, dia 19 do mês corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

JOAQUIM DA SILVA

✝ Maria da Conceição da Silva, filhos, nora e genros, participam aos seus parentes e amigos que a missa de 7.º dia por alma de seu pranteado esposo, pai e sogro JOAQUIM DA SILVA, será celebrada na Igreja do Santissimo Sacramento (Av. Passos), segunda-feira, dia 17, às 9,30 horas. A familia enlutada agradece aos seus parentes e amigos, pelo comparecimento ao sepultamento de seu pranteado chefe. Pede dispensa de pêsames.

DR. ALVARO DANTAS CARRILHO

(7.º DIA)

✝ Os funcionarios da Diretoria das Rendas Internas convidam os seus colegas do Ministério da Fazenda, para assistirem à missa que mandam celebrar pelo seu grande amigo ALVARO DANTAS CARRILHO, na Igreja da Candelária, quinta-feira, dia 20, às 11 e meia horas.

J. JULIO DINIZ

✝ Belinha e seus filhos Dinaldo e Teresinha convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, por alma de seu querido esposo e pai, J. JULIO DINIZ, que mandam celebrar terça-feira, dia 18, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Catedral, antecipando os seus agradecimentos.

Em São Paulo os documentos do senhor Ademar de Barros

Encaminhados, ontem, já se encontram em poder do procurador judicial do Estado — A percentagem das verbas — A íntegra do recibo do Ministerio da Justiça e da carta do antigo interventor ao general Eurico Dutra

Em data de ontem, através de um alto funcionario que viajou de avião, foram encaminhados para São Paulo os documentos recebidos pelo Ministerio da Justiça das mãos dos advogados do sr. Ademar de Barros, srs. Miguel Reale e Soares de Melo.

Essa documentação — com a qual o ex-interventor paulista espera comprovar o emprego de uma verba secreta da Policia no total de Cr$..... 13.791.914,00 — consta de 36 pastas devidamente catalogadas, e foi entregue em operação que se demorou desde às 17 horas e 30 minutos, às 21 horas e 30 minutos, depois de cuidadoso exame pelos altos funcionarios do Ministerio, que forneceram um recibo visado pelo sr. Costa Neto.

O EMPREGO DA VERBA

Pelos documentos do sr. Ademar de Barros pode ser, da seguinte forma, dividido o destino da verba secreta da Policia bandeirante:

35 por cento, para atender a obras públicas e serviços de assistencia; 30 por cento, para publicidade na imprensa e radio; 20 por cento, com diversos serviços do Estado; e 15 por cento, com subvenções e auxilios à entidades acadêmicas, culturais, aquisição de obras de arte para o Museu e Palacio, etc.

Os comprovantes não fazem quaisquer referencias a vultos destacados da politica, quer da situação anterior, quer da atual. O que existe é uma abundante citação de jornais que teriam recebido contribuições, quer de São Paulo, quer desta capital. Há tambem uma citação do livro "A Nova Politica do Brasil", do sr. Getulio Vargas, para a compra do qual foram gastos 315 mil cruzeiros.

Damos, a seguir, a documentação que se refere ao caso.

O RECIBO DA DOCUMENTAÇÃO

Foi o seguinte o recibo passado no Ministerio da Justiça:

"De ordem do sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores, recebemos do dr. Ademar de Barros, representado pelos seus advogados professores José Soares de Melo e Miguel Reale, os seguintes documentos relativos à prestação de contas como ex-interventor no Estado de São Paulo, no periodo de 30 de abril de 1938 a 31 de maio de 1941:

1) — Relatorio referente ao arrolamento e revisão dos documentos relativos às despesas do Gabinete da Interventoria Federal no Estado de São Paulo no referido periodo, relatorio esse feito pela Sociedade Técnica de Contabilidade e Administração, de São Paulo, e cuja segunda via é por nós assinada e rubricada em todas as suas páginas. O mencionado relatorio consta de 118 páginas, sendo que a primeira via ficou em poder do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

2) — Trinta e seis (36) pastas contendo documentos comprobatorios das despesas, conforme discriminação constante do relatorio acima referido. As pastas numeradas de número 1 a 35 foram por nós devidamente examinadas, constando de documentos originais. A pasta de número 36, tambem por nós examinada, consta de fotocopias, conforme folhas 114 a 116 do relatorio supra-mencionado. As 36 pastas acima mencionadas serão encaminhadas por este Ministerio a quem de direito.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1947. — as.) — *Floriano Pereira Reis de Andrade*, assistente juridico; *Carlos Rodrigues Nogueira*, chefe da Secretaria do Gabinete; *Fernando Bessa de Almeida*, auxiliar de Gabinete. — Visto — *B. COSTA NETO*".

CARTA AO GENERAL DUTRA

O sr. Ademar de Barros dirigiu-se ao presidente da República em carta que foi entregue pessoalmente pelos advogados Miguel Reale e Soares de Melo, no Palacio Rio Negro, em Petrópolis, ao general Eurico Dutra.

Essa missiva tem a seguinte redação:

"São Paulo, 11 de fevereiro de 1947.

Excelentissimo senhor presidente da República.

A propósito do processo administrativo instaurado em agosto de 1941, relativamente ao emprego de determinadas verbas durante a minha gestão como interventor federal no Estado de São Paulo, dirigi, a 20 de agosto do ano passado, uma carta ao excelentissimo senhor dr. Carlos Coimbra da Luz, então d.d. ministro da Justiça e dos Negocios do Interior. Depois de reiterar o meu constante e firme propósito de prestar contas da minha gestão no governo do Estado; de alegar que cabalmente me defenderia das imputações que me eram feitas, com a exibição de perto de três mil documentos em meu poder; de sustentar a incompetencia de orgãos estaduais para apurar quaisquer responsabilidades dos interventores federais, sugeri a escolha de uma comissão por parte de vossa excelencia, para examinar os comprovantes que então exibiria. Ninguem mais do que eu tem interesse em destruir, de vez, as malévolas acusações que me são feitas; por isso, minha solicitação tinha por escopo único acautelar uma prestação de contas em ambiente de

(Conclue na 4.ª página)

Elementos do P.S.D. preparam um movimento subversivo em Natal

Manifesto das Oposições Coligadas denunciando o fato à Nação e chamando, para o mesmo, a atenção do interventor federal — Solidariedade do Conselho da Ordem dos Advogados ao Tribunal Regional

NATAL, 15 (D. N.) — Foi dado a público, hoje, o seguinte manifesto:

"A NAÇÃO — As oposições coligadas do Rio Grande do Norte, constituidas pela União Democrática Nacional e pelo Partido Social Progressista, vêm denunciar perante a Nação que se acham seguramente informadas de que próceres do P. S. D., convencidos da derrota de 19 de janeiro, estão preparando um movimento subversivo, com o criminoso intuito de atribui-lo aos seus adversarios politicos.

Trata-se de uma farsa ignobil a que não estaria estranho o próprio Departamento de Segurança Pública, sendo ponderavel indicio a inexplicavel movimentação de oficiais e tropas da força policial do Estado, realizado nos últimos dias, para o que invocamos a atenção do general Orestes Lima, interventor federal, no sincero desejo de colaborar na tarefa da manutenção da ordem pública e do respeito à Justiça.

Vitoriosos nas urnas, pela vontade soberana do povo, confiantes na dignidade da Justiça Eleitoral, cujas decisões acatamos e respeitamos, sentimo-nos, os dirigentes das Oposições Coligadas, no dever imperioso de trazer ao conhecimento da opinião pública nacional os primeiros indicios dessa trama miseravel, destinada a estabelecer um clima de subversão, na inglória esperança de manter, pela intervenção indébita do oficialismo, um dominio repelido pela voz suprema das urnas.

Desde o dia 20 de janeiro, quando foram iniciadas as apurações, a nossa palavra de todos os momentos para os nossos correligionarios do interior e da capital, tem sido a da certeza da vitoria no pleito duramente ferido, e, mesmo que outros fossem os resultados, saberiamos recebê-los com a superior dignidade com que, após às eleições de 2 de dezembro, permanecemos vigilantes e fiéis ao ideal democrático.

Enquanto orientamos a nossa conduta, nessa fase de expectativa e esperança, no sentido da legalidade democrática, os nossos adversarios, dos mais humildes aos mais credenciados nos postos de direção politica, preparam um ambiente de agitação e desordem, sendo oportuno registrar, de passagem, declarações à imprensa do senador Georgino Avelino, de que não poderia prever o desenvolvimento de graves acontecimentos no Rio Grande do Norte. Artigos insultuosos e virulentos são publicados no orgão oficial do PSD, incitando o povo a repelir pelas suas proprias mãos as respeitaveis decisões da Justiça Eleitoral, e repetidas manifestações, perante pessoas de conceito, de que, derrotados nas urnas, a única solução seria a revolução.

A capital do Rio Grande do Norte constitue, como sede de diversas guarnições militares, um ponto de alta responsabilidade na vida nacional e por isso a essas autoridades não deve ser estranho e dificil o confronto entre os que confiam no povo e na lei, aguardam a decisão da Justiça e os que, desesperados pela fuga das posições que tanto deshonraram, vêem na desordem, no crime e na ignominia a sua salvação.

À opinião pública do país dirigimos pois, esse grito de alerta e aos nossos correligionarios uma palavra de advertencia para que repilam qualquer cilada de adversarios inescrupulosos, denunciando-os sem demora, na defesa das instituições nacionais, para cuja conquista tanto penaram e sofreram os democratas do Brasil.

Natal, 15 de fevereiro de 1947. — (a.) Dinarte Mariz, Ferreira de Sousa, Café-Filho e Aluisio Alves."

SOLIDARIO COM O T. R. E., O CONSELHO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO R. G. DO NORTE

Natal, 15 (Do correspondente) — Em sessão de ontem, e por unanimidade de votos, resolveu o Conselho da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Norte "expressar a sua integral solidariedade ao Tribunal Regional Eleitoral a propósito dos ataques que lhe estão sendo dirigidos por politicos interessados em perturbar a marcha normal da apuração das eleições de 19 de janeiro."

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa - Fundado em 1864 — Caixa do Tesouro e Emissor nas Colonias Portuguesas (Exceto Angola)

BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL EM 31 DE JANEIRO DE 1947

(Rio de Janeiro - Filial e Sub-Agencia, São Paulo, Recife, Pará e Manaus) — Cartas Patentes ns. 997, de 25-5-32, 933, 934, 935, 936 e 937, de 27-3-31.

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		32.916.641,30	
Em depósito no Banco do Brasil		131.884.975,90	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		8.094.579,30	
Em outras especies		12.957.552,30	185.853.748,80
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional	—		
Empréstimos em C/Corrente	136.662.470,50		
Empréstimos Hipotecarios	525.446,20		
Titulos Descontados	266.326.576,80		
Letras a receber de C/Propria	97.892,00		
Agencias no País	88.948.455,30		
Correspondente no País	17.665.352,30		
Agencias no Exterior	6.878.848,30		
Correspondentes no Exterior	46.150.843,70		
Outros valores em moeda estrangeira	—		
Capital a realizar	—		
Outros créditos	33.955.385,50	597.211.270,60	
Imoveis		3.117.342,40	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrigações Federais	11.769.087,00		
Idem depositadas à disposição da Sup. da Moeda e do Crédito, no total nominal de ..... Cr$ 10.000.000,00	8.024.162,00		
Apólices Estaduais	2.593.911,30		
Apólices Municipais	—		
Ações e Debêntures	2.181.551,00		
Outros Valores	7.304,30	24.576.015,60	624.901.628,60
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco		6.694.638,50	
Moveis e Utensilios		1.802.896,50	
Material de expediente		—	
Instalações		—	8.497.535,00
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos		358.646,80	
Impostos		471.135,30	
Despesas Gerais		1.369.525,90	2.199.308,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		31.084.140,40	
Valores em custodia		118.616.324,80	
Titulos a receber de C/Alheia		362.731.281,00	
Outras contas		99.979.167,00	623.419.923,10
			1.441.869.145,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	9.000.000,00		
Aumento de capital	6.000.000,00	15.000.000,00	
Fundo de reserva legal		3.000.000,00	
Fundo de previsão		—	
Outros reservas		32.446.269,90	50.146.269,90
G — EXIGIVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	3.178.009,50		
de Autarquias	—		
em C/C Sem Limite	131.080.738,00		
em C/C Limitadas	287.516.179,70		
em C/C Populares	30.331.714,30		
em C/C Sem Juros	22.283.749,00		
em C/C de Aviso	2.681.812,90		
Outros depósitos	40.207.243,30	518.178.537,30	
a prazo:			
de Poderes Públicos	—		
de Autarquias	—		
de diversos:			
a prazo fixo	62.055.649,70		
de aviso prévio	—		
Outros depósitos	—		
Letras a Premio	2.113,60	62.057.763,30	
		580.236.300,60	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos redescontados	—		
Obrigações diversas	—		
Letras a Pagar	441.825,40		
Letras Hipotecarias			
Agencias no País	99.124.164,80		
Correspondentes no País	10.093.737,30		
Agencias no Exterior	37.088.377,40		
Correspondentes no Exterior	1.483.941,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	14.342.835,60		
Dividendos a pagar	—	162.577.892,00	742.814.192,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			28.104.757,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custodia		149.700.474,20	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	369.312.590,20		
do Exterior	20.118.658,90	362.731.281,00	
Outras contas		99.979.167,90	623.419.923,10
			1.441.869.145,90

O Contador: JOSÉ CASTELLA — Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1947. — O Gerente Geral: JOSÉ BAYÃO

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Paraiso dos Filatelistas
— Vocação de colecionadora
— Compradores

PARAISO DOS FILATELISTAS — Ela como se deveria chamar a República de San Marino, o pequeno territorio que fica encravado no Monte Titano, na Italia, próximo às margens do Adriático. De fato, o selo é a grande fonte de renda e sua administração dispõe para sustentar os seus serviços e fomentar o progresso local. Daí compreende-se que qualquer acontecimento é motivo para uma emissão, seja o acontecimento nacional ou internacional.

* * *

VOCAÇÃO DE COLECIONADORA — A famosa cantora Lily Pons, de quem falamos, dias atrás, nesta secção, cultiva outra arte alem da do bel canto: coleciona peças antigas, sobretudo coloniais em prata sul-americana e em vidro que adornam suas duas casas, uma das quais a da fazenda em Connecticut, foi caprichosamente decorada segundo seu gosto.

* * *

COMPRADORES — Na fabulosa América do Norte, certo comprador de carros usados pôs na sua porta uma tabuleta com o seguinte aviso: "Não entre. Basta tocar a busina, pois compramos de ouvido"...

A data nacional da Lituania

COMEMORAM, HOJE, OS LITUANOS O 29.º ANIVERSARIO DA INDEPENDENCIA ATUALMENTE PERDIDA

No dia 16 de fevereiro de 1918, na antiga capital de Vilnamos, a Lituania libertando-se do dominio russo, sob o qual estivera durante 120 anos, restaurava sua independencia, constituindo-se em República democrática.

A nação lituana, velhíssima, com centenares tradições nacionais, com uma lingua e uma cultura proprias, tendo contribuido para a cultura juridica e geral européias com os três Estatutos Lituanos (Gostantas, 1529), alem das pitorescas canções de seu folclore, tem uma história nacional, entre nós desconhecida, mas cheia de gloriosas tradições. Pagã até 1413, posteriormente, sob o comando de Mindaugas (1235), Gedeminas (1341) e Vytantas, o Grande (1430), lutou bravamente, como um dos baluartes da civilização cristã, contra os tártaros asiáticos, resistindo tambem às constantes agressões germânicas.

Caindo mais tarde sob o dominio da Russia, conseguiu libertar-se na data acima, que hoje comemora, em 1918. Entretanto, a restauração de sua independencia foi de curta duração. A Lituania, uma das maiores vítimas do recente conflito, foi invadida, logo no inicio do mesmo, pela Russia Soviética, que a incorporou novamente ao antigo imperio moscovita. Após breve intervalo, em que foi dominada pelas hostes nazistas, voltaram os russos a ocupá-la novamente, estado em que até hoje se encontra.

No Brasil existem cerca de 50.000 lituanos radicados, principalmente humildes trabalhadores das fábricas e campos de São Paulo.

Os lituanos do Brasil, que conservaram vivos os sentimentos patrióticos, sob a orientação do encarregado de negocios da Lituania, sr. Frikas Meleris, farão realizar, apesar da situação atual, solenidades comemorativas do 29.º aniversario da independencia do país. As 11 horas serão celebradas solenidades religiosas na igreja de Santa Luzia, na rua Santa Luzia, 490, e depois haverá uma saudação da colonia lituana e dos amigos da Lituania ao referido representante diplomático.

Papel para a imprensa

Em nossa edição de ante-ontem, aludimos à situação precarissima em que se encontra a imprensa carioca, em virtude da falta de papel.

Ontem, entretanto, chegaram ao nosso porto os vapores "Navigator" e "Berkley Victory", transportando papel para a imprensa.

O DIARIO DE NOTICIAS, com quase todos os jornais desta capital, não circulará na próxima terça-feira e tem papel para a edição de quarta-feira.

Não sabemos como poderá este jornal circular a partir de sexta-feira, se o governo não determinar providencias no sentido de serem descarregados imediatamente aqueles dois navios que transportam papel, não somente para nós, como para varios jornais desta capital.

Escassez de carvão em Praga

SUSPENSOS OS SERVIÇOS DE AQUECIMENTO NAS CASAS DE DIVERSÕES

DIC. (U. P.) — Ao meio-dia de hoje, o governo tchecoeslovaco, inesperadamente, baixou uma ordem de emergencia dirigida a todos os teatros, cafés, cinemas e restaurantes desta capital, no sentido de que suspendessem o aquecimento até segunda ordem, em virtude da "calamitosa" escassez de carvão acarretada pelas dificuldades de transporte decorrentes das tempestades.

Não obstante, espera-se que as restrições se prolonguem por mais alguns dias. A propósito, sabe-se que os dias de inverno e de nevadas, iniciados na quarta-feira, bloquearam as estradas de rodagem e as ferrovias entre toda a Moravia do norte e central, após o que se propagou a esta capital e cercanias, na sexta-feira.

Tanks cedidos pelo Exército ajudaram a desobstruir as estradas da Moravia, enquanto que numerosos voluntarios puzeram as estradas de ferro funcionando novamente na sexta-feira. Entrementes, dois mil vagões de carvão, destinados a Praga, foram retidos nas oficinas de Ostrava.

Solucionada a crise governamental no Chile

SANTIAGO, 15 (A. P.) — Foi solucionada a crise governamental sem qualquer modificação no gabinete integrado por comunistas, radicais e liberais, que ameaçaram renunciar na última sexta-feira, à sua decisão de "cooperar lealmente com o governo". Todavia, essa atitude não conseguiu resolver as demais partidos, pois existem divergencias ideológicas entre o programa que o [illegible]

Pagamentos no Tesouro

[illegible]

COMUNISMO E DEMOCRACIA

Deve ou não ser cancelado o registro do Partido Comunista? Dentro de algumas semanas, o Tribunal Superior Eleitoral terá de dar uma resposta definitiva à questão. O fato de se encontrar ela "sub judice" impornos-ia uma reserva inicial, se não estivessemos convencidos de que, em tais casos, eminentemente politicos, muito importam as manifestações da opinião pública.

Antes do mais, registre-se a evidencia de que o atual governo está interessado em que o T.S.E. responda pela afirmativa, pois através do proprio Ministerio da Justiça e da chefia de Policia contribuiu apreciavelmente para instruir o processo: tanto, que o procurador "ad-hoc" achou de citar em seu parecer — favoravel ao cancelamento —adminiculos oferecidos por aquela secretaria de Estado, e chegou a elogiar o esforço policial na recolta de documentos.

Não diremos que as autoridades pretendam influir na decisão da Justiça. Mas é certo que, no modo de entender de muitos responsaveis pela condução da politica oficial, não haveria melhor meio de livrar-nos do comunismo do que a supressão pura e simples de suas atividades legais. Lembram-se com saudades, da "paz de pantano" do Estado Novo, em cujos brejos, todavia, germinou, cresceu e se agarrou ao solo a erva daninha que pretendem agora extirpar. O cancelamento do registro comunista mal esconderia, sob o manto severo de uma decisão judicial, a mesma preocupação — herança tipica da ditadura — de combater uma idéia pela compressão policial e pela violencia. No Estado Novo, parecia não existir comunismo. Mas o que, de fato, não existia era democracia.

Claro que, sob esse aspecto, o cancelamento em questão tem, desde logo, a nossa energica repulsa.

Estariamos, então, dispostos a defender o Partido Comunista? Absolutamente não. Se lhe damos o direito de existir, legalmente, é para melhor acentuar nossa discordancia em relação a suas idéias e a seus processos. E é tambem para melhor enfrentá-lo, em campo aberto, não à sombra de uma clandestinidade, onde as armas da democracia contra a anti-democracia se degradam até a suspeita e se rebaixam até a delação. Está muito próxima a experiencia do Estado Novo, durante o qual os adversarios do poder eram nivelados sob a rubrica única de "comunistas". A anti-democracia só pode ser derrotada pela afirmação consciente e pela prática efetiva e sincera da Democracia.

Regime de liberdade, a Democracia, não pode, sem se contradizer a si mesma, impedir a reunião em partido de cinco ou cincoenta mil cidadãos, adeptos de uma ideologia, seja qual for. Os que temem o entrechoque de idéias e de partidos confessam, de ante-mão, sua incapacidade de adaptar-se à Democracia. Disso nos dão amostra, não apenas os que negam aos ideólogos marxistas o direito de se constituir em partido, mas os proprios adeptos dessa mesma ideologia, que, uma vez no comando do Estado, suprimem aquele direito aos seus adversarios. Eis porque a superioridade do regime democrático já se demonstra pelo só aceitação da legalidade de um partido, que, se conseguisse chegar ao poder, virá destruir, para os outros, exatamente aquela prerrogativa, em virtude da qual se tenha tornado vitorioso.

Perguntar-se-á, porém, se não está aí uma contradição do proprio regime democrático: admitir em seu seio uma organização que tende a destruí-lo. A contradição é aparente. A democracia tem como um dos seus fundamentos a liberdade. Mas não é esta o seu fundamento único. A liberdade não esgota a definição de Democracia. Esta é tambem um regime de Justiça, e tem como finalidade a instauração do bem comum. Não é por que deixe livres todas as idéias, de qualquer gênero, que a democracia se defenderá daquelas que são contrarias à sua essencia ou a seus processos. A defesa consistirá na realização do que é essencial ao regime democrático, pelo uso daqueles métodos que o caracterizam. Não é democrático impedir a existencia legal de um partido. E é ainda menos democrático deixar de distribuir justiça ou não orientar todos os atos da administração no sentido da instauração do bem comum. Isso quer dizer que uma democracia disposta a realizar-se a si mesma nada tem a temer das idéias ou dos partidos anti-democráticos.

Não estamos fazendo mera teoria. Basta verificar o que se passa em paises mais adiantados na prática dos processos democráticos e na efetivação das finalidades do regime: alí, o comunismo, se constitui ameaça, permanece muito longe de ser um partido prestes a atingir ao poder. Se os Estados Unidos, ou a Inglaterra, ou a Suiça, ou os paises nórdicos se acham mais distanciados que nós de uma possivel vitoria do comunismo, é porque se encontram muito mais próximos da realização preferida do regime democrático.

No Brasil mesmo, embora em escala infinitamente menor, o fenômeno se verifica. Quando saimos da ditadura e travamos o nosso primeiro pleito eleitoral, surpreendeu-se a nação com a presença de mais de meio milhão de comunistas ou, antes, de cidadãos dispostos a submeter-se à liderança do sr. Luiz Carlos Prestes. Quando êste declarou, logo após a anistia, que o povo brasileiro era o mais comunista da América, sabia muito bem que a afirmação não seria totalmente desmentida, pois um povo que vivera oito anos ausente do regime democrático, estaria mais inclinado à aceitação de outro sistema ditatorial, de que à fruição da verdadeira liberdade. E se então o mesmo sr. Prestes deu as mãos ao ditador (prosseguindo, aliás, numa linha politica traçada dentro ainda da prisão), foi por sentir que a passagem da ditadura do sr. Vargas à sua ditadura seria bem mais facil, uma vez que entre ambos, não se interpusesse uma experiencia democrática. Esta, entretanto, se fez. E o que as eleições de 19 de janeiro vieram demonstrar foi um retrocesso do comunismo ao lado da derrota, quase completa, do ditatorialismo.

Tenhamos, pois, fé na democracia. E pratiquemo-la: pela garantia da liberdade, pela distribuição da justiça, pela realização do bem comum.

Prestem contas

Aí está, meio publica, a "defesa" do sr. Ademar de Barros. Que nos diz ela? Se a verba secreta, em três anos e meio de interventoria, não foi alem de quatorze milhões de cruzeiros, sem dúvida o sr. Ademar de Barros a gastou toda inteira; e, até onde se pode acreditar no que foi divulgado, comprova, com recibos hábeis, o escoamento da importancia. Mas o que se verifica da "defesa" não é a inocencia de um homem, mas sua convivencia com um regime culpado.

A "defesa" do sr. Ademar de Barros é uma simples amostra da maneira como se arrecadava e como se despendia o dinheiro no tempo da ditadura.

Essa verba foi arrancada da exploração de um vicio popular. Proibido em lei, a ditadura, que fazia toda lei, deixava livre o jogo do bicho, desde que fossem pagas determinadas multas a seus agentes, nos Estados e nos municipios. A origem é espúria e criminosa. E é tambem tipica sua aplicação. Está nos recibos do sr. Ademar: se muito era dado a instituições pias, a hospitais, a santas casas, a sociedades culturais e artisticas, a maior parte, e as quantias mais polpudas se reservavam a "serviços prestados por jornalistas", a propaganda em órgãos de imprensa (os chamados grandes órgãos de imprensa e as revistas de menor significação). Entre todos, o mais aquinhoado era o proprio jornal do sr. Ademar de Barros, o "Jornal da Manhã". Agentes secretos viajavam daqui para alí, por conta da interventoria, e "corbeilles" eram oferecidas a senhoras de oficiais das Forças Armadas na época de categoria. Trezentos e quinze mil cruzeiros custou a impressão, em S. Paulo do livro do sr. Getulio Vargas, "A Nova Politica do Brasil". A quem terá aproveitado a compra: ao ditador que se fez membro da Academia Brasileira de Letras, ou a seu afortunado editor? Embaixadas de estudantes recebiam verbas de hospedagem. Pintores tinham os seus quadros adquiridos, e até indigentes recebiam esmolas, em Palacio, à custa da verba secreta.

Em tudo, uma empresa de deformação e de suborno. Que autoridade têm certos jornalistas e certos jornais para atacarem, hoje, o sr. Ademar de Barros? Julgam os advogados do ex-interventor paulista que sua "inocencia" estará comprovada, mediante a mera exibição de recibos. Restará, porém, perguntar se eram legitimas aquelas doações, e gratificações, e subvenções a pessoas naturais e juridicas. A resposta envolveria a questão da própria legitimidade da ditadura e nos conduziria a uma negativa imediata.

Seja como for, o sr. Ademar de Barros, depois de comprovar a maneira como gastou a sua verba secreta, reforça a autoridade dos que, como nós, vivemos a exigir a prestação de contas de todos os sub-ditadores. É chegada a hora de o sr. Valadares apresentar os seus recibos, pois que Minas Gerais tambem teve sua verba secreta. E tambem o Ceará, e Santa Catarina, onde reinou o sr. Nereu Ramos, o Pará, onde mandou e desmandou o sr. Barata, e Pernambuco de que foi cacique o sr. Agamemnon, e o Rio Grande do Norte, por onde passou o sr. Georgino Avelino. E por aí afora. Prestem contas. E digam quem foi que recebeu o dinheiro.

O Carnaval e os exploradores

Como o inicio, agora, do triduo carnavalesco, apresenta-se uma das oportunidades mais vantajosas para aqueles que, valendo-se do natural irreflexão popular caracteristica da época, se extremam na exploração da bolsa do povo.

No Carnaval, geralmente, ninguem discute preços, todos pagam, e de cara alegre, o que lhe peçam por aquilo que, via de regra, não vale a metade do preço cobrado. Desse excepcional estado de espirito bem se sabem valer os exploradores do povo. Já o preço das bebidas — de consumo quase obrigatório nos dias de Carnaval — foi tabelado com permissões de aumentos de 50 e 80 % quando vendidas em recintos fechados.

O gelo, de igual necessidade, desaparece de toda parte, exceto onde se exerce o "mercado negro". As frutas, os refrescos, tudo aquilo que a população, entregue aos folguedos carnavalescos, costuma procurar e consumir pelas ruas, esses fogem até a qualquer tabelamento. Paga-se o que se pede.

Tudo isso, naturalmente, deve merecer a atenção das autoridades. Ativadas, em virtude das determinações do chefe de policia, a excessiva vigilancia que exerciam sobre a atividade e a movimentação dos carnavalescos, mais fácil lhes será voltar suas vistas para a necessidade de proteção do povo contra os abusos de que é vítima, especialmente em tais ocasiões.

O Carnaval é, essencialmente, festa do povo. E o povo, de um modo geral, é pobre, já está demasiadamente escorchado em sua bolsa pelo absurdo encarecimento de tudo, nesta febre de enriquecimento rápido e a todo preço, em que a especulação disputa com a inflação quem mais contribuirá para desequilibrar o precário orçamento da maioria da população.

O povo deve divertir-se. Mas necessita que o defendam, nas expansões do seu entusiasmo, contra aqueles que se aproveitam, com as piores intenções, de sua natural irreflexão.

E isso é, indiscutivelmente, da atribuição das autoridades. Que o povo se divirta; mas que não deixem explorá-lo demais.

País-chave para o mundo

Somente a unidade da India poderá salvaguardá-la da influencia russa e do capitalismo

DECLARAÇÃO DE BEVIN NUM JANTAR EM LONDRES

LONDRES, 15 (U. P.) — A India é um país-chave para o mundo e somente a sua unidade poderá salvaguardá-la contra "a influencia russa e o imperialismo financeiro" — segundo o ministro do Exterior britânico, Ernest Bevin.

Essa declaração foi feita em discurso de improviso, pronunciado durante um jantar oferecido a Asaf Ali, embaixador indiano designado em Washington, que se acha nesta capital. Ao jantar estiveram presentes Lord Pethick Lawrence, ministro de Estado para a India, e representantes do corpo diplomatico.

Bevin declarou que encarava a situação indiana do ponto de vista internacional e salientou a posição estratégica da India, colsa fizemos na India; foi mantê-la unida. Do ponto de vista da paz mundial, a India deverá manter-se unida e poderosa, para tornar-se a chave para a paz universal".

Bevin concluiu: "Desejamos ver e permitir que a India se transforme num país próspero. Queremos que os indús e muçulmanos se unam para torná-la próspera".

"A India dividida agravaria a chamada bloco 'Asiatia' que [illegible]

Pelo fechamento do P. C. B. o ministro do Trabalho

[illegible]

Novas eleições no Maranhão

[illegible]

Mortalidade na Alemanha em consequencia do inverno

BERLIM, 15 (U. P.) — O pior inverno ocorrido na Alemanha nestes ultimos 50 anos continua matando numerosas pessoas, elevando o total destas, até agora, a 149. Segundo se informa, há grande número de pessoas nesta capital ameaçadas de morrer de inanição. Nas últimas 24 horas morreram de frio mais 6 pessoas. A temperatura continua muito baixa. Alem disto, é elevado o número de habitantes desta capital que são conduzidos para os hospitais, já repletos. Calcula-se em 60.000 o número de pessoas que são tratadas em suas respectivas residencias ou escritorios por médicos particulares, sofrendo de flesbite, pneumonia, defluxo, resfriados e etc.

Padronização militar no Hemisferio

WASHINGTON, 15 — (A. P.) — A Junta de Defesa Inter-Americana revelou ter recomendado às republicas americanas a padronização do equipamento, material e métodos de treinamento das forças de terra, mar e ar do hemisferio ocidental.

A Junta fez, igualmente, recomendações no sentido de se retirar certos documentos de "classificação confidencial".

Belmonte diz que deseja viver alheio à politica

Declarações do preeminente nazista sulamericano à imprensa do Uruguai

MONTEVIDEO, 15 (A. P.) — O major Elias Belmonte, apresentado pelo Livro Azul norte-americano como um dos mais preeminentes nazistas sulamericanos, declarou numa entrevista concedida ao "Avante" que veio para a America do Sul com a intenção de "viver em paz, completamente alheio à politica".

Belmonte acrescentou que diante da atitude da Argentina em concordar em proibir o seu desembarque para atender ao pedido do governo de La Paz, nada mais lhe resta fazer senão regressar à Espanha a bordo do "Monte Albertia", no qual viajou para aqui. O antigo adido militar à embaixada boliviana em Berlim revelou que pretendia residir na Argentina e apresentar-se "às autoridades da embaixada dos Estados Unidos".

O major Belmonte foi entrevistado a bordo do "Monte Albertia", uma vez que as autoridades uruguaias concordaram tambem em atender ao pedido formulado pela Bolivia sobre a proibição de entrada do ex-adido em territorio uruguaio. Assim, foi colocada uma guarda especial no cais, enquanto as autoridades policiais subiram a bordo para comunicar a Belmonte que seria preso caso tentasse desembarcar.

O maior declarou ao jornalista que o entrevistou que jamais teve qualquer contacto com o Partido Nacional Revolucionario, que apoiou o presidente Villaroel, cujos atos muitas vezes censurou. Por isso, o atual governo de La Paz errou redondamente ao apontá-lo como ligado àquele partido, com o qual, salientou, não teve nenhum entendimento no decorrer destes últimos anos.

A entrevista de Belmonte foi assistida por um individuo que ele proprio apresentou ao jornalista como sendo o consul geral da Bolivia na Suiça, Ruben Gonzalo Sardon.

Confia o Uruguai nos destinos da América unida

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O presidente eleito do Uruguai, sr. Tomas Berreta, reafirmou hoje sua fé nos destinos do continente americano unido, porem advertiu que, para que a democracia possa sobreviver à crise atual, ter-á que eliminar a miseria em todo o mundo. Berreta fez essa declaração no discurso que pronunciou durante a sessão especial da União Panamericana, reunida em sua honra.

"Tenho — disse — renovado o proposito de cooperação de todos na união e de participação de todos na responsabilidade comum".

Em outro trecho, alura de sua oração, acrescentou: "Trago até vós um profundo sentimento de solidariedade, de confiança e de fé nos destinos da América, que renovo e ratifico neste momento".

Nada quis dizer sobre a nomeação do novo embaixador inglês no Brasil

LONDRES, 15 — (A. P.) — O "Foreign Office" recusou-se a confirmar ou desmentir a noticia de que o atual embaixador na Polonia, Victor Cavendish Bentinck, será nomeado embaixador no Brasil. O embaixador do Brasil, sr. José Moniz de Aragão, declarou que nada sabe a respeito.

O sr. Gavendish Bentinck serve em Varsóvia desde agosto de 1945.

Diminui a escassez de carvão em Londres

LONDRES, 15 — (U. P.) — Pá indicações de que a crise industrial causada pela escassez de carvão está sendo aos poucos vencida, e por enquanto por um processo muito, cautelosamente.

"Parece que já dobramos a esquina..."

[illegible]

GOLPES DE VISTA

MENSAGEM AOS EX-INIMIGOS

LONDRES, 15 — (George Gretton — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS) — O secretario dos Negócios Exteriores da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, acaba de dirigir, através do radio, uma mensagem aos povos dos cinco Estados ex-inimigos, acentuando a significação dos tratados de paz assinados com a Italia, Rumania, Hungria, Bulgaria e Finlândia. O titular do Foreign Office expressa, nessas mensagens, a esperança do povo britânico de que, depois de sua ratificação, inaugurem uma era de entendimento internacional mais íntimo, do mesmo modo que, economicamente, facilitem a reconstrução dos cinco paises e da Europa de um modo geral. Bevin situa a compreensão internacional acima de todos os problemas puramente nacionais, mas salienta que a mesma não se fará automaticamente; somente o esforço conciente e a boa vontade da parte do homem comum podem concretizá-la. As cinco mensagens consistem de uma introdução geral idêntica, seguida de uma alocução dirigida ao povo de cada uma daquelas nações. Em suas observações gerais, diz Bevin: "A assinatura destes tratados marca um importante estádio na reconstrução da Europa. As consequencias da guerra ainda nos afligem. É de bom aviso, agora e sempre, relembrar, de maneira viva, os horrores e as miserias da guerra. Mas, a assinatura deste tratado, final e formalmente, põe termo a um aspecto da luta e, em semelhante oportunidade, é conveniente olhar para o futuro. Cada um de nós, em nossos proprios paises, enfrenta um sem número de problemas urgentes — individuais, locais e nacionais. Por sobre eles, porem, se coloca a questão do entendimento entre as nações". — Essa maneira de encarar os problemas do mundo do após-guerra põe em evidencia a orientação da politica externa britânica e não se pode negar que a situação, melhor ou pior, de cada Estado depende e dependerá, cada vez mais, de melhores ou piores relações internacionais.

*

Esclarecendo seu ponto de vista, Bevin friza que o primeiro requisito para o entendimento internacional é o "esforço consciente, a boa vontade ativa e a paciencia infinita dos homens e mulheres comuns". A segunda condição é "o fluxo constante de informações verídicas e equilibradas". "Se dispusermos — acrescenta — de noticias umas dos outros, que sejam imparciais e objetivas, e se as mesmas merecerem uma atenção amistosa e simpática, teremos os alicerces sobre os quais pode florescer a compreensão entre os povos". E, na verdade, como se pode depreender das próprias palavras do chanceler britânico, os tratados de paz assinados com as potencias ex-satélites da Alemanha e ex-inimigas inauguram o restabelecimento das relações entre as nações. Marcam uma fase difícil e complexa, mas decisiva, da reconstrução do continente — coisa da máxima importancia — e, desse modo, contribuem para a organização do mundo do após-guerra. Dentre todas as mensagens, destaca-se a dirigida especialmente ao povo italiano, na qual Bevin afirma que, "durante dezenove séculos, nunca houve um sinal sequer de guerra entre o povo de nossas ilhas e o povo de vossa peninsula. Hoje, a assinatura deste tratado significa que podemos restabelecidas às amistosas relações do passado. Apesar do entreato do fascismo — que esperamos estar encerrado para sempre — podemos lembrar que a tradição italiana de liberdade, de democracia e de solidariedade para com as nações pacíficas jamais foi verdadeiramente extinta. Vimos, que, nas fases finais da guerra, a verdadeira Italia se rebelou com êxito contra o nazismo. Desejamos que a Italia viva, floresça e prospere como membro da comunidade das nações amantes da paz". As demais mensagens, vasadas mais ou menos nos mesmos termos, externam não somente as esperanças do povo britânico, mas as de todos os povos livres, que, agora, se empenham na reconstrução do mundo e na manutenção de uma paz duradoura.

Em São Paulo os documentos do sr. Ademar de ...

(Conclusão da 3.ª página)

absoluta segurança, perante orgão constituido de pessoas de reputação ilibada, alheias a interesses politico-partidarios e que, destarte, se judessem conduzir com a maior serenidade, isenção e imparcialidade.

Tinha serissimos motivos, como tenho ainda, para supor que interesses de ordem partidaria turvassem o animo de componentes dos orgãos inicialmente, levando-os a fazer abstração das razões que por mim vissem a ser alegadas, para, tão só e exclusivamente, considerar a conveniencia de a qualquer preço, puniteni minha responsabilidade. Para demonstração de que não alimento suspeitas infundadas, basta verificar como se tem arrastado o processo, desde a denuncia contra mim apresentada por um meu antigo secretario, no governo de São Paulo, e que, pela incorreção de atitudes, tive de exonerar.

Essa denuncia é de agosto de 1941. Distribuido o processo ao senhor procurador fiscal do Estado, foi convidado, por oficio de 2 de setembro, a apresentar informações. Respondi, dias após, que, tendo exercido o cargo de interventor federal, por delegação e confiança do presidente da República, não me escusaria de prestar contas aos órgãos administrativos àquela alta autoridade, desenvolvendo argumentos nesse sentido. A vista de minha ponderação, foi o processo, por determinação do senhor interventor Fernando Costa, e parecer favoravel do secretario da Fazenda, submetido à consideração do senhor ministro da Justiça. Assim, ficou, devendo ser, entretanto, a 18 de novembro de 1941, na Secretaria da Justiça, ao Ministerio referido, devolvido à secretaria do Estado especialmente nomeada.

Desta data até 12 de maio de 1945, esteve o processo parado, aguardando que, sobre ele, fosse designado relator. Este, escolhido a 5 de novembro do mesmo ano, sem que tivesse proferido parecer. Distribuído novamente o processo, finalmente, a 11 de dezembro de 1945, foi dado parecer a 15 e determinada a remessa para o sr. interventor federal em S. Paulo. Muito embora aqui tivesse chegado nos primeiros dias de janeiro de 1946, só a 30 de junho — isto é, seis meses após — determinou o sr. interventor que o mesmo fosse encaminhado à Procuradoria Fiscal. Intimado a prestar contas, surpreendido com o retorno do processo, coerente com a minha atitude anterior seriamente amadurecida, enderecei ao sr. dr. Carlos Luz a carta a que já fiz menção.

Não foi só a tardia movimentação do processo, depois de parado durante cinco anos, quando fortes correntes partidarias se haviam lembrado do meu nome para governo do Estado, nem unicamente a verificação de que, depois de minha eleição empenham-se em que o processo tenha andamento, me leva a crer que desejam privada a minha responsabilidade. Outra circunstancia, e das mais graves, obrigou-me a solicitar de vossa excelencia providencias para que se fizesse garantido, por meio da assegurada possibilidade de ampla defesa. Assim é que, mas misteriosamente, em que eu saiba quando nem como, desapareceram do Palacio dos Campos Eliseos, onde se guardavam, duas vias dos documentos que, minudentemente, demonstravam o emprego que eu havia dado às verbas recebidas. Não tivesse tido o cautela de mandar expedir esses documentos em três vias e guardar uma delas, estaria hoje à merce de impenitentes acusadores. Não desejo que essa terceira e derradeira via tenha o mesmo destino das outras.

Sempre admirei em vossa excelencia um grande patriota, servido por um alto sentimento público. De vossa excelencia tenho sempre a sinceridade de propósitos, o escrúpulo de ser justo, a intenção de acertar. Confio em vossa excelencia e em suas altas qualidades porque a maioria dos fins de direito, os documentos que atinjam a vossa excelencia que indiscutivelmente servirão para demonstrar, de forma irretorquivel, a lisura de minhas atitudes, a correção com que procedi, nos dificeis momentos vividos pelo país, desempenhei meu cargo.

Provarei, sem sombra de dúvida, que mereço a honrosissima confiança do povo paulista, que me elegeu para o governo deste Estado, com a expressiva maioria de que vossa excelencia tem conhecimento.

Confiando a vossa excelencia os documentos de que disponho, estarei tranquilo quando ao desfecho do processo. E terminado este, evidenciada ficará a falsidade das acusações e a perfidia de meus detratores.

Rogando a vossa excelencia permissão para dar publicidade a esta, aqui deixo os protestos da minha elevada e respeitosa estima e do mais alta consideração, de admiração e respeito".

A NOTA DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Sobre a remessa dos documentos para São Paulo, o Ministério da Justiça forneceu a seguinte nota aos jornais:

"Os documentos ontem entregues pelos advogados do sr. Ademar de Barros ao ministro da Justiça foram encaminhados, hoje cedo, por avião, ao governo de São Paulo, que os recebeu na tarde desta data, e os colocou imediatamente nas mãos do sr. procurador judicial do Estado".

INTIMADO O SR. ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 15 (Asapress) — O sr. Marcondes Pedrosa, chefe da Procuradoria Judicial, esteve em Campos do Jordão, a fim de intimar o senhor Ademar de Barros a apresentar defesa no processo que está sendo movido contra o seu governo.

CONFERENCIAS EM TORNO DO PROCESSO

S. PAULO, 15 (Asapress) — O senhor Pereira Barreto, diretor da Procuradoria Judicial do Estado, conferenciou longo tempo com o sr. Artur Whitaker, secretario da Justiça. Depois, ainda o sr. Barreto dirigiu-se aos Campos Eliseos, onde ficou longo tempo conferenciando com o sr. Macedo Soares.

Sabe-se que esses encontros têm relação com o processo contra o senhor Ademar de Barros.

COMPROMETIDA A FAMILIA VARGAS

S. PAULO, 15 (P.P.) — Divulga-se que entre os documentos que tem para apresentar no seu processo, contra o sr. Ademar de Barros consta varios comprometendo seriamente a familia Vargas. Um deles se refere à importancia de seis mil cruzeiros pagos pela interventoria ao dono de um palacete em Santos, para indenizar prejuizos all causados por um dos parentes do ex-ditador, quando ali esteve com membros da mesma familia, que teria recebido a importancia de vinte mil cruzeiros, o qual teria recebido de 20 contos firmado por um ministro do Supremo Tribunal Federal.

DEIXARA' A INTERVENTORIA

S. PAULO, 15 (P. P.) — Divulga-se que o interventor Macedo Soares vai deixar o governo nos últimos dias deste mês, passando-o ao sr. Cristiano Altenfelder, presidente do Conselho Administrativo do Estado. O secretario de Estado permanecerão nos cargos até a posse dos novos titulares, exceto o sr. Pedro de Oliveira Sobrinho, secretario de Educação, que assumirá na próxima semana o cargo de ministro do Tribunal de Contas.

LUTA SURDA

S. PAULO, 15 (P. P.) — Segundo divulga-se, progressistas e comunistas estão em luta surda pela posse das prefeituras das importantes cidades operarias de Santos, Santo André, Jundiaí e Sorocaba.

Expediente nas repartições públicas durante o Carnaval

Por ordem do presidente da República, o expediente nas repartições publicas federais, durante o Carnaval, será o seguinte: segunda-feira, das 9 às 12 horas; terça-feira não haverá expediente; quarta-feira, das 11 às 17 horas. Como se vê, os foliões não terão folga na segunda-feira, devendo até comparecer ao trabalho e, na quarta-feira de Cinzas não terão a costumeira hora de tolerancia. O expediente será iniciado na mesma às 11 horas.

Politicos pernambucanos seguem para Recife

[illegible]

A apuração nos Estados

Resultados oficiais em São Paulo

S. PAULO, 15 (Asapress) — Resultados oficiais: Ademar de Barros, 351.452; Hugo Borghi, 269.532; Mario Tavares, 245.968; Almeida Prado, 83.550. Senado — Euclides Vieira, 210.678; Cândido Portinari, 204.384; Mendes Almeida, 173.300; Roberto Simonsen, 172.786; Cesar Vergueiro, 171.890; Melo Morais, 138.912, Ernesto Leme, 103.418; Sampaio Doria, 100.628.

RESULTADOS EM MINAS SEGUNDO A U. D. N.

BELO HORIZONTE, 15 (P. P.) — De acordo com os últimos resultados recebidos pelo Departamento Cultural da UDN, a situação do pleito em todo o Estado presentemente é a seguinte:

Para governador — Milton Campos, 214.862 votos; Bias Fortes, 183.774.

Legendas partidarias, incluindo a capital: PSD, 132.059 votos; UDN, 105.427; PR, 91.153; PTB, 49.481; PTN, 31.842; PCB, 14.332; PDC, 13.888; PRP, 12.689; PRD, 1.536; PSP, 680; POT, 808; ED, 420.

A APURAÇÃO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 (Asapress) — Segundo o "Diario da Manhã", a apuração neste Estado apresenta, até o momento, o seguinte resultado:

	VOTOS
Barbosa Lima Sobrinho	91.040
Neto Campelo Junior	90.777
Pelópidas Silveira	56.362

OS TRIBUNAIS ELEITORAIS NA PARAIBA

JOÃO PESSOA, 15 (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral espera terminar com o julgamento de todos os recursos até o fim da próxima semana podendo assim proclamar os candidatos eleitos ainda na mesma semana.

O RESULTADO DO PLEITO EM SERGIPE

ARACAJU, 15 (A. N.) — Com a apuração de varias urnas impugnadas, o resultado do pleito neste Estado apresenta agora o seguinte resultado:

	VOTOS
Para governador:	
José Leite Rolemberg	37.847
Luiz Garcia	23.007
Para senador:	
Maynard Gomes	37.039
Graco Cardoso	25.395
Para deputados federais:	
Carlos Valdemar Acioli Rolemberg	19.470
Godofredo Diniz	17.059
Paulo Costa	10.869
Niceu Dantas	8.649

ANULADA UMA SECÇÃO EM RECIFE

RECIFE, 15 (Asapress) — Foi anulada a secção da Escola de Engenharia, com 181 votos para o sr. Neto Campelo e 49 para o sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Pelos dados da "Folha da Manhã", o candidato do P. S. D. leva uma vantagem de 619 votos sobre o seu adversario.

NO ESPIRITO SANTO

VITORIA, 15 (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral vem decidindo e apurando as urnas impugnadas, esperando-se para breve a conclusão dos trabalhos e proclamação dos candidatos eleitos.

Apresentaram credenciais os novos embaixadores da Turquia e da República Dominicana

Realizou-se ontem, no Palacio Rio Negro, em Petrópolis, com o cerimonial de estilo, a apresentação de credenciais dos novos embaixadores da República Dominicana e da Turquia, respectivamente srs. Ricardo Perez Alfonseca e Hursev Gerede.

Greer Garson divorcia-se

HOLLYWOOD, 15 (U. P.) — Não causou surpresa em Hollywood o anunciado divorcio entre Greer Garson e seu esposo, Richard Ney, pois há muito tempo que se sabia das divergencias entre a artista e o ator de "A Sra. Miniver". A razão do divorcio, segundo informou a artista, é que o marido da famosa estrela, Richard Ney abandonou o lar há alguns meses, vivendo mais em companhia de amigos. O motivo do divorcio é a diferença de temperamento entre Greer Garson e Richard Ney. Este, desmobilizado há pouco tempo, parece que não suportou o "cartaz" da famosa estrela e os longos anos que esteve fora, e por isso se decidiu para a separação. Greer Garson vive atualmente com sua mãe, em Monterrey.

Noticias da Marinha

QUADRO DE ACESSO DOS ENGENHEIROS NAVAIS

De acordo com o despacho do ministro exarado na Consulta do Conselho do Almirantado, o quadro de acesso dos oficiais do Serviço Exclusivo de Engenharia, para o primeiro semestre do corrente ano, ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão de mar e guerra, os capitães de fragata Manuel da Silveira Ferreira, Raul dos Reis, Raul Regis Bittencourt e Luciano Alvares de Azevedo; para promoção ao posto de capitão de fragata, o capitão de corveta Gilberto Lavanere Vanderlei.

TRANSFERIDO O REBOCADOR "ANIBAL DE MENDONÇA"

O ministro comunicou ao chefe do Estado Maior da Armada haver resolvido transferir o rebocador "Anibal de Mendonça", da Esquadra para o Diretoria do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, com todo o pessoal subalterno nele embarcado.

ESCOLA NAVAL

Os candidatos, abaixo declarados, habilitados nas provas escritas, são chamados para serem submetidos à prova oral de Matemática nos seguintes dias e horas:

Dia 20, às 9 horas — TURMA EFETIVA: — José Laurio Sobral Morais — Sergio Lima Iplranga dos Guarajeis — Geraldo dos Santos Paes Ferreira Landin — Hugo Friedrick Schteck Junior — Arnaldo Braga de Oliveira (IN) — Paulo Aecio Nogueira Pinto Bandeira — Alex Henning Bastos — Roberto Gomes Cândido — Mario Cesar Flores — Helio Verdussen de Andrade.

TURMA SUPLEMENTAR: — Geraldo da Silva Valente (IN) — José Carlos Quaresma — Luiz Fernando Pimentel Poggi de Araujo — Valter Sanches Sanches — Mauro Brasil — Dia 21, às 9 horas — TURMA EFETIVA — Geraldo da Silva Valente (I N) — José Carlos Quaresma — Luiz Fernando Pimentel Poggi de Araujo — Valter Sanches Sanches — Mauro Brasil — Jeferson Placido Silveira — Jorge Bastos — Jonas Monteiro da Silva — Francisco Lafayete de Moraes — Harry James Cole — Moacir Santos Franca (IN).

Os quatro ultimos candidatos somente farão prova oral se tiverem sido considerados aptos na inspeção de saude em grau de recurso a que foram submetidos.

NAO HAVERA SEGUNDA CHAMADA Na forma do artigo 92 das "Condições de inscrição e matricula", [illegible]

NOTICIAS DA PREFEITURA

Relação nominal dos funcionarios da Câmara Municipal

Expediente somente na quarta-feira — Novos chefes de Distritos de Vigilancia — Concessão de salario-familia — Atos e depachos nas Secretarias: do Prefeito, de Finanças, na Procuradoria de Desapropriações e no Montepio dos Empregados Municipais

De acordo com o recente decreto baixado pelo prefeito, foi fixado o seguinte quadro de pessoal para a Câmara Municipal:

Relação nominal dos ocupantes dos cargos da Secretaria da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a que se refere o decreto n. 21.963, de 16 de outubro de 1946.

Diretor geral — Jerônimo Máximo Nogueira Penido; diretor dos Serviços Legislativos — José de Azurem Furtado; sub-diretor do Expediente e Contabilidade — Silvio Magalhães Martins Costa; sub-diretor dos Serv. s Legislativos — Raul de Barros Madureira; secretario da mesa — Artur Massena; sub-arquivista — Isaac Cabido Neto; chefe da Secção dos Serviços Legislativos — Alba de Melo; chefe dos Debates — Orestes Barbosa; revisor dos Debates — Herbert Romero, Lia Correia Dutra, Pedro Maia, Licurgo Hamilton Virgilio Benevenuto; auxiliar de redação — Maria José Fernandes, Sidney da Cruz Seco, João Jovelino de Mori, Italo Correia Leal, Vicente Jannuzzi e Eustorgio Vanderlei; encarregado dos Anais — Salatiel de Paiva Filho; auxiliar de Anais — Josélia Clapp de Paiva e Manuel Oldefonso Jansen Muller; Taquígrafo — José de Sá Borges, Fernando Dilharei de Carvalho, Ane. Cella Pinheiro Machado, Fernanda Cella Monteiro de Sousa e Roberto Luiz Ortegal Barbosa; auxiliar de Taquigrafo — Geraldo Modelo Garcia; Taquigrafo-ajudante — Acacio Oliveira, Julieta de Melo Resende, Maria Leonarda Franco de Sá, Maria Lourenço Gomes, Salumith Guimarães Loureiro, e Silvia Augusta Santa Rosa; encarregado do Serviço de Informações — Paulo Vitor de Andrade e Antonio Marques de Araujo; primeiro oficial — Eurico Coelho, Ester de Carvalho e Silva, Gualberto de Macedo Soares, Consuelo de Sá Ribeiro, Gaspar de Pinho Damaso, Alfredo Braga Piragibe, João de Deus Falcão, Sizenando Gomes, Braz Pinto de Santana e Raul de Assunção Borges; segundo oficial — Maria da Conceição Cabral Esteves, Cecilia Santos, Rui Estrela, Raimundo Penaforte Pereira, Oton de Almeida Costa, Raul Pereira, João do Rego Medeiros, Antonio Duarte do Amaral, Alvaro Pedreira do Couto Ferraz Junior, Severo Tristão da Silva, Raul Duque Estrada Lopes, José Dias da Conceição Junior, Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima, Rubem da Silveira, Julio Pereira Martins, Manuel Leite Cabral, Moacir da Costa Pinto e Joselito de Santana Prata; amanuense-dactilógrafo — Heloisa de Gouveia Teles Pires, Celso Romero Junior, Valdemar Pereira Martins, José Euclides Grau, Maria José Batista Pereira Diniz e Maria Portugal Milward Azevedo Duque Costa; praticante de oficial — Maria Aparecida Pacheco de Almeida, Maria Eugenia Bondim, Juraci Ricão, Rubens Pereira Leite, Valdir da Silva Maia, Rosendo Marinho de Oliveira, Helio Lobo e Zulmira Soares Campos; auxiliar — Eulina de Carvalho Colombo, Ari Marcondes Bougleux, Maria Amelia da Silveira, Iraci Freitas, Cedio de Brito, May Mossissy, José Meireles, Nicolau França e Leite Filho, Estréia Dantas, Silvio Bruzzo, Mario de Morais Alves Simões, Maria Hosana Soares Pinto, Longuinhos Siqueira, Jefferson Macedo de Oliveira, Emilio Alonso Gonçalves, Alcides da Luz Trindade, Newton José Pires, João Martins Batalha, José Otavio Martins Pereira, Brites Meira Viana, Maria Helena Ribas, Isolda Aguiar de Carvalho, Diva Pereira Figueiredo, Iser de Melo, Dina Cândida Moreira de Matos, Manuela Gareau, Silvia de Sousa Mendes, Pedro de Alcântara Carvalho, Fernando Silva, Carmelita Lattuca Alkaim, Alicio Alves Brum e Valdemar de Andrade Melo; chefe da Portaria — Orlando de Sousa Coutinho; ajudante do chefe da Portaria — Luiz Pereira de Morais; encarregado da Portaria — Reidesel Soares de Araujo e José Inacio Coelho; protoclista da Portaria — Ernesto Correia da Silva; zeladores do edificio — Jorge Cordovil de Oliveira, Alfredo Nunes Barbosa; correio-ajudante — Quinto Claudio Caetano Politano; encarregado do policiamento interno — Jacinto Alves da Rocha; continuo — Nicanor de Oliveira, Pedro Fernandes de Oliveira, Arnaldo Esteves de Sousa e Ivo Gomes Roque; servente — Beneveto Aguiar, Pedro de Sousa, Pompeu Alves de Sousa, Silvio Pereira Vasconcelos, Armando Tostes Macedo Costa, Ari José da Silva, Benito Ferreira, Durvalino Lopes da Rocha, Pompeu Osorio Siqueira Campos, Alipio de Freitas Mendes, Luiz Pereira Soares, Dionisio Custodio Vieira, Manuel Maximiano Schosta, Aurelio Santiago, Nicolau Padula, Eufenio Antonio da Silva, Francisco Martins de Andrade, Salvador Leite Peçanha, João Evangelista Vieira de Melo, Esmeraldino Pereira de Morais, Osvaldo da Cunha Mooreira, Ramiro Arlindo Costa e Osvaldo Amaral; ajudante do encerragedo do Serviço de Automovel — Manuel da Silva Barbosa; chaffeurs — Paulo Hermida, Caetano Freire, Agostinho Viana, Arlindo Castelo Branco; ajudante de chauffeur — Alvaro Alves de Oliveira, José Luiz Ribeiro e José de Oliveira e Sousa; motorista do elevador — Henrique Barroso Pimentel.

EXPEDIENTE SOMENTE QUARTA-FEIRA

Como nos anos anteriores, não haverá expediente nas repartições municipais, amanhã, segunda-feira, e terça-feira de Carnaval, só voltando a Prefeitura a funcionar na quarta-feira de Cinzas às 12 horas.

NOVOS CHEFES DE DISTRITOS DE VIGILANCIA

O prefeito assinou, ontem, decretos nomeando para exercerem o cargo em comissão de chefe de Distrito da Secretaria do Interior e Segurança, os oficiais de Vigilancia Afonso de Araujo Serra, Julio Alcântara Tagliassachi, Zenobio da Costa, Jurandir Bonifacio e o oficial administrativo João Alencar Araripe; assinou ainda decretos exonerando, a pedido, daqueles cargos, os oficiais de Vigilancia Newton Pfaltagraff Brasil, Alvaro Tuvo de Mesquita, Dionisio Maria Rodrigues Moura, João Gonçalves Lima e João Batista da Costa Saldanha.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Serviço de Controle

Despachos do diretor: Luiza de Sousa Botelho, Ilca Sarmento, Marcelino Ricchezzo Jofre Chedid, Francisco Guinhoses, Armandino Ferreira, José Simões, Antonio Batista da Silva, Gilberto Vieira, Artur Nunes de Carvalho, Luiz Pereira da Silva, Anadir Barbosa, Julio Adão da Silva, Aldari de Almeida, Antonio de Carvalho, Antonio da Fonseca, Hermes José de Almeida, Estevão da Rosa, Isaura Pereira, Pedro Soares, Manuel G. da Silva, Angelo Bertão, Marcos A. Soares, Honorato Pinheiro, Antonio Augusto, Carlos Rodrigues e Luiz Correia de Figueiredo — Concedido o salario de familia; Marcelina Ricchezza, Estevão José da Rosa e outros — Compareçam.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: — Foram transferidos Geraldo Gonçalves dos Santos Jacinto e Osvaldo Ortman. Soares para o Departamento da Renda Imobiliaria; Emilia Vieira para o Departamento de Rendas Diversas; Maria da Gloria Rocha de Holanda Cunha, para e superintendencia do Financiamento Urbanistico.

Despachos: Bernardino da Silva Atalde — Autorizo, em termos.

PROCURADORIA DE DESAPROPRIAÇOES

Despachos do auditor:

— Rua Visconde de Niterói, 728 — Red. Indian Prod. Alimenticios — Apresente o proprietario titulo de propriedade devidamente registrado no Registro Geral de Imoveis;

— Rua da Harmonia, 44 — Elsa Raup Davi — Compareça para tomar ciencia dos esclarecimentos prestados pela repartição.

Montepio dos Empregados Municipais

Será feito no dia 19, das 11.15 às 15 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 400.880,60:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
96584	19333	96585	18890
96586	27580	96587	09788
96588	19700	96589	11210
96590	22766	96591	12647
96592	00591	96593	34047
96594	03971	96595	05605
96596	09799	96598	33952
96599	32147	96600	16196

EXTRANUMERARIOS:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
51789	04747	51790	36025
51791	30363	51792	15552
51793	[illegible]	51794	22436
51794	[illegible]	51796	35485
51796	[illegible]	51797	11559
51798	36656	51799	16448
51800	06132	51801	23269
51802	36506	51803	14813
51804	11184	51805	35826
51806	28296	51807	35587
51808	38365	51809	32739
51810	22134	51811	20826
51812	21572	51813	21665
51814	09208	51815	12911
51816	18842	51817	09926
51818	17719	51819	17434
51820	16209	51821	17205
51822	35674	51823	29692
51825	08570	51826	24649
51827	13088	51828	34612
51829	22451	51830	09663
51831	37728	51832	37933
41834	28282	51835	29672
51836	29683	51837	24619
51838	28880	51839	16394
51842	12682	51843	03270
51844	32832	51845	37266
51846	36715	51847	19307
51848	31560	51849	35049
51850	15563	51851	11380
51853	35234	51854	08561
51855	13693	51856	38385
51857	04717	51858	11165
51859	08009	51860	22107
51861	21488	51862	21652
51863	32218	51864	25151
51865	05828	51866	29656
51868	08568	51869	05930
51870	12188	51871	00560
51872	12909	51873	30424
51874	21477	51875	39096
51876	10592	51877	18866
51878	14790	57879	16411
51880	11411	51881	05084
51882	15576	51883	30198
51884	06752	51885	36453
51886	07046	51887	06464
51888	36358	51889	36542
51890	01954	51891	30785
51892	00148	51893	37311
51894	1075	51895	12205
51896	11187	51897	02030
51898	08840	51899	37483

EMERGENCIA:

Matriculas: 10385 — 11115 — 30621 — Funeral.

Matriculas 1705 — 10393 — 25381 — 31443 — Natividade.

Matriculas 15883 — 17161 — 26015 — 30248 — 377764 — Tratamento de saude.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

EXIGENCIAS:

Matricula 16722, pedido 90081 — Apresentar contra-cheque de agosto de 1946 a janeiro de 1947;

Matricula 32168, pedido 95420; matricula 961, pedido 95216 — Apresentar contra-cheque de setembro de 1946 a janeiro de 1947.

Matricula 21303, pedido 95552 — Apresentar contra-cheque de outubro de 1946 a janeiro de 1947;

Matricula 28432, pedido 95533; matricula 40243, pedido 95871 — Apresentar contra-cheque de dezembro de 1946 a janeiro de 1947;

Matricula 20953, pedido 96597 — Apresentar titulo e certidão de assiduidade e contra-cheque de janeiro de 947.

Matricula 24421, pedido 97321; matricula 28545, pedido 98279 — Apresentar contra-cheque de janeiro de 1947 e assinar proposta.

Matricula 15840, pedido 97363 — Apresentar contra-cheque de abril de 1946 a janeiro de 1947.

Matricula 11166, pedido 97550 — Apresentar titulo e contra-cheque de dezembro de 1946 a janeiro de 1947.

Matricula 25440, pedido 01304;
Matricula 04534, pedido 94400;
Matricula 19313, pedido 95305;
Matricula 33944, pedido 95553;
Matricula 18019, pedido 96270;
Matricula 24779, pedido 96973;
Matricula 30701, pedido 37362;
Matricula 13270, pedido 97444;
Matricula 15137, pedido 97685;
Matricula 25434, pedido 98569;
Matricula 10988, pedido 98749;
Matricula 22633, pedido 98901.

AVISO AOS EXTRANUMERARIOS

EXIGENCIAS:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
50236	48991	50518	43365
51069	34702	51279	49027
51339	36240	51437	37517
51551	38129	51618	10079
51641	35787	51735	37950
51757	09366	51833	28280
51923	30361	51970	36418
52036	38844	52210	03224
52214	30326	52224	34262
52250	31201	52267	21664
52269	32418	52358	31990
52366	04701	52449	11546
52516	02823	52552	08460
52573	31448	52699	30433
52726	12115	52740	29662
52859	31527	51885	46359
52886	33163	52547	38687
52914	29596	52931	16620
52934	34829	52938	14511

Apresentar certidão de assiduidade e contra-cheque de dezembro de 1946 e janeiro de 1947.

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
01314	06919	95264	12980
95469	13210	95952	15853
95970	21938	96052	05008
96326	09506	96463	19825
96565	000250	96614	38945
96632	15727	96650	18233
96686	31060	96764	06480
96834	19586	96864	09125
96968	01893	97055	27206
97067	18903	97108	22962
97168	18506	97208	02167
97229	26012	97268	22620
97325	25524	97341	00080
97449	05881	97675	30889
97763	14668	97773	27505
97829	31726	98014	04604
98017	30285	98042	04584
98174	31009	98241	07648
98288	27707	98319	23364
98363	30346	98365	21986
98381	26809	98396	04052
98919	30444	98427	07175
98428	06459	98456	23084
98489	17681	98538	20657
98547	23053	98574	25508
98581	11558	98586	00228
98601	24581	98647	13089
98666	02742	98695	09457
98708	07175	98730	32044
98762	26212	98817	25865
98930	03753	98944	00539
98979	20405	99015	25247
99082	20855	99084	09119
99088	05122	99091	00585
99092	19601		

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS — 00278|47 — Osvaldo de Oliveira — Deferido, nos termos do pedido e de acordo com os docimentos; 00588|47 — Brasilino Duarte de Oliveira — Deferido. Tendo falecido no dia 7 de janeiro de 1947, o pensionista José, filho do ex-contribuinte Brasilino Duarte de Oliveira, reverte a cota inicial ao mesmo atribuida em favor de sua irmã Joana, nos termos da letra "b" artigo 60 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930. Assinei a apostila no titulo de pensionista; 00672|47 — Sebastião José Maria — Deferido. Pague-se ao requerente a importancia de Cr$ ...... 1.000,00 a titulo de indenização pelas despesas efetuadas com o auxilio para funeral do ex-contribuinte Sebastião José Maria, cujo decesso ocorreu a 24 de janeiro de 1947; 00901|47 — Helena Durandt Nogueira Brandão — Queira o sr. representante comparecer a este Montepio a fim de tratar de assunto de seu interesse; 01016|47 — João Caetano de Oliveira — Não há que deferir. 01076|47 — Luiz Teixeira Pinto — Deferido; 19066|46 — Felipe Basilio Cardoso Pires — Deferido; 199111|46 — Adelino José Nazario — Indeferido, tendo em vista que a inclusão do requerente só poderá ser efetuada obedecidas as disposições legais constantes do artigo 6.º e seu parágrafo 1.º do decreto 8233, de 13 de setembro de 1945; .... 20597|46 — Adriano de Sousa Quartin — Deferido. Assinei a segunda via da carta de fiança, bem como a apostila lavrada na mesma; 22132|46 — Alexandre Ludolf — Deferido, nos termos do artigo 50 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930; 22473|46 — Pedro Moutinho dos Reis Filho — Deferido. Nos termos do artigo 47, n. 1, do decreto 3397 de 9 de maio de 1930, combinado com o artigo 1.º letra "a" do decreto 175, de 28 de janeiro de 1937, observado o disposto no artigo 1.º, letra "f" do mesmo diploma; 01127|47 — Luiz Papera — Deferido; 23113|46 — Carpo José da Silva — Deferido em face do processado e nos termos do artigo 47 n. 1 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930, combinado com o artigo 1.º letra "a" do decreto 175, de 28 de janeiro de 1937, observado o disposto no artigo 1.º, letra "f" deste último decreto; 23161|46 — João dos Reis Ferreira Machado — Deferido.

IMIGRANTES EXQUISITOS

Uns quarenta norte-americanos dos mais preeminentes, especialmente dos circulos cientificos, aos quais Albert Einstein se reuniu, dirigiram um protesto ao presidente Truman e aos secretarios de Estado e da Guerra, contra a intenção de outorgar residencia permanente e rápida naturalização àqueles cientistas alemães que foram transferidos para os Estados Unidos, onde estão continuando as suas pesquisas atômicas e de propulsão a jacto.

Diz-se nessa notavel mensagem: "Consideramos esses individuos perigosos transmissores de odio racial e religioso. O papel de destaque que assumiram como membros ou sustentadores do Partido Nazista, levanta a questão de saber se eles são idoneos para se tornarem cidadãos americanos ou ocuparem posições-chaves nas instituições industriais, cientificas e educacionais na América".

Só se pode concordar com semelhante protesto. Nada a objetar quanto à utilização dos conhecimentos e experiencias desses técnicos com que os estadunidenses poderão talvez evitar perdas de tempo, energia e dinheiro.

E só pertence à conciencia desses alemães se, após ter colocado, ontem, seu talento a serviço do seu país contra os aliados, hoje querem pô-lo à disposição do inimigo de então. Talvez nem todas as nações possuam uma elite cientifica para semelhante metamorfose.

Mas qualificaria o valor técnico tambem para a aquisição da cidadania? Não poderiam tais individuos, uma vez cidadãos americanos, desertar, desde que mude a constelação, da nova patria tão rápida e serenamente como fizeram com a antiga?

SPECTATOR

Noticias da Policia Militar

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS

Foram transferidos, por necessidade do serviço: do cargo de comandante do 3.º esquadrão do R. C. para o de ajudante do 6.º B. I., o capitão Silvestre Travassos Soares e do cargo de ajudante do 6.º B. I. para o de comandante da 2.ª companhia desse Batalhão o capitão Aquiles Alves de Brito Melo.

GOZO DE FÉRIAS

Ao Major Alonso Gomes foi concedida permissão para gozar as férias regulamentares, relativas ao ano findo e de 1945, em Raul Soares, no Estado de Minas Gerais.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMANDO GERAL

Foram dados os seguintes despachos nos requerimentos abaixo:

— do 3.º sargento Francisco de Assis Maia, cabo de esquadra Douglas Alves da Fonseca, dito Osvaldo Virgilio de Oliveira, soldados Ari Cardoso Feliciano, Ari Machado (2.º), Guilherme de Oliveira Veiga Pinto(Manuel da Costa Falcão, 2.º sargento músico Aristides Pinto, soldado José Maria da Silveira Bitencourt, 3.º sargento Hilton de de Almeida Catanho, cabo veterinario José Soares de Melo, cabo de esquadra Adelvan Xavier do Carmo, soldados Hildebrando de Carvalho Filho, Manuel Lopes Barbosa e Vitor Pereira Rozendo, anspeçada graduado Alberto de Sousa Marinho, soldados reformados Manuel Leandro da Silva e Raimundo Batista, todos pedindo carteiras de identidade — "Forneça-se, mediante indenização"; e, do cabo reformado Severino Manuel de Farias, pedindo para que seja atestado se é contribuinte obrigatorio da C. B. desta P. M. — "Certifique-se, pagando os emolumentos".

REFORMA DE PRAÇAS

O presidente da República, por decretos de 8, concedeu reforma do serviço ativo às seguintes praças: soldados José Luiz Fagundes, José Gil Nunes, José Edmundo Carneiro e Romão Alves Pena Viana, cabos de esquadra Domingos Caldeira de Alvarenga e Marcelino Bento da Silva.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Iniciou-se a seleção do pessoal combatente para a guerra moderna

Esse trabalho está sendo dirigido pelo general Guimarães de Sousa — Atos do ministro — Elogiado o novo adido militar na França — O "Itanagé" a caminho do Rio

De acordo com as instruções baixadas pelo general Nicanor Guimarães de Sousa comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, realiza-se no Grupamento de Unidades Escola, a seleção profissional militar do contingente de convocados da 5.ª Região Militar, destinado às Unidades Escola. Esse trabalho de seleção, pela primeira vez levado a efeito no Exército, destina-se à fixação de normas e processos, para que possam ser, de modo rápido e eficiente, adotados em todas Regiões Militares. Tudo indica que esse objetivo será atingido pois são promissores os resultados até agora obtidos.

Ontem, em menos de quatro horas, foram submetidos a "tests" de seleção e classificação aproximadamente mil homens. Trabalhos dessa natureza processam-se normalmente sob a direção do comandante daquele Centro e indicam o valor cientifico militar da tarefa de seleção do pessoal combatente para a guerra moderna.

A CAMINHO DO RIO

A bordo do "Itanagé" que deixa hoje, à tarde, o porto do Salvador com destino a esta capital, viaja, entre outras autoridades militares, o general Onofre Moniz Gomes de Lima, que vem de comandar a 10.ª Região Militar. Os seus amigos colegas e camaradas vão prestar-lhe uma manifestação de apreço por ocasião de seu desembarque que possivelmente se verificará no dia 19, pela manhã.

ACEITAÇAO DE RESERVISTAS, COMO ENGAJADOS

O ministro, em aviso de ontem, autorizou os corpos de tropa a aceitarem soldados reservistas, como engajados, no corrente ano, não devendo porem o total de engajados e reengajados ultrapassar as percentagens fixadas no aviso n.º 66 de 14 de janeiro último.

ATOS DO MINISTRO

Resolveu licenciar do serviço ativo o 1.º tenente da reserva, médico, Enzo dos Santos Trevisani; tornar insubsistente o licenciamento do 1.º tenente da reserva Antonio Emilio Vieira Barroso, por estar o mesmo proposto para inclusão no Q.A.O., com amparo na letra b, do art. 10 do dec.-lei 8.159, de 3 de novembro de 1945, sem direito a vantagens de atrazados; exonerar, a pedido, o major Newton Maciel dos Santos, das funções de auxiliar de instrutor do Curso de Cavalaria da E.A.O.; nomear o major Davi Rodolfo Navegantes para lecionar a cadeira de explosivos do 3.º ano do curso de quimica da Escola Técnica do Exército, sem prejuizo de suas funções na Diretoria de Fabricação do Exército; excluir da reserva do Exército, com transferencia para a da Armada, o reservista Marinho Rodrigues da Silva; conceder prorogação de 30 dias no prazo para a entrega de um inquérito policial de que se acha encarregado o coronel Eudoro Barcelos de Morais.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram indeferidos os requerimentos de Clotilde Alencar Araripe, José Benedito Teixeira, José Ferreira de Araujo; arquivado o de Sebastião Dutra; e deferido o de José Pose Escudero.

HOMENAGEM AO GENERAL DENIS

O general Odilio Denis, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria e guarnição da Vila Militar e Deodoro, por motivo de seu aniversario natalicio, que transcorre amanhã, vai ser alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus amigos e oficiais daquela guarnição, que comparecerão ao seu gabinete de trabalho onde, após ser saudado, lhe será oferecida uma lembrança.

COMANDO DA 5.ª R. M.

Assumiu o coronel Catulo Piá de Andrade, durante a ausencia do general Mario Travassos, que se encontra nesta capital.

OFICIAIS A DISPOSIÇAO DA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR

Passaram à disposição da Escola de Estado-Maior, sem prejuizo do estagio que realizam no Estado-Maior do Exército, a fim de acompanharem a organização e funcionamento dos cursos, e auxiliarem o ensino, a criterio do respectivo comandante, os seguintes oficiais: major José Campos de Aragão e capitães José de Azevedo Silva, Alvaro Lucio de Areas, Antonio Jorge Correia, Alberto Carlos de Mendonça Lima e Fritz de Azevedo Manso.

— Foram designados para as funções de instrutor da Escola de Estado-Maior, e, consequencia transferidos da E. A. O. para a referida Escola, os majores Ovidio Saraiva de Carvalho Neiva e Vinicius Nazareth Notare.

ELOGIADO O NOVO ADIDO MILITAR NA FRANÇA

No diario do Estado-Maior do Exército, está consignado o seguinte louvor pelo coronel João de Segadas Viana, chefe da 1.ª seção, sobre o ten. cel. João de Almeida Freitas, recem-nomeado nosso adido militar em Paris: "Oficial dotado de inumeras qualidades pessoais e dedicado inteiramente a carreira que abraçou, durante a sua permanencia de um ano na 1.ª seção, graças a sua dedicação ao trabalho, muito produziu na esfera de suas atribuições, grangeando, assim, a estima e admiração de seus camaradas e superiores, motivo pelo qual o louvo e agradeço sua colaboração, fazendo votos para um pleno sucesso no desempenho de sua nova função".

O ten. cel. Almeida Freitas, que espera seguir no próximo dia 20, a bordo do "Campana", fez toda a campanha da Italia, integrando às fileiras da FEB, tendo prestado bons serviços ao Exército e em particular ao Brasil.

ESCOLA PREPARATORIA DE PORTO ALEGRE

Devem comparecer com urgencia à Diretoria de Ensino do Exército os seguintes: Jaime Bragança Pinheiro, Mario Palazzo, Italo Mandarino, Antonio Nelson Turco, Roberto Tinoco Guimarães, Jorge Smera, Cesar Caulit Ferreira, Aristobulo Gonçalves.

Outrosim, devem comparecer no dia 20 às 14.30 horas à 1.ª Seção daquela Diretoria todos os candidatos aprovados no concurso de admissão à referida Escola.

PERDERAM-SE

diversos documentos, titulos de montepio, titulos eleitorais, e uma carteira de identificação pertencente à Alzira Penha Tomazia. Gratifica-se a quem entregar à rua Dona Ana Neri, n.º 201.

Crônica Forense

O centenario de um livro

A propósito da crônica que escrevemos sobre o conselheiro Trigo de Loureiro, recebemos do sr. André Bezerra Cavalcante, que se declara pernambucano dos quatro costados, uma carta tão amavel quanto interessante.

"Pernambuco foi, como continua sendo, o rincão mais brasileiro do país. E quase dizemos que Pernambuco, no seu sentido histórico, é mais do que apenas a sua area geográfica: ele exprime um complexo cultural e político que abrange muitas das unidades vizinhas". E adiante:

"Não admira portanto que a preocupação de sistematizar o direito civil brasileiro ali tenha surgido. Seu autor foi o dr. Lourenço Trigo de Loureiro, cujo filho, igualmente bacharel e tambem autor de obras juridicas, falecido como juiz de direito da comarca de Lençóis, na Baía, para a qual fora despachado pelo governo central, e da qual não chegou a tomar posse em virtude de ter sido assaltado em caminho pela molestia que o vitimou, foi amigo de meu pai".

Depois daquele arroubo regionalista e da informação pessoal, declara o missivista que a obra maior de Trigo de Loureiro verá passar o seu centenario em 1951, aparecida que foi cem anos antes, para quando sugere comemorações oficiais por parte do governo de Pernambuco e do Instituto dos Advogados Brasileiros.

O sr. Bezerra Cavalcante diz-se possuidor dum exemplar da edição "princeps", hoje rarissima.

"Somente a segunda edição e as subsequentes vieram a ter o titulo mencionado pelo sr., de "Instituições de Direito Civil Brasileiro", dado que seu autor acrescentou ao texto primitivo grandes modificações. O nome da primeira era o seguinte: "Instituições de Direito Civil Brasileiro extraidas das Instituições de Direito Civil Lusitano do eximio Jurisconsulto Português Pascoal José de Melo Freire, na parte compativel com as instituições da nossa Cidade, e aumentadas nos lugares competentes com a substancia das Leis Brasileiras". Titulo, pela sua extensão, pouco ao sabor dos autores modernos, como o sr. vê".

Agradecemos ao sr. Bezerra Cavalcante, alem das amaveis referencias ao cronista, as curiosas observações que nos permitem completar o que ficou dito sobre o livro de Trigo de Loureiro.

SINIMBU'.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 6.ª pág. da 2.ª secção)

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

EXAMES DE 2.ª EPOCA

Estão chamados para exames de 2.ª época todos os alunos inscritos, das diversas series, no seguinte horario:

5.ª feira, 20, às 10 horas — 4.º ano — Direito Civil (prova escrita).

6.ª feira, 21, às 10 horas — 1.º ano — Introdução à Ciencia do Direito (prova escrita) 2.º ano — Direito Civil — (prova escrita). 3.º ano — (prova escrita). 4.º ano — (prova oral). 5.º ano — Direito Industrial (prova escrita).

Sábado, 22, às 10 horas — 1.º ano — Introdução (prova oral). 2.º ano — D. Constitucional (prova escrita). 3.º ano — D. Internacional Público ((prova escrita). 4.º ano — Medicina Legal (prova escrita). 5.º ano — D. Judiciario Penal (prova escrita).

2.ª feira, 24, às 10 horas — 1.º ano — D. Romano (prova escrita). 2.º ano — D. Penal (prova escrita). 3.º ano — D. Comercial (prova escrita). 4.º ano — D. Comercial (prova escrita). 5.º ano — D. Internacional Privado ((prova escrita).

3.ª feira, 25, às 10 horas — 1.º ano — Economia (prova escrita). 2.º ano — Ciencia das Finanças (prova escrita). 3.º ano — Direito Penal (prova escrita). 4.º ano — D. Comercial (prova oral). 4.º ano — Medicina Legal (prova oral). 5.º ano — D. Judiciario Civil (prova escrita).

4.ª feira, 26, às 10 horas — 1.º ano — Teoria Geral do Estado (prova oral). 3.º ano — D. Civil (prova oral). 2.º ano — D. Penal (prova oral). 3.º ano — D. Civil ((prova oral). 3.º ano — D. Comercial (prova oral. 4.º ano — D. Judiciario Civil (prova escrita). 5.º ano — D. Internacional Privado (prova oral) 5.º ano — D. Industrial ((prova oral)

5.ª feira, 27, às 10 horas — 1.º ano — Teoria Geral do Estado (prova oral). 1.º ano — Economia Politica (prova oral). 2.º ano — D. Constitucional (prova oral). 2.º ano — Ciencia das Finanças (prova oral) 3.º ano — Direito Penal (prova oral). 3.º ano — D. Internacional Publico (prova oral). 4.º ano — D. Judiciario Civil (prova oral). 5.º ano — 5.º ano —D. Jud. Civil (prova oral) D. Judiciario Penal (prova oral)

6.ª feira, 28, às 10 horas — 1.º ano — Direito Romano (prova oral). 5.º ano — D. Administrativo (prova escrita).

Sábado, 1.º de março, às 10 horas — 5.º ano — Direito Civil (prova oral). 5.º ano — D. Administrativo (prova oral).

Registro de diplomas

Pelo diretor do Ensino Superior foram autorizados os registros dos diplomas dos seguintes interessados:

Airton Amaral, Claudio Antonio Pinheiro Machado, Gilberto Viegas Bueno, Jacó Toscilo, Lair Morato Krahenbual, Lamartine Antonio da Cunha Filho, Marcos Polacow, Vinitigs Tavares Rodrigues dos Anjos, Maria Albertina Guilherme, Jorge Duarte Ribeiro, Nidia Soledade Otero, Hercilia Pinho, Aldebaro Cavalheiro de Macedo, Enzo Bonetto Alberth, Crispim Pereira de Almeida, Maria Leonor Can Pinto, Otavio Mendonça, Inacio Maura Filho, Antar Ribeiro de Mendonça, Inez Rosa de Andrade, Levão Bogossian, José de Morais Silva Junior, Celia Fessel, Maria Angela Pimentel Mangeon, Josefina Nogueira, Osmar Teixeira Costa, Moacir Cestari, Rubens Monteiro de Arruda, Cesar Pogi de Figueiredo Filho, Maria José de Carvalho Cruz, Edmar Pereira de Queiroz, Luiz José de Araujo Neto, Placido Stamm Gomes, Alonso Francisco Peneira, Rui Talomei Pereira Gomes, Francisco José Ferreira da Rosa, Manuel Becker, Paulo Cesar Soares Campos, Luiz Natali Bacarini, Sebastião Bedeiros, Herval de Vasconcelos Luna, José Galizzi, Olavo Setimbrino da Silva, Paulo Osorio, Celso Cordeiro Bueno Neto, Francisco Spino de Gregorio, João Batista Camera, Zuleide Có Laranjeira e Agripa Ulisses de Vasconcelos.

Publicações do Ministerio da Educação

O Serviço de Documentação do M. E. S., acaba de editar a "Capitania de São Vicente", de José de Anchieta, e a legislação do Museu Histórico Nacional.

Conferencias

REV. DR. JULIO CAMARGO NOGUEIRA — Hoje, na Igreja C. Presbiteriana do Realengo, à Rua Manaus, 22, discursará sobre "A Parábola das Dez Virgens Atualizada" e, às 19 e 30, na I. P. de Piedade, à Avenida Suburbana, sobre o tema — "O Poder da Conciencia".

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 11 horas no templo da Igreja Batista no Méier, na rua Dias da Cruz n.º 79, em torno a assunto evangélico. Entrada franca.

PROFESSOR CARLOS VIEIRA — Hoje, às 19,30 horas no templo da Igreja Batista em Madureira, na rua Domingos Lopes, sobre o tema: "Quase persuadido". Entrada franca.

Faculdade Nacional de Medicina

AVISOS:

São convidados a comparecer à Secção de Expediente, com a máxima urgencia, os seguintes alunos: Gilson Santos, Ernani Pinto Barros, Antonio Manuel de Araujo Barata, Emanuel Correia Lima Rabelo e Pascoal Martino.

Aviso aos Estudantes— Comunica-se que os pagamentos das respectivas taxas serão efetuadas somente no horario de 11 às 15, na Secção de Contabilidade da Faculdade Nacional de Medicina.

Escola Técnica Visconde de Cairú

Os candidatos inscritos nos exames vestibulares ao 1º ano do Curso Industrial, devem comparecer nos dias 20 e 21, às 9.30 horas, para as provas escritas de Aritmética e Português, trazendo, apenas, lapis-tinta. Não haverá segunda chamada. A diretoria pede a presença dos professores examinadores e dos inspetores de alunos, às mesmas horas.

PROGRAMAS PARA HOJE:

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. Carnaval.
- MUNICIPAL - 22-2885. Fechado.
- RECREIO - 22-8164. "Homem, não", às 16, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "Minha Mulher é Ciumenta", às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. Fechado.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Eu Quero é Rosetar", às 16, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. Fechado.
- FENIX - 22-5403. "Quero ser Feliz", às 21 horas.
- REPUBLICA - 22-2071. Fechado.
- RIVAL - 22-2127. "O Garçon do Casamento", às 16, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096. "Mademoiselle", às 16 e 21 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Peixe para variar — México Lírico — Seguro Inseguro — Jornais Internacionais.
- METRO - 22-6490. "Kismet".
- ODEON - 22-1508. "Rainha do Trópico".
- IMPERIO - 22-9648. "Sangue e Areia".
- PALACIO - 22-0638. "O Coração não tem Fronteiras".
- PATHE' - 22-8795. "O Conde de Monte Cristo".
- PLAZA - 22-1097. "Louca Inocencia".
- REX - 22-6327. Fra Diavolo".
- VITORIA - 42-9020. "Este Mundo e um Pandeiro".
- SÃO CARLOS - 42-9525. "Segura Esta Mulher".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "As Irmãs Dolly".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. Nem tudo é verdade — Rapsodia Branca — Noticias do Dia — Banquete do Louro — Câmaras de Ar. 6.º episodio de "Morcego Negro".
- COLONIAL - 42-8512. "A Terra dos Homens Maus".
- D. PEDRO - 43-6134. "Viajando Rumo ao Perigo".
- ELDORADO - 43-3134. "Uma Aventura na Noite".
- FLORIANO - 43-9074. "Beijos Roubados".
- GUARANI - 22-9435. "Vidas Solitarias" e "Nunca é Tarde".
- IDEAL - 42-1218. "O Homem de Cinzento".
- IRIS - 42-0768. "Divida de Sangue".
- LAPA - 22-2543. "Intermezzo" e "Sensações de 1945".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Madona das Sete Luas".
- METROPOLE - 22-8280. "O Pecado de Cluny Brown".
- PARISIENSE - 22-0123. "As Cruzadas".
- POPULAR - 43-1854. "Orgulho" e "A Dama de Verde".
- PRIMOR - 43-0681. "Gunga-Din".
- REPUBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. "O que Matou por Amor".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "José do Telhado".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Rainha do Nilo" e "Defensor Culpado".
- AMÉRICA - 47-2803. "Aventura na Noite".
- AMERICANO - 47-2803. "Os Miseraveis".
- APOLO - 48-4693. "Dillinger".
- ASTORIA - 47-0466. "Louca Inocencia".
- AVENIDA - 48-1667. "Fantasia de Amor".
- BANDEIRA - 28-7575. "Escravo de uma Paixão".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Casabianca".
- CATUMBI - 22-3681. "A Severa" e "Triunfo Sobre a Dor".
- CAVALCANTI - 29-8038 Baile de Carnaval".
- CARIOCA - 28-8178. "Este Mundo é um Pandeiro".
- COLISEU - 29-8753. "Fantasia Mexicana".
- CRUZEIRO - 49-4651. "A Estirpe do Dragão".
- EDEN - "O Pirata Dansarino".
- EDISON - 22-4449. "Uma Noite em Casablanca".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "A Valsa Nasceu em Viena".
- FLORESTA - 26-6257. "Vidas Solitarias" e "Bambolera".
- FLUMINENSE - 28-1404. Fechado durante o Carnaval.
- GRAJAU' - 38-1311. "Beijos Roubados".
- GUANABARA - 26-9339. "A Canção de Bernadette".
- HADDOCK LOBO - 48-9610.
- INHAUMA - 48-3850. "Gilda".
- IPANEMA - 47-3806. "O Pecado de Cluny Brown".
- IRAJA' - 29-8330. "Agarre essa Loura".
- JOVIAL - 29-0652. "Assassinos".
- MADUREIRA - 29-8733. "Escravo de uma Paixão".
- MARACANA - 48-1910. "O Furacão Negro".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Kismet".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Kismet".
- MEIER - 29-1222. "Heróica Mentira" e "Porta de Ouro".
- MODELO - 29-1578. "No Trampolim da Vida".
- MODERNO - 22-7979. "No Trampolim da Vida".
- NATAL - 48-1480. "Stella Dallas".
- ORIENTE - 30-1131. "Bancando o Granfino".
- PARAISO - 30-1060. "Na Corte do Faraó".
- OLINDA - 48-1032. "Louca Inocencia".
- PARA TODOS - 29-5191. "Travesseiro da Morte".
- PALACIO VITORIA - 48-1971 "Agarre seu Homem".
- PARISIENSE - 22-0123. "Louca Inocencia".
- PENHA - "Ressurreição".
- PIEDADE - 29-6532. "Aventura".
- PIRAJA' - 47-2668. "Castigo Merecido".
- QUINTINO - "Amar foi Minha Ruina".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925 "Aventura".
- SÃO LUIZ - 25-7670. "Este Mundo é um Pandeiro".
- STAR - "As Cruzadas".
- SANTA HELENA - 30-2068 "Mulheres e Diamantes".
- SANTA CECILIA - 30-1623 "Nevio Negreiro".
- TIJUCA - 38-1518. "A Cobra de Shanghai".
- POLITEAMA - 25-1145. "O Furacão Negro".
- QUINTINO - 29-6230. "Amar foi Minha Ruina".
- RAMOS - 30-1004. "Casa de Bonecas".
- ROXY - 27-6245. "O Vingador Invisivel".
- ROSARIO - 30-1899. "Jane Eyre".
- STAR - "Louca Inocencia".
- VELO - 48-1381. "A Canção de Bernadette".
- VILA ISABEL - 48-1310.

BENTO RIBEIRO

CAXIAS

- CAXIAS - Baile de Carnaval.

NILÓPOLIS

- IMPERIAL - "Aconteceu que eu sou Rico".
- NILÓPOLIS - Bailes de Carnaval.

NOVA IGUAÇU

NITEROI

- RIO BRANCO - "O que Matou por Amor" e "Os Anjos Endiabrados".
- EDEN - "Coração de Lutador".

ILHA DO GOVERNADOR

- JARDIM - "Meu Anjo Pecador".

PETRÓPOLIS

- D. PEDRO - "A Dupla Vida de Andy Hardy".
- CAPITOLIO - "No Trampolim da Vida".
- PETRÓPOLIS - "Beleza Inolvidavel".
- SANTA TERESA - Baile de Carnaval.

VILLA MERITI

- GLORIA - Baile de Carnaval

Aviso aos srs. gerentes

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessaria antecedencia as alterações...

Aventuras de Chico Viramundo — Por Lyman Young

(CONTINUA)

Pequenas Tragedias Conjugais — Faca do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar

(Continua)

CARNAVAL

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 16 de fevereiro de 1947

De "Mudando as caras" a Clube dos Cariocas

A historia do bloco que se transformou em grande sociedade — O préstito da próxima terça-feira

Dois dos carros do Clube dos Cariocas recebendo os últimos retoques

Há 17 anos, e isso precisamente no Carnaval de 1930, surgiu um bloco cujo nome constituia uma critica alusiva à situação politica de então, em véspera de grandes remodelações. Faltava pouco tempo para a sucessão presidencial e os foliões da Prefeitura Municipal, os de pequena categoria, aliás, sairam à rua no sábado gordo com um desfile que causou sucesso. "Mudando as Caras", era o nome do bloco, e nos anos seguintes, à custa do esforço de cada um dos socios, o "Mudando as Caras" já se apresentava com um préstito, apesar da sua categoria. E a cada Carnaval que passava o "Mudando as Caras" ia conquistando as simpatias do público pelas suas apresentações.

Depois, entretanto, veio a administração do sr. Henrique Dodsworth e o prefeito concordou, já que se tratava de uma organização constituida exclusivamente de funcionarios da Prefeitura que, à custa do proprio esforço faziam a diretoria do "Mudando as Caras" resolveu solicitar uma subvenção, um auxilio qualquer dos cofres municipais que o incentivasse nas suas realizações, o seu Carnaval. Mas havia uma condição: que o "Mudando as Caras" mudasse tambem seu nome já conhecido da população nos sábados gordos. E foi assim que o referido grupo, de era, transformou-se em sociedade carnavalesca, adotando o nome de Clube dos Cariocas. Seus préstitos agora não saem mais aos sábados mas nas terças-feiras, como qualquer outra das grandes sociedades que outrora levavam a multidão a aplausos frenéticos ao passar pela avenida Rio Branco. Mas, apesar disso, continuou o Clube dos Cariocas constituido só pelos pequenos funcionarios que souberam sempre elevar seu nome nas festas de Momo.

O PRESTITO DESTE ANO

Como nos anos anteriores, o Clube dos Cariocas prepara este ano seu préstito, no barracão localizado na rua Frei Caneca 42, no Departamento de Limpeza Urbana. Dirigido atualmente pelo sr. Lelio del Negro, o Clube dos Cariocas tem um simples operario, como todos os outros, à frente da realização que surge. Em apenas doze dias de trabalho o préstito já demonstra o que vai ser. Esse operario é o sr. Peri Pirajá Iguatemi, que reune as funções de diretor artistico, decorador, modelador e escultor, auxiliado tecnicamente, apenas pelo eletricista Justino Soares.

O préstito deste ano contitue-se de três grandes carros alegóricos, depois de um "abre alas" em homenagem ao prefeito e três carros de oportuna critica. O carro-chefe, que méde dezoito metros, denomina-se "Altar da Patria" e é constituido por expressivas homenagens ao Brasil, e os outros são "Paz, Gloria e Trabalho" e "A cobra fumando", preito de reverencia à FEB. As criticas, tambem em número de três, denominam-se, a primeira "Coma mais carne e beba mais leite", sátira à nossa situação alimentar, "Fechado para balanço", abordando o eterno problema da falta dagua e na qual aparece uma torneira seca e, finalmente, "Autoria em cambio negro", bem feita critica aos autores de letras que não tomam conhecimento da gramática.

O préstito do Clube dos Cariocas está em cerca de 55.000 cruzeiros, e o auxilio oficial é de 40.000.

A ornamentação da cidade para o triduo de Momo

Duas grandes alegorias, na praça Mauá e no obelisco — Motivos carnavalescos em todos os postes da avenida — Ressurge a praça Onze

DOIS ASPECTOS DOS ULTIMOS PREPARATIVOS DA PRAÇA ONZE

Voltando a oficializar o carnaval carioca, a Prefeitura do Distrito Federal tomou a seu cargo a ornamentação da cidade para os festejos de Momo, instituindo uma comissão composta de membros da Associação de Cronistas Carnavalescos para orientar e fiscalizar tal serviço, realizado pelo Estúdio Erico, vencedor em concorrência pública. Assim é que desde ontem a avenida Rio Branco, logradouro para o qual converge toda a intensidade do carnaval do Rio, mudou de fisionomia. Todos os postes apresentam painéis alusivos à grande festa, baseados em motivos atuais, os quais, com uma iluminação especial, são de efeito interessante e inédito. Alem disso, na praça Mauá e no obelisco, em frente ao Monroe, foram colocadas duas alegorias de quinze metros de altura. A primeira, baseada num tema da música popular carnavalesca, é a "Mula Manca", e a segunda tem por motivo um dos mais sugestivos temas do nosso carnaval, a "baiana" e o "malandro".

Duas alegorias carnavalescas, das que enfeitam a Avenida

"NAO ACABOU A PRAÇA ONZE, NAO"

A praça Onze sempre foi a tradição do Carnaval do Rio. Do Carnaval do morro, do Carnaval do subúrbio, dos foliões que para ali iam sambar no asfalto até raiar o dia. Certa vez, porem, a noticia correu, célere. Ia acabar a praça Onze! Isso foi o motivo de um samba triste, lamurioso, da gente humilde, que tinha naquela praça o motivo de seu Carnaval. Passaram-se os anos. Muita coisa mudou e agora a praça Onze ressurgiu com todo o seu antigo esplendor para o Carnaval.

Na praça Onze de Junho, tambem ornamentada de acordo, foram colocados dois arcos de triunfo decorados com motivos carnavalescos, um em homenagem ao presidente da República e outro ao prefeito.

E assim, "Laurindo" vai subir o morro, gritando:

— Não acabou a praça Onze, não!

"Sonho e realidade", o enredo do "Casa da Moeda F. C."

Na tarde de ontem desfilou pela cidade, sob aplausos, o bloco "Casa da Moeda F. C.", constituido pelo funcionalismo daquela repartição. Com o enredo "Sonho e realidade", interessante critica à situação atual, o referido bloco apresentou-se com todos os seus elementos fantasiados de gafanhotos, acompanhados por afinada banda de música. Em seguida ao carro da diretoria vinham sátiras à situação do funcionalismo, ao custo da vida, ao preço dos gêneros e utilidades, todas feitas com "verve" e oportunidade.

A participação de menores no Carnaval

O titular da Vara de Menores, juiz Alberto Mourão Russel, transmitiu ao chefe de Policia a copia da sua portaria, solicitando a colaboração das autoridades do Departamento Federal de Segurança Pública, no sentido de impedirem:

a) — a realização de festas infantis, sem o competente alvará do Juizo de Menores;

b) — a participação em festas infantis de menores de 5 anos e maiores de 18 anos;

c) — o uso de lança-perfume nas festividades infantis e juvenis;

d) — o prolongamento das festas infantis após às 19 horas;

e) — a permanencia de menores, após às 22 horas, em festas de sociedades frequentadas exclusivamente por socios;

f) — o ingresso de menores de 18 anos nas casas de "dancings" ou de bailes públicos, qualquer que seja o titulo ou denominação que adotem;

g) — a venda de bebidas alcoolicas aos menores de 18 anos;

h) — o ingresso de menores de 21 anos nas casa de cafés-concertos, "música-halls", "cabarets", bars-noturnos e congeneres.

POSTOS DE MENORES

Para encaminhamento dos menores extraviados e providencias sobre ocorrencias com crianças foram instalados dois postos de Menores: um na Av. Rio Branco, numa das dependencias do Restaurante Escola do S. A. P. S., telefones 32-0486 e 32-5236 onde haverá um comissario de Menores de Plantão e outro na sede do Juizo de Menores, à Av. Presidente Antonio Carlos n.º 40 (Antiga Aparicio Borges), tel. 42-7718.

Foi designado para chefiar os serviços de vigilancia de menores e fiscalização das Casas de Diversões, o comissario de Menores Afonso Louzada, que já distribuiu os seus auxiliares pelas diversas festas a serem realizadas em todo o Distrito Federal.

TESTE DE ESPÍRITO ORDEIRO

Neste ano, as festas carnavalescas, por deliberação do atual chefe de policia, vão realizar-se num regime de franquias quase absolutas, com a antiga liberdade a que o povo carioca já de há muito se tinha desacostumado.

O carnaval do Rio ganhara fama e esplendor, em face, sobretudo, do seu caráter eminentemente popular, do livre desbordamento desse espírito zombeteiro, mordaz e galhofeiro que, como o de Paris, tanto caracteriza o povo da capital do Brasil. Sua franca expansão, porem, exige o mínimo possivel de restrições policiais, de excessivas medidas de ordem, de incômoda vigilancia, de zelosa supervisão oficial. Tudo isso, levado, no tempo da ditadura, a um rigor quase proibitivo, vinha matando, ano após, o carnaval carioca.

A mentalidade nitidamente policialesca e autoritaria do Estado Novo convertera a festa do povo numa fria solenidade quase oficial, disciplinada, planejada, estudada e traçada em todos os detalhes pelos orgãos de propaganda do governo. Os "proibem-se", os "devem ser feitos assim e assim" inçavam as portarias policiais. Havia mais o intento de coibir, de restringir, de dificultar, do que propriamente de fiscalizar a livre expansão das manifestações de alegria do povo, dentro, naturalmente, de um clima de ordem, que, na verdade, nunca faltara ao carnaval carioca. Queriam, afinal, reduzir a maior festa popular aos estreitos e aristocráticos limites do baile do Municipal, organizado e dirigido pela Prefeitura.

Ora, tudo isso ia matando o Carnaval. O "complexo" anti-policial do povo fazia esfriar o entusiasmo à vista incômoda da policia sempre presente a tudo, em todas as partes, com todas as suas proibições.

Não eram necessarias, porem, tantas medidas de vigilancia. O bom povo carioca sempre soube divertir-se, sem recorrer à desordem e ao desbragamento. E agora vai demonstrá-lo mais uma vez, quando lhe dão novamente a liberdade de antes.

O carnaval deste ano representará um "test" de ordem, do espírito ordeiro do povo. Tendo demonstrado, em duas eleições, a inverdade da acusação estadonovista, de não estar preparado para a democracia, o povo vai agora demonstrar tambem que não precisa, para ser ordeiro, de tantos cuidados, proibições e portarias policiais.

Os preços dos automoveis

Durante os dias de Carnaval, por determinação da Policia, serão rigorosamente mantidos os atuais preços de lotação e taxi.

Com o intuito de evitar explorações nas corridas de automovel no periodo carnavalesco, a Policia estabeleceu tambem a seguinte tabela de corso: Cr$ 50,00 pela primeira hora, indivisivel, e Cr$ 40,00 pelas horas subsequentes divisiveis em quartos de hora.

Desfilará depois de amanhã a Embaixada do Sossego

A Embaixada do Sossego, como o Clube dos Cariocas, do qual em outro local damos destacada noticia, vai sair à rua na terça-feira gorda, com um préstito, cuja concepção é do artista Sousa Mendes.

O préstito da Embaixada do Sossego constará de cinco carros, sendo dois de alegorias e três de criticas. À frente do préstito vem um "abre alas" em homenagem ao prefeito Hildebrando de Góis, segindo-se o carro-chefe denominado "Sinfonia Musical", com 30 metros de extensão. A outra alegoria é denominada "Luar do Sertão", constituindo uma homenagem a Catulo Cearense.

As criticas constam de três carros — "Trabalhadores do Brasil", "Cambio Negro" e "Piratas".

As festas anunciadas

Estão anunciadas para os dias de Carnaval as seguintes festas:

Hoje

NOS CLUBES CARNAVALESCOS: — Tenentes do Diabo, Clube dos Democráticos, Clube dos Fenianos, Cordão da Bola Preta, Grupo dos Independentes, Embaixada do Sossego, Pierrots da Caverna.

NOS CLUBES RECREATIVOS: — Banda Portugal, Orfeão Portugal, Orfeão Português, Eden Clube, Ipiranga Clube, Fidalgo da Praça da Bandeira, Sindicato dos Médicos, Casa do Estudante, Banda Lusitana, Amantes da Arte, União dos Operarios de Juparanã, Musical Carioca, Centro de Previdencia, Trovadores do Luar, Churrascaria Gaucha, Caminho Pão de Açucar, Cassino de Bangú, Centro Civico Leopoldinense, Musical de Bonsucesso, Eden Clube, Clube dos Contadores — No Guanabara; Centro Matogrossense.

NOS RANCHOS: — Recreio das Flores, Aliança de Quintino, Tomara que Chova, Turunas de Monte Alegre, Rouxinol de Bangú, Prazer das Morenas de Bangú.

NOS FREVOS: — Batutas da Cidade Maravilhosa.

NOS CLUBES DESPORTIVOS: — Jacarepaguá Tenis Clube, Bonsucesso F. C., C. Internacional de Regatas, Botafogo F. e Regatas, S. C. Joalheiro, C. R. Vasco da Gama, Velo Esportivo Helênico, Humaitá A. C., Andaraí A. C., Fluminense F. C., Carioca S. C., Imprensa Nacional A. C., Olimpico Clube, A. A. Rio de Janeiro.

Amanhã

NOS CLUBES RECREATIVOS: — Banda Portugal, Orfeão Portugal, Orfeão Português, Eden Clube, Ipiranga Clube, Fidalgo da Praça da Bandeira, Sindicato dos Médicos, Casa do Estudante, Clube Militar, Standard Tronic Drill, Banda Lusitana, Amantes da Arte, União dos Operarios de Juparanã, Musical Carioca, Centro de Previdencia, Trovadores do Luar, Churrascaria Gaucha, Caminho Pão do Açucar, Cassino de Bangú, Eden Clube, Centro Civico Leopoldinense, Musical de Bonsucesso, Clube Militar, Centro Matogrossense.

NOS RANCHOS: — Recreio das Flores, Aliança de Quintino, Tomara que Chova, Turunas de Monte Alegre, Rouxinol de Bangú, Prazer das Morenas de Bangú.

(Continua na 3.ª página)

O BLOCO DOS FUNCIONARIOS DO ARSENAL DE MARINHA: — Conforme estava anunciado desfilou ontem, à tarde, o préstito organizado pelo bloco dos Funcionarios do Arsenal de Marinha, cujas criticas e alegorias causaram grande sucesso. Na gravura acima vê-se o "abre-alas" do bloco, que é uma homenagem à Marinha de Guerra do Brasil.

Desfilam, hoje à noite, pela avenida Presidente Vargas, cinquenta escolas de samba

O regulamento do concurso — A comissão julgadora e a localização do coreto — Itinerario

O programa oficial dos festejos carnavalescos estabelece para hoje, às 20 horas, o desfile e concurso, pela avenida Presidente Vargas, das escolas de samba. Nada menos de cinquenta daqueles agrupamentos tomarão parte do cortejo, enchendo a nossa principal artéria da cadencia ritmica da nossa música popular.

O cortejo coletivo das escolas de samba iniciar-se-á na antiga Praça Onze de Junho e prosseguirá pela avenida Presidente Vargas até ao local onde se acha localizado o coreto da Comissão julgadora, ao lado da Escola Rivadavia Correia.

E' o seguinte o regulamento para o concurso:

Art. 1.º — O desfile obedecerá exclusivamente à orientação da Prefeitura do Distrito Federal, representada pela Comissão de Festejos designada pelo sr. prefeito do Distrito Federal, de acordo com a Portaria n.º 10, de 17 de janeiro do corrente ano. Para o julgamento da presente competição, a Comissão de Festejos designará a Comissão de Julgamento.

Art. 2.º — Só poderão tomar parte as Escolas de Samba que se inscreveram até 31 de janeiro findo, às 15 horas.

Art. 3.º — O desfile será realizado no dia 16 de fevereiro corrente, na Praça 11, com inicio às 20 horas, estando o coreto da Comissão Julgadora à Avenida Presidente Vargas, defronte à Escola Rivadavia Correia. Para inicio do desfile será feito o sorteio entre as Escolas concorrentes.

Art. 4.º — Tratando-se de um certame que visa elevar o nivel moral das Escolas de Samba assim como aumentar o brilho dos festejos carnavalescos da cidade, a P. D. F. aceitará, para esse desfile todas as Escolas organizadas, desde que se apresentem no estilo do Carnaval carioca e que estejam inscritas.

Art. 5.º — A P. D. F. por intermedio da Comissão de Festejos, de acordo com o art. 1.º, compete designar a Comissão de Julgamento, devendo os concorrentes aceitar sem apelação o "veredictum" por ela pronunciado.

Art. 6.º — Há inteira conveniencia na maior divulgação dos enredos, ficando os concorrentes com inteira liberdade da distribuição aos jornais desta capital. E' obrigatorio aos enredos o motivo nacional.

Art. 7.º — A P. D. F. oferecerá para o concurso deste ano Cr$ 12.000,00 em premios que serão assim distribuidos: 1.º premio Cr$ 5.000,00; 2.º premio, Cr$ 3.000,00; 3.º premio, ... Cr$ 2.000,00; 4.º e 5.º premios, ... Cr$ 1.000,00 para cada um.

Art. 8.º — Para a conquista destes premios a Comissão de Julgamento estabelece os seguintes requisitos: ENREDO, HARMONIA (MUSICAL e CORAL), BATERIA, SAMBA E BANDEIRA. As colocações que se seguirem serão resultantes do número de pontos conquistados no julgamento.

Art. 9.º — A Comissão de Julgamenot julgará pelo sistema de pontos que irá de 0 a 10 para cada requisito, apresentando cada juiz, devidamente assinado, o seu mapa, devendo ser lavrada a ata respectiva.

Art. 10.º — Todas as escolas de samba serão obrigadas a executar em frente ao Coreto da Comissão o samba principal, e tambem a fazer comparecer o artista à presença dos juizes, quando estes o solicitarem.

Art. 11.º — Na reunião da Comissão de Julgamento só poderão tomar parte os juizes.

Art. 12.º — O julgamento será levado a efeito, quatro dias depois do desfile, e o resultado será irradiado pela P.R.D.5.

Art. 13.º — A Comissão apresentará o seu relatorio à Comissão de Festejos, para que esta determine o pagamento dos premios de acordo com o resultado do julgamento.

Art. 14.º — A fim de facilitar o desfile, a Comissão de Festejos escolherá elementos radicados às escolas de samba, para que exerçam as atividades de monitores. Os monitores obedecerão às determinações da Comissão Julgadora através de uma bandeira branca e outra azul.

Art. 15.º — A Comissão de Festejos estará presente ao julgamento, representada por um dos seus membros, que não terá direito a voto do julgamento.

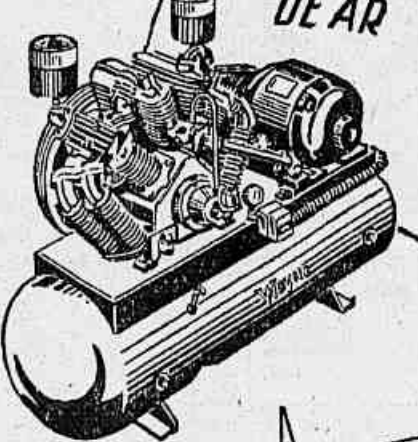
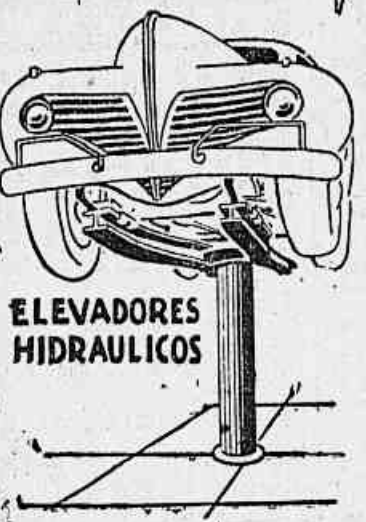
MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS

INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

MECÂNICA UNIÃO

Confecção de peças para motores a explosão em geral. Reparos de motores Diesel, motores a explosão, compressores e de injetores e bombas injetoras.

BEREK DYSCONT

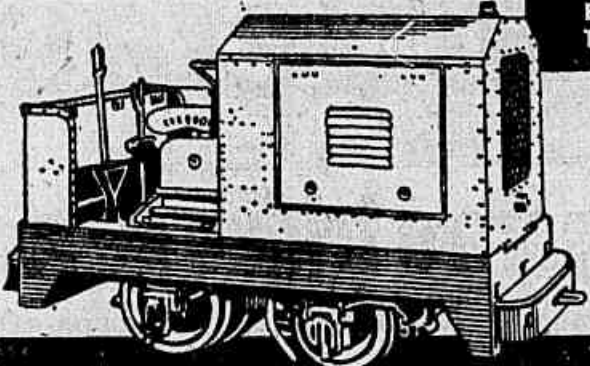
R. Figueira de Melo, 324 — Tel.: 28-8413

EQUIPAMENTO COMPLETO PARA GARAGES e POSTOS de SERVIÇO

EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL S. A

RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 2116

Escritorio Geral e Departamento de Vendas

Rua das Marrecas n.º 21, loja. Tel. 22-8031

DE FABRICAÇÃO INGLÊSA EM ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

LOCOMOTIVAS DIESEL DECAUVILLE

BITOLA 0,60 - PARA 45 TONELADAS CARGA - REBOQUE

Continuamos à disposição dos Senhores Engenheiros com orçamentos para os PRODUTOS "MAROBRAS", de nossa fabricação: *Britadores, Betoneiras, Chassis Britadores, Prensas para fabricação de tijolos e telhas, Elevadores, Guinchos e Grupos geradores de força e luz.*

MAROBRAS

MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.

Rio de Janeiro — Séde Social e Vendas

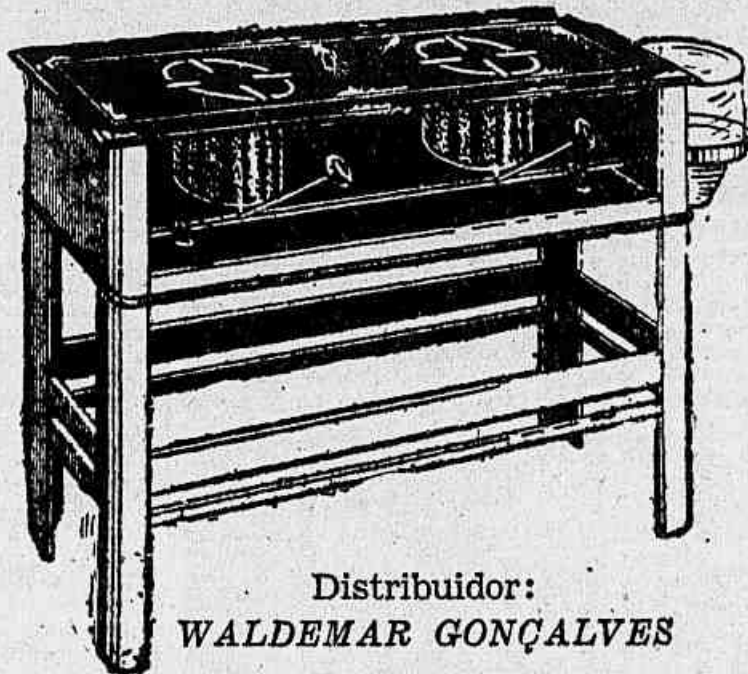
RUA MÉXICO, 11 - 4.º ANDAR - FONES 42-5218 e 42-7437 - TELEGR. JAYBEEBEE

FABRICA E DEPÓSITOS: TRAVESSA JACARÉ, 69 - FONE 49-4880

Maior conforto na cozinha com menor gasto

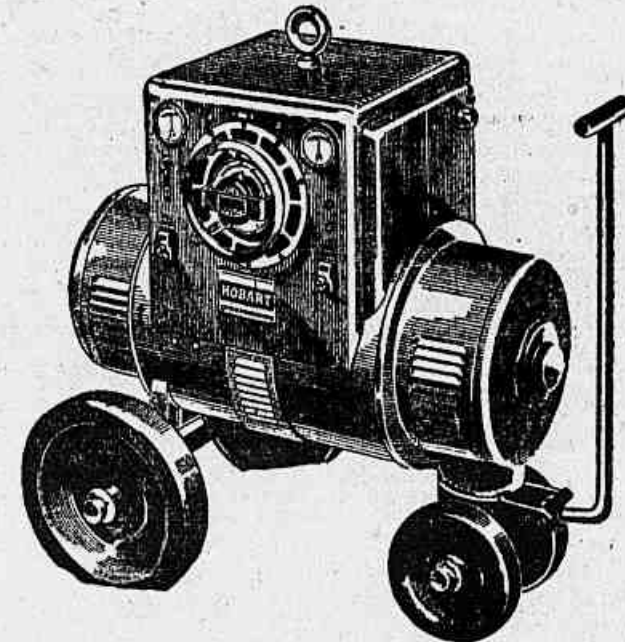
FOGÕES A OLEO DEX"

Esmaltados à fogo. Consumo 80 ctvs. diarios.

SEM TORCIDA — SEM PRESSÃO — SEM FUMAÇA — SEM PERIGO ALGUM

Distribuidor: *WALDEMAR GONÇALVES*

Avenida Marechal Floriano n.º 154 - 1.º andar — Tel.: 43-2703

Entrada pelo Magazine Sul América.

MÁQUINAS ELÉTRICAS DE SOLDAR

HOBART

Para soldas de qualquer tipo, em ferro, aço, alumínio, cobre, manganês, etc. Máquinas de grande versatilidade, acionadas por motor elétrico ou de explosão e dotadas de mil combinações na corrente de solda, com regulagem continua. Construção ampla — Especificações normais — Fabricadas totalmente em aço de grande resistência — Perfeita estabilização — Contrôle duplo com múltiplas variações — Proteção completa — Reversor de polaridade — Ventilação de grande rendimento — Contrôle do arco a distância. Peça informações e examine as especificações na

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Estoque permanente de soldas "R A C O" — Eletrodos para todos os tipos de solda, para tôdas as posições em diferentes metais — Acessórios para soldagem — Máscaras, tipo capacete ou de mão — Porta-eletrodos — Cabos — Luvas — Aventais — Mangas — Carvões para cortar e soldar — Escovas, etc.

Os diversos departamentos da COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL estão prontos para receber quaisquer pedidos de Auto-Caminhões e Ônibus "WHITE" — Motores a Óleo Diesel "HERCULES" — Equipamentos para Garages e Postos de Serviço "GILBARCO" — Bombas, Batedores, Misturadores e Moinhos para Indústrias Químicas, de Cerâmica, Óleo e Tinta — Solda Oxi-Acetilênica — Grupos eletrogêneos "UNIVERSAL" — Grupos para Cromar e Pratear — Macacos Hidráulicos e Mecânicos "SIMPLEX" — Talhas — Locomotivas a Vapor, Diesel Elétrica e Diesel Mecânica — Material de Embalagens em Geral, Fitas Metálicas, Sêlos, Seladores, Corrugados, etc.

• AGENTES DE VAPORES com linhas regulares entre Estados Unidos — Brasil — Uruguai — Argentina.

• Agentes, liquidatários e vistoriadores de várias COMPANHIAS DE SEGUROS nacionais e estrangeiras.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco 87 — Caixa Postal 990

FILIAIS: SÃO PAULO: Rua Marconi 138 - 11.º - C. Postal 29-A — SANTOS: Rua 15 de Novembro 101 - C. Postal 43

G. BORGHOFF & CIA.

RIO DE JANEIRO: Rua Evaristo da Veiga, 130 - Telefone 42-3720 - Telegr. "BORGMAGNETO"

Diesel *deve ser o seu* **Motor** e **Hallett** *a sua marca*

Diesel por ser a óleo crú, econômico eficiente e robusto.

Hallet por ser:

- Produto americano de primeira qualidade
- 100% construido para trabalho pesado
- Robusto, compacto, forte, resistente
- Entregue em curto prazo
- Distribuido por grande e homogênea organização que oferece em todo o Brasil

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

MOTORES DIESEL

para a industria, embarcações e usinas. Em estoque alguns tamanhos. Representantes direto da fábrica

ANTONIO SALDANHA DE VASCONCELLOS

Rua Visconde de Inhaúma, 37

RIO DE JANEIRO

Grupos para luz

a gasolina e a óleo diesel de 500 a 80.000 velas — Representante, Rua Visconde de Inhaúma, 37 — Loja

Bombas para agua

EM ESTOQUE

monofásicas e trifásicas para residencias, apartamentos, fábricas, irrigação, etc. Rua Visconde de Inhaúma 37, loja.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.º 5.135, de 26-9-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 16 de fevereiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 2816476.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horario: dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias uteis; dr. Braga Neto, das 13 às 14 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados; dr. Silvio Rangel, médico analista, das 14.30 às 15.30 horas. O dr. Abias Vieira está licenciado por motivo de viagem. Durante o periodo dessa licença, o dr. Domingos Sérvulo dará consulta das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 14 do corrente, foram aprovadas 32 propostas dos seguintes candidatos a socios: Arlindo Ferreira Gouveia Filho, Arnot Moreira da Rocha, Alberto Pereira, Claudionor Calheiros, Cleomenes Gomes Braga, Dario Monteiro Mendonça, Durval dos Santos, Espiridião Lima Barros, [illegible] do Nascimento Silva, Edimar [illegible] Goulart, Emiliano Vaz da Silva, [illegible] Doellinger, Geraldo Emilio Bittencourt, Hilton Rodrigues, Horacilio Tomé Tollstadius, Ismar Barcelos dos Santos, Jorge Ferreira de Aguiar, João Pereira Lima, João Ribeiro de Barros, José Cardoso da Silva, José da Veiga Mendonça, Luiz Souto Maior, Mario Cardoso Martins, Manuelito Ferreira Pinto, Manuel Luiz, Osvaldo Gaspar Pimenta, Paulo Justino de Freitas, Roberto Messias Salema, Sebastião José Pereira e Virgilio Caria Machado.

BENEFICENCIAS — O pagamento de beneficencias aos associados enfermos, será efetuado a partir do dia 17 do corrente, amanhã, segunda-feira, na Tesouraria, das 9 às 12 horas, mediante a apresentação da carteira associativa.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os senhores: Alberto Carneiro, Antonio Lima, Cirilo Matos Dias, Joaquim Carlos da Silva, José Maria Pereira, Manuel Antonio Lourenço de Figueiredo, Oberon R. Valença e Olimpio José de Pinho.

2.ª-feira, 17 de fevereiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Passeio, 8, sobrado. Telefone 4211700.

Clinica de Senhoras do DR. VITOR HUGO

Ginecologia (utero, ovarios, etc) e partos — Rua São José, 27, sobrado — Rio — Telefones: 42-5275 e 22-6461, das 13 às 19 horas — Viaja para fora, até para fazendas, sendo preciso.

DR. B. ALBAGLI

DOCENTE UNIV. BRASIL, GRADUADO NOS EE. UU. Enf. da nutrição e glândulas de secreção interna. Metabolismo basal. Diariamente - Av. Erasmo Braga n. 20 - Salas 1202/5. — Tels. 42-1588 e 48-8625.

Excursão a Montevideo e Buenos Aires

Ficando poucas cabines disponiveis para a excursão a Montevideo e Buenos Aires, saindo do Rio em 27 de fevereiro de 1947, pelo confortavel transatlântico "D. Pedro II", convidamos às pessoas interessadas a inscreverem-se o mais breve possivel, nos escritorios da BRASILTUR, à rua Santa Luzia, 795 (Edificio Civitas). Telefones: 22-6910 e 22-6779. Esta excursão, que foi organizada pela Federação Brasileira de Engenheiros, torna-se um grande acontecimento social, pela participação do que temos de mais expressivo na Sociedade Carioca e Paulista conforme o demonstra a lista de inscrições que detalhamos a seguir:

Participantes do Rio de Janeiro — Dr. Saturnino de Brito, dr. Roberto Magno de Carvalho, sra. e filha, dr. Henrique Coelho da Rocha e sra., dr. Luiz Ribeiro Soares e sra., dr. José Moacyr de Andrade Sobrinho e sra., dr. Ataliba Passos Lapage e sra., dr. Rubens V. Fuller, sra. e filha, dr. Enoch da Rocha Lima e sra., srta. Graziela Perlingueiro, srta. Maria Inês Lavaquial, dr. Jayme Kritz, dr. Pedro Paulo Martins Guimarães, dr. Themistocles França Coutinho, dr. Humberto Lovisi, dr. Juderico Pires Ferreira Machado, dr. Otto de Souza Novaes, d. Elcine de Aguiar Campos, d. Maria de Lourdes Cruz Alves, d. Célia Cruz Alves, d. Maria Helena Burlamaqui, d. Lila Hargreaves, dr. Theofilo Otoni Neto, dr. Aloysio Porto Richard, dr. Ercilio Leite de Barros dr. Godofredo Prata Rodrigues da Cunha, dr. José Antunes Corrêa e sra., dr. Joaquim Francisco Almeida Barbosa.

Participantes paulistas — Dr. Argemiro Couto de Barros e sra., dr. Cristiano Ribeiro da Luz e sra., d. Ana de Barros Erhats e sra. Celina Barros Erhats, dr. Nestor Caluby e sra., dr. Alcides Leal Costa e sra., dr. Luciano Nogueira Filho e sra., dr. Renato de Souza Nogueira e sra., dr. Pedro Pasternak e sra., sra. Souza Nogueira e Beatriz Rocha Corrêa, dr. Omar de Assis e sra., srta. Cyla Hendler, dr. Silvio Corrêa Dias e sra., dr. J. M. Silva Neves e sra., srta. Corrêa Dias, srta. Silva Neves, srta. Eva Teperman, dr. Francisco Homem de Mello e sra., dr. Pedro Victor e sra., dr. Edgar Arlani e sra., dr. Alberto Ferreira da Silva, sra. e filha, dr. Aureliano Pires de Campos, dr. Homem de Mello, dr. Paulo Amaral, sra. Esther Fleiss, dr. Henrique Dal Poggeto e sra., srta. Alice Whitaker de Oliveira, srta. Sisi Nogueira, srta. Maria Angelica Carvalho e Silva, srta. Zaira Nogueira Moraes, srta. Ana Ferrari, srta. Maria Soares Camargo, srta. Maria Cerqueira, dr. José Carvalho Filho, dr. Leopoldino Paganelli, dr. Guido Gazzi, srta. Oliveira Chagas, srta. Maria Prado Nogueira, dr. José Luizello, dr. Alexandre Ferrari, dr. Oliveira Chagas, srta. Ana Candida Dias da Silva, srta. Aurea Dias da Silva, srta. Virginia Ferreira de Almeida, dr. Francisco Farace e sra., srta. Ana Dias da Silva, d. Maria Carolina Pereira de Sampaio, dr. Marcello A. Polloni, dr. Pedro Schaetzle, sr. Antonio Souza Barros, dr. Antonio Olinto Alves, dr. Francisco Sanches, dr. Sérvulo Pacheco e Silva, dr. Francisco Salles Oliveira, dr. Fernando Dias da Silva, dr. Paulo Ribeiro Arruda, dr. Leonidas Rhomers e senhora.

no LAR e na SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Cel. Augusto Maynard Gomes, ex-interventor federal em Sergipe.

— Desembargador Adelmar Tavares, da Academia Brasileira.

— Dr. Alberto Francisco Moreira

— Prof. Raul David de Sansson.

— Srta. Neli de Almeida, filha do sr. Celso de Almeida e da sra. Rosa de Almeida.

— Sra. Maria Maria Marques Novelo, esposa do sr. Pedro Novelo.

*

Fez anos no dia 13 do corrente o dr. Tasso de Alvarenga, advogado em Campos.

*

Farão anos, amanhã:

General Odilio Denis.

— Embaixador Luiz de Sousa Dantas.

— Dr. Carlos Sussekind de Mendonça.

— Tte. Wilson Quintans.

— Sr. Mucio Leão, da Academia Brasileira.

— Dr. Abelardo Condurú.

— Sr. Valter Pinto empresario teatral.

— Menino Telson, filho do sr. Nelson Spencer Galvão e da sra. Ruth Guimarães Galvão.

— Sr. Pio de Oliveira Pereira.

— Tte. Alberto Gouveia de Almeida.

— Menina Marli, filha do dr. Moises Xavier Araujo e da sra. Altair Marina Xavier de Araujo.

— Tenente Wilson Guimarães.

*

Farão anos terça-feira:

Dr. Franklin Sampaio Filho.

— Dr. Jorge Dodsworth.

— Dr. Joaquim Bittencourt de Sá.

—Sra. Placila Pereira Leitão, esposa do sr. Paulo Luiz Leitão, funcionario do Ministerio da Agricultura.

*

Farão anos, quarta-feira:

Almirante Jorge Dodsworth Martins, ex-ministro da Marinha.

— Dr. Alvaro Maia, ex-interventor federal no Amazonas.

— General dr. Alvaro Touninho.

— Prof. Oscar Clark.

— Dr. Roberto Segadas Viana.

— Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Sobrinho.

— Menina Ana Maria, filha do sr. José Fernandes Pinheiro e da sra. Maria José Serpa Pinto Pinheiro.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Irene Nolasco Valadão, filha do sr. Elesbon Valadão e da sra. Olira Nolasco Valadão, o sr. Alvir Afonso Costa, filho do sr. Afonso Benedito Costa e da sra. Raimunda S. de Assis Costa.

BODAS

CASAL MARINO MACHADO DE OLIVEIRA — O casal dr. Marino Machado de Oliveira sra. Iolanda Laporta Machado de Oliveira festeja, casamento, oferecendo às pessoas de hoje, em sua residencia, no Alto da Boa Vista, o seu 23.º aniversario de suas relações de um almoço.

BODAS DE PRATA

CASAL JOSE DANZIATO — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversario de casamento o sr. José Danziato e a sra. Josefina Maria de Lourdes Alves Danziato. Por esse motivo, será celebrada missa em ação de graças, às 11.30 horas, na igreja de S. João Batista da Lagoa.

VIAJANTES

DR. ANGEL ROSENBLAT — Transitou, ontem, pelo Rio, com destino a Caracas, via Porto Espanha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Angel Rosenblat, integrante da equipe de investigadores do Instituto de Filologia da Faculdade de Filosofia e Letras de Buenos Aires.

*

SR. JOSE VIEIRA MACHADO — Regressou, ontem, de Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. José Vieira Machado, diretor da Superintendencia da Moeda e do Crédito, o qual integrou a Missão Especial enviada à Argentina, a fim de tratar da permuta de produtos entre aquele país e o Brasil.

*

SR. DONALD D. KENNEDY — Seguiu, ontem, para Nova York, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. Donald D. Kennedy, diretor do "Gamp Kieve", fundado há 21 anos, em Nobleboro, Estado do Maine e destinado a constituir um centro de repouso e esportes para a juventude dos Estados Unidos, onde é grande o interesse por acampamentos de verão.

*

PROF. ALBINO JOAQUIM PEIXOTO JUNIOR — Regressou, ontem, a Montevideo, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o professor Albino Joaquim Peixoto Jr., diretor dos cursos de português e de geografia e historia do Brasil no Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, com sede na capital do vizinho país.

*

BRIGADEIRO HECTOR F. GRISOLIA — Partiu, ontem, para Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o brigadeiro do ar Hector F. Grisolia, adido de aeronáutica à Embaixada da Argentina no Rio de Janeiro.

*

SR. JOSE PODCAMENI — Em companhia de sua esposa, embarca, hoje, para os Estados Unidos, na Pan American, em carater comercial, o sr. Jose Podcameni diretor superintendente da Cia. Importadora e Exportadora Brasil América C.I.E.B.A., que visitará em Chicago os principais estabelecimentos de instrumentos cirurgicos.

*

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: Bartolome Cruz Berlanea, Silvio Miranda Freitas, Joaquim Ennes Torres, Guilherme Chacur, Mihran Bogossian, José Messias Guimarães, Roberto de Paulo, Geraldo Galeno Magale Apocalypse, Ruth Acker Van Pelt, Moises Israel, Gentil Campos de Oliveira, Salustiano da Costa Lobo Filho, Miguel Perez Filho, Otoni Monteiro Piffero, Mario de Palma, Hans Adolf; para Curitiba: Luiz Carlos Vital, Rubens José Bley, Nelly Monjardin Bley, Teodoro Valejo Soares, Stella Maria Egg, Elvira Coutinho Gonçalves, Horminia Gonçalves Alecrim, Martha Gonçalves Silva, Julieta Gonçalves Bastos Coimbra, Decio de Bastos Coimbra, Luiz Eduardo Gonçalves Gabarra, Plinio Baulino de Oliveira, Plinio Machado de Oliveira, Regina Machado, Leda Binato de Almeida Passos, Benjamin de Almeida Passos, Mauricio Caillet, George Grande, Mario Julio Correia D'Avila de Morais, Flammarion Afonso Costa, José Brochado Pereira; para Porto Alegre: Rafael Verissimo Azambuja, Jorge Vasconcelos Silva, Hermes de Castro Siqueira, Ieda Richard Siqueira, Ferdinand Lauer, Sebastião Borges Leão; para Buenos Aires: João Renato de Lira Tavares, Alair de Lira Tavares, Carlos Gonçalves, Gildo Grigio, Maria Tereza Figueira Colaço, Hercilio Aldo da Luz Colaço, José Roberto Haddock Lobo, Maria de Lourdes Stahel Haddock Lobo, Eugenia Gabriela Fernandy Brasil, Celia Brasil.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Joaquim da Silva — 8.30 horas. Igreja do SS. Sacramento.

Antonio Manuel da Fonseca — 8.30 horas, Igreja do Sacramento.

José de Magalhães — 9 horas. Igreja de Santana.

Maria Antonia Penido Burnier — 9 horas. Igreja da S. S. Trindade.

Acacio da Costa — 9 horas. Igreja da Lampadosa.

— Alcebiades Cabral Cardoso, às 8 horas. Matriz da Gloria, Largo do Machado) 7.º dia.

CARNAVAL

O desfile dos ranchos, amanhã, pela avenida Rio Branco

O ponto de concentração, a localização do coreto e o regulamento do concurso

Terá lugar, amanhã, como parte do programa oficial dos festejos carnavalescos aprovado pela Comissão Especial da Prefeitura, o desfile dos ranchos pela avenida Rio Branco. Tomarão parte no cortejo as seguintes sociedades: Turunas de Monte Alegre, com o enredo "Homenagem à Força Expedicionaria Brasileira"; Inocentes de Catumbi, com o enredo "Riquesas do Brasil"; Aliança de Quintino, com o enredo "O Brasil e suas riquesas"; Tomara que chova com o enredo "Primeiro governador da cidade"; Indios do Amazonas, com o enredo "Esta terra tem dono", e Sodade do Cordão, com o enredo "Carnaval antigo".

O desfile iniciar-se-á às 20 horas, saindo os ranchos da concentração na praça Mauá e passando, ida e volta, pela avenida Rio Branco. A comissão julgadora ficará localizada em coreto armado em frente ao "Jornal do Brasil", diante do qual os ranchos realizarão exibições.

O regulamento do concurso é o seguinte:

Art. 1.º — A Comissão Julgadora será designada pela Comissão de Festejos da Prefeitura do Distrito Federal e compor-se-á de 6 (seis) membros de reconhecida competencia e idoneidade.

Art. 2.º — No coreto da Comissão Julgadora, colocado na avenida Rio Branco, defronte ao "Jornal do Brasil", não será permitida a entrada de qualquer pessoa estranha à referida Comissão.

Art. 3.º — Os julgadores darão o seu voto por escrito.

Art. 4.º — Cada Rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da Comissão Julgadora, executando dois números do seu repertorio e fazendo evoluções.

Artigo 5.º — Ao técnico de cada Rancho será exigido subir ao coreto da Comissão Julgadora para dar explicações do enredo e fornecer detalhes de cada personagem facilitando todos os meios possiveis, tambem, aos membros da Comissão para o exame da indumentaria do mesmo Rancho.

Artigo 6.º — Os Ranchos que entrarem na avenida Rio Branco dentro do horario estabelecido, isto é, das 20 às 24 horas, deverão ser julgados.

Artigo 7.º — O julgamento será feito na quarta-feira de Cinzas e o seu resultado oficial conhecido através da imprensa em nota devidamente autenticada pela Comissão Julgadora.

Artigo 8.º — As letras das músicas executadas junto à Comissão Julgadora, serão entregues por ocasião do respectivo desfile.

Artigo 9.º — Os Ranchos pararão em frente ao coreto o tempo que a Comissão Julgadora achar necessario.

Artigo 10 — Os Ranchos desfilarão pela avenida Rio Branco, partindo da praça Mauá, podendo cada qual atingir o mais rápido possivel o local do inicio do desfile, tomando, depois do julgamento, o destino que achar conveniente.

Artigo 11 — As inscrições dos Ranchos estão, automaticamente feitas com o pedido de auxilio financeiro à Municipalidade.

Artigo 12 — E' facultado à Comissão Julgadora aceitar o desfile de algum Rancho que, mesmo não estando inscrito, queira lhe prestar homenagem, não podendo, porem, disputar os premios que constam da relação abaixo.

Artigo 13 — Os enredos só poderão ser baseados em motivos e argumentos exclusivamente nacionais, devendo ser entregues à Comissão Julgadora até o momento do desfile.

OS QUESITOS

Artigo 14 — Os quesitos ficam assim discriminados:

a) Qual o Rancho campeão de 1947?

b) Qual o Rancho vice-campeão de 1947?

c) Qual o Rancho classificado em 3.º lugar?

d) Qual o Rancho classificado em 4.º lugar?

e) Qual o Rancho classificado em 5.º lugar?

COMO DEVERA' SER FEITA A CLASSIFICAÇÃO

Artigo 15 — Pelo artigo 14 haverá cinco premios. Para a conquista das respectivas classificações a Comissão Julgadora terá em vista o conjunto, riqueza, originalidade, harmonia (musical e coral), indumentaria e iluminação. Os carros alegóricos, os estandartes e as Comissões de Frente, a cavalo ou a pé, não influem no julgamento porque são facultativas.

Artigo 16 — A falta de cenografia e escultura nos cortejos não constitue prova eliminativa, pois há enredos que dispensam esses feitios artisticos.

Artigo 17 — A Comissão Julgadora não obstante ter que classificar somente cinco Ranchos para efeito dos premios principais, deverá organizar entre todos os Ranchos que comparecerem, os lugares que se seguem, isto é, os colocados em sexto, sétimo, etc., até o último, especificando, em relação, a sua decisão.

Artigo 18 — Um ou outro requisito que figura no artigo 15 destas disposições, não importa em eliminatoria, para o titulo de campeão.

Exemplo: — Um Rancho pode ter um enredo fraco e um conjunto soberbo, umas evoluções intoleraveis e o resto excelente, e assim sucessivamente.

Artigo 19 — Na classificação geral figurarão todos os Ranchos da cidade ou dos suburbios, desde que tenham feito a necessaria inscrição conforme preceitua o artigo 11.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 20 — E' de inteira liberdade a escolha dos enredos, desde que sejam taxados em motivos nacionais.

Artigo 21 — As decisões do Juri, desde que não tenham atentado contra o Regulamento, serão inapelaveis.

Artigo 22 — Os Ranchos não poderão apresentar guarda-roupa, pastas ou adereços utilizados em carnavais passados.

A repressão a essa irregularidade deverá ser feita da seguinte forma:

a) mediante denuncia firmada pelo presidente de um ou mais Ranchos, devidamente comprovada e testemunhada, denuncia essa que será entregue à Comissão Julgadora até o término do desfile.

b) Recebendo a denuncia, a Comissão Julgadora apurará a irregularidade, devendo, no entanto, resolver o caso até o dia do julgamento, após o exame do guarda-roupa e demais peças do conjunto da Sociedade acusada.

c) No caso de não ser verdadeira a denuncia, a Sociedade acusadora, receberá em ata, uma censura severa por ter perturbado a marcha dos trabalhos de julgamento.

OS PREMIOS DOS RANCHOS

Os premios dos Ranchos serão os seguintes, assim distribuidos:

	Cr$
1.º premio (Campeão)	10.000,00
2.º premio (vice-campeão)	5.000,00
3.º premio	2.500,00
4.º premio	2.500,00
5.º premio	1.000,00

Esses premios serão entregues 48 horas após a decisão da Comissão Julgadora.

* * *

As festas anunciadas

(Conclusão da 1.ª página)

NOS CLUBES CARNAVALESCOS: — Tenentes do Diabo, Clube dos Democráticos, Clube dos Fenianos, Cordão da Bola Preta, Grupo dos Independentes, Embaixada do Sossego, Pierrots da Caverna.

NOS FREVOS: — Batutas da Cidade Maravilhosa.

NOS CLUBES DESPORTIVOS: — Jacarepaguá Tenis Clube, Bonsucesso F. C., Clube Internacional de Regatas, Botafogo F. e Regatas, S. C. Joalheiro, C. R. Vasco da Gama, Velo Esportivo Helênico, Humaitá A. C., Andaraí A. C., Tijuca Tenis Clube, Clube Sul-América, Centro Mineiro, Carioca S. C., Imprensa Nacional A. C., Olimpico Clube, A. A. Rio de Janeiro.

Terça-feira

NOS CLUBES CARNAVALESCOS: — Tenentes do Diabo, Clube dos Democráticos, Clube dos Fenianos, Cordão da Bola Preta, Grupo dos Independentes, Embaixada do Sossego, Pierrots da Caverna.

NOS CLUBES RECREATIVOS: — Banda Portugal, Orfeão Portugal, Orfeão Português, Eden Clube Ipiranga Clube, Fidalgos da Praça da Bandeira, Sindicato dos Médicos, Casa do Estudante, Banda Lusitana, Amantes da Arte, Clube Sul-América, União dos Operarios de Juparanã, Musical Carioca, Centro de Previdencia, Trovadores ao Luar, Churrascaria Gaucha, Caminho Pão do Açucar, Cassino de Bangú, Eden Clube, Centro Civico Leopoldinense, Musical do Bonsucesso, Centro Matogrossense.

NOS RANCHOS: — Recreio das Flores, Aliança de Quintino, Tomara que Chova, Turunas de Monte Alegre, Rouxinol de Bangú, Prazer das Morenas de Bangú.

NOS FREVOS: — Batutas da Cidade Maravilhosa.

NOS CLUBES DESPORTIVOS: — Jacarepaguá T. C., Atlantic Refining Club, Bonsucesso F. C., C. Internacional de Regatas, Botafogo de F. e Regatas, S. C. Joalheiro, C. R. Vasco da Gama, Velo Esportivo Helênico, Humaitá A. C., Andaraí A. C., Carioca S. C., Imprensa Nacional A. C., Olimpico Clube, A. A. Rio de Janeiro.

Dr. Wilson Santhiago

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Avenida Mem de Sa, 41 1.º andar.
Diariamente das 13 às 17 horas.
Telefone, 22-3233.

ROUPAS USADAS

COMPRO A DOMICILIO
Tel.: 22-5568

Dr. Adolpho Staerke

Doc. da Universidade do Brasil
MOLESTIAS DE SENHORAS
Assembléa, 58 — 1.º tel.: 42-3835.

Dra. Gladys Browne

Ouvidos — Nariz e Garganta — Ed. Ouvidor, s. 201 — Tel.: 23-5401, às 2.as, 4.as e 6.as, de 14.30 em diante.

Dr. JOSE DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98 — DE 1 às 4

Dr. Rolando de Lamare

DOENÇAS DOS RINS — BEXIGA E PROSTATA
Rua S. José n.º 76 — 1.º
Fone 42-1376

Dr. Cauby Mayrink

ADVOGADO
ROSARIO, 113 — A. 5.º and., sala 503/4. TEL.: 43-0628 — Das 15 às 18 horas.

Clinica de Crianças
DR. LEONEL GONZAGA

R. Alcindo Guanabara, 15 A.
Tels. 22-5465 e 26-1457

Dr. Gentil de Castro

Doenças das crianças — Av. Rio Branco, 128-5.º, salas 515/516 — A's 3.as, 5.as, e sába., às 17 horas e R. 24 de Maio, 185 — Rocha — As 2.as, 4.as, e 6.as, de 2 às 5.

DR. BENTO RIBEIRO DE CASTRO

Director da Maternidade de Policlinica de Botafogo
Praia de Botafogo, 490
Das 17 s 20 horas. — Telefones: 26-4842 e Res.: 25-6601

PIANOS

De 1/4 de cauda e armarios nacionais e estrangeiros. Bluthner, Bechstein, Steinway, Essenfeld, Brasil, Lux e outras marcas. Preços baratíssimos. O maior Stock do Rio. Vendas à vista e a prazo, Avenida N. S. de Copacabana 75-A, quase esquina da Avenida Princesa Isabel.

Dr. Mario Rutowitsch

LIVRE DOCENTE Fac. Nac. Medicina
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS
Av. Alm. Barroso 91, 11.º and. Tel.: [illegible]

MÚSICA

Homenagem a Madalena Tagliaferro

UMA PLACA DE BRONZE NO MUNICIPAL DE S. PAULO

No saguão do Teatro Municipal de São Paulo, teve lugar a inauguração de uma placa de bronze comemorativa da atuação, na capital bandeirante, da pianista patricia Madalena Tagliaferro, quer como concertista, quer como mestra.

Estiveram presentes, alem do prefeito, grande número de alunos, figuras representativas do meio artistico e social, criticos, jornalistas e admiradores da homenageada.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 202, EXTRAIDA EM 15 DE FEVEREIRO DE 1947

— 17350 — Cr$ 2.000.000,00 — S. Paulo (Aproximações: 17349 e 17351 — Cr$ 50.000,00, cada).
— 92207 — Cr$ 400.000,00 — Rio.
— 14726 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
— 13060 — Cr$ 100.000,00 — São Paulo.
— 16494 — Cr$ 80.000,00 — Porto Alegre — Rio G. do Sul.
— 917 — Cr$ 60.000,00 — Guaratinguetá — S. Paulo.

E mais 5 premios de Cr$ .... 20.000,00; 20 de Cr$ 10.000,00; 30 de Cr$ 5.000,00; 50 de Cr$ ...... de Cr$ 1.000,00; 1.500 de Cr$ .... 500,00 para os bilhetes terminados 3.00,00; 100 de Cr$ 2.000,00; 400 com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º premio, e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 0.

Professor de piano

Aceita alunos. Rua Conde Leopoldina 706 — casa 3. S. Cristovão

Dentaduras Cr$ 500,00
Cr$ 500,00 Cr$ 500,00
(Quinhentos cruzeiros)
EM 2 E 3 DIAS
DR. T. ROCHA

Segurança absoluta desde o momento da colocação
Laboratório de prótese anexo para fazer qualquer serviço rápido
Dentaduras quebradas? Sem pressão? Cairam os dentes?
Consertamos em 90 minutos. Diariamente das 8 às 20 horas
Domingos e feriados, das 8 às 12 horas
RUA LOPES DE SOUSA, 1, sobrado — esquina da rua S. Cristovão — Em frente à Praça da Bandeira — Telefone 48-1576

REUMATISMO!

DORES LEVES QUE SÃO AVISOS PRECIOSOS

Dores nas juntas, nos pés e nas mãos, ainda que leves e ocasionais, são avisos preciosos. São prenúncios do reumatismo. E' preciso evitar esse sofrimento crônico. Faça uma revisão de seu organismo e verá que alguma coisa não está funcionando bem. Dedique especial atenção ao aparelho digestivo. Quando os rins estão cansados ou os intestinos preguiçosos, eles deixam de eliminar certos resíduos alimentares. Esses resíduos vão-se acumulando no organismo e começam a exercer a sua ação tóxica. Não basta, entretanto, providenciar a eliminação das matérias acumuladas. E' preciso fazê-lo de modo que se não alterem as delicadas mucosas de revestimento interno e, ao mesmo tempo, estimular as funções normais de eliminação dos detritos. Kruschen é uma combinação científica de seis sais de que o organismo precisa para gozar perfeita saúde. Uma pequena dóse matinal tem uma ação suave mas segura. Laxativo e estimulante, Kruschen limpa e tonifica o seu aparelho digestivo. Sais Kruschen estão à venda em todas as farmácias e drogarias, a preço popular.

BROYEUSE P/ SABÃO

Compra-se uma em perfeito estado com 4 cilindros de granito. Negocio rápido, pagamento à vista. Ofertas à Av. Churchill, 109 - 8.º andar, nos ESCRITORIOS DOS LABORATORIOS LUTECIA — Tel.: 42-5300.

AO POVO CARIOCA

Agradecemos o vosso apoio trazido a nossa causa, diariamente, pelo telefone ou pessoalmente. Apesar do muito que se tem dito ou que ainda se venha a dizer contra nós, os fatos, como conheceis, são simples: Cerramos as nossas portas porque não podiamos continuar trabalhando sem um lucro razoavel que correspondesse aos nossos esforços e às nossas responsabilidades. Com isso não tivemos em mente vos causar estorvos e nem afrontar quem quer que seja. E vivendo num regime democrático porque se bateram e morreram milhões de homens, mulheres e crianças, não vemos qual podia ter sido a atitude da autoridade policial, como se tem insinuado, senão a que vem mantendo. Tão depressa cessamos as nossas atividades, procuramos a autoridade competente, no caso da C. L. P. e lhe entregamos anexo ao memorial contendo nossas reivindicações e que já conheceis através do noticiario da nossa imprensa, farta documentação das nossas alegações. Aliás esse orgão conhece bem a nossa causa, por isso que já a estudara uma vez quando cerca de um ano nos outorgou aquela tabela, que depois o sr. Negrão de Lima arbitrariamente revogou e que é mais ou menos a mesma que hoje pleiteamos, se levarmos em consideração o tempo decorrido e o encarecimento da vida nesse interim. Assim sendo aguardamos agora que a C. L. P. nos faça justiça, para o que conta com vosso apoio, lamentando por vós qualquer protelamento intencional ou não.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1947.

Pelos proprietarios de Tinturarias do Rio de Janeiro

DR. CASTRO ARAUJO JR.,
Advogado patrono.

Em todos os tempos, na paz ou na guerra, sempre venceu aquele que dispunha de melhores informações. No comércio, na indústria, na administração pública e na politica, ninguem pode tomar decisões importantes sem conhecer os hábitos, gostos, preferências e opiniões do grande público sobre o qual deve agir e do qual dependem diretamente seus negócios. Realizando essas pesquisas por métodos científicos, ageis e econômicos, segundo as necessidades de seus clientes o IBOPE se apresenta como auxiliar indispensavel e fiel da administração. Auxilia os negócios porque proporciona a informação exata e imparcial.

- *Pesquisas sobre popularidade dos programas de radio.*
- *Pesquisas sobre circulação de jornais e revistas.*
- *Estudos de mercado.*
- *Pesquisas politicas e sociais.*

Peça informações sem compromisso

I. B. O. P. E.

INSTITUTO BRASILEIRO de OPINIÃO PÚBLICA e ESTATÍSTICA

Filiado ao Gallup Poll

Rio: R. Senador Dantas, 20 - 5.º and. s. 510 · Tel 42-9449
S. Paulo: Rua Senador Feijó, 183 - 7.º and. Tel. 3-4749

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Movimentação de oficiais de todas as armas — Matrícula no C. I. D. A. Aerea — Permanencia nesta capital

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO, CAPITAL FEDERAL, 15 DE FEVEREIRO DE 1947.

— BOLETIM INTERNO N.º 39 —

Publico, de ordem do excelentissimo senhor ministro, para o devido conhecimento, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS : — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais :

— *ARMA DE ARTILHARIA* :

TENENTE-CORONEL : — Hoche Pulquerio, do I/7.º Regimento de Obuses, por ter que regressar à 7.ª Região Militar.

MAJOR : — Alcindo Quintães de Castro, da Escola de Estado Maior, Quadro Suplementar Geral, por ter regressado de Campinas (São Paulo) onde esteve em gozo de ferias.

CAPITAES : — Frederico Franco de Almeida, da Fábrica de Material de Transmissões, por ter sido desligado do Departamento Técnico do Pessoal do Exército e recolher-se à Fábrica de Material de Transmissões. José Arakem Rodrigues, do 2.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, por ter que seguir destino por término de ferias. Ogildo de Magalhães, do 1.º Grupo de Obuses-75-Dorso, por ter sido matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, e ter sido matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e ter vindo de Curitiba e ter que recolher à referida Escola. José God Lima, desta Diretoria, por ter entrado em gozo de um periodo de ferias a partir de 14 do corrente.

PRIMEIROS TENENTES : — Ismar Loureiro Valdetaro, do 5.º Regimento de Artilharia Montada, por ter sido mandado apresentar-se à Escola de Educação Fisica do Exército. Geraldo Corrêa de Melo, do III/1.º Regimento de Obuses, por ter de efetuar matricula no Curso Especial de Equitação.

SEGUNDOS TENENTES : — Helio Rubens de Castro Torres, do I/4.º Regimento de Obuses-105, por ter vindo a esta capital em ferias, iniciadas a 6 do corrente. Rubens Onofre de Azevedo Morais, do 6.º Regimento de Artilharia Montada, por regressar à sua Unidade por conclusão de ferias.

— *ARMA DE CAVALARIA* :

TENENTE-CORONEL : — Ranulfo de Oliveira Paredes, do 8.º Regimento de Cavalaria, por entrar em trânsito.

MAJORES : — Cesar Schimmelpfeng Beixas, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo, por ter sido nomeado instrutor chefe do curso de Cavalaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 2.ª Região Militar e permanecer por mais 30 dias adido ao 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas como diretor do Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargentos da 1.ª Região Militar. Olavo Oliveira Albuquerque, do Grupo de Reconhecimento Mecanizado, por ter entrado em gozo de ferias e seguir para o Sul de Minas.

CAPITAES : — Hontil de Oliveira, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, por ter sido transferido da Escola de Sargentos das Armas para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1.ª Região Militar. Gerson Gomes de Oliveira, da Escola Técnica do Exército, por ter regressado de Belém e seguir para Curitiab em gozo de ferias.

PRIMEIROS TENENTES : — Rubens Torres Carrilho, da Escola de Moto-Mecanização, por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral, nomeado auxiliar de instrutor da Escola de Moto-Mecanização e suspender o trânsito. Haeckel Fontela Lopes, do 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, por ter sido indicado para matrícula na Escola de Educação Física do Exército.

SEGUNDO TENENTE : — Nel Lauro Nunes de Carvalho, do 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias iniciadas em 8 do corrente.

— *ARMA DE ENGENHARIA* :

TENENTE-CORONEL : — Herculano Antonio Pereira da Cunha, da Comissão de Estradas de Rodagem n.º 2, por regressar à sede da Comissão de Estradas de Rodagem n.º 2, de onde veio a serviço.

CAPITAES : — José Bentes Monteiro Filho, da Escola Técnica do Exército, por ter regressado de Angra dos Reis, onde estava em gozo de ferias. Alberto Lessa Bastos, do 1.º Batalhão de Engenharia, por seguir em gozo de ferias iniciadas em 1.º lo ETAOINo ferias iniciadas em 1.º do corrente para Santos Dumont, com permissão.

PRIMEIRO TENENTE : — Francisco de Assiz Pires Falcão, do 3.º Batalhão de Engenharia, por ter sido designado para efetuar matricula na Escola de Educação Fisica do Exército.

— *ARMA DE INFANTARIA* :

MAJORES : — André Monteiro, adido ao 11.º Regimento de Infantaria, por ter mandado ficar adido ao 11.º Regimento de Infantaria, aguardando classificação e embarcar para São São João del Rei. Antonio Pedro de Paiva, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido julgado apto para o serviço do Exército pela Junta Militar de Saude da Diretoria de Saude do Exército. Carmelo Batista da Silva, do Quartel General da 2.ª Região Militar, por se achar em trânsito para São Paulo com procedencia de Natal. Antonio Homem de Almeida, da R. E. P. I., por ter sido nomeado diretor da Rede Elétrica Piquete Itajubá, ter sido desligado da Diretoria de Obras e Fiscalização do Exército e entrar em trânsito.

CAPITAES : — Nilo Cotrim Silva, do 10.º Batalhão de Caçadores, por término do periodo de ferias de 20 dias e ter entrado em trânsito de 15 dias a partir de 15 do corrente. .... José Pompeu de Sabóia, do 20.º Batalhão de Caçadores, por ter que embarcar a 18 do corrente para Maceió, a fim de recolher-se à sua Unidade. Arakem Araré da Cunha Torres, do 4.º Regimento de Infantaria; por ter sido matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e recolher-se. Paulo Alves de Abrantes, da Companhia do Quartel General do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, por ter sido retificada a sua transferencia do 18.º Batalhão de Caçadores para a Companhia do Quartel General do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo e recolher-se. Valdemar Bitencourt de Oliveira, da Fábrica de Material de Transmissões. Carlos Alberto da Costa Ferreira Belchior, do II/6.º Regimento de Infantaria, por conclusão de trânsito e ter obtido 4 dias de permanencia nesta capital e ter sido desligado de adido a esta Diretoria. Evaldo Batista dos Santos, da Fábrica do Realengo, por ter regressado de General Câmara e se apresentar à Fábrica do Realengo, para onde foi transferido. Leônidas Sales Freire, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter regressado de Fortaleza, onde se achava em gozo de ferias.

PRIMEIROS TENENTES : — Ildefonso Soares Cardoso, da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral e classificado na Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, ter vindo de Barra Mansa, 1.º Batalhão de Infantaria Blindado, onde servia e recolher-se à sua Repartição a 14. Telmo Saraiva Vaz, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido do 21.º Batalhão de Caçadores para o 2.º Regimento de Infantaria e entrar em gozo de trânsito na cidade de Parati — Estado do Rio.

SEGUNDOS TENENTES : — José Reck Cabral, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital conduzindo um Contingente de reservistas de São Paulo. José Wadih Curi, da Companhia de Guardas, por ter sido transferido do 3.º Regimento de Infantaria para a Companhia de Guardas do Quartel General e entrar em trânsito. Tito Rocco Sebastiano Neriel, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido do 21.º Batalhão de Caçadores para o 2.º Regimento de Infantaria e entrar em gozo de trânsito em Cruzeiro, Estado de São Paulo. Antonio Areas Gomes, do 16.º Regimento de Infantaria, por ter sido indicado para cursar a Escola de Educação Fisica do Exército.

APRESENTAÇÃO DE CERTIFICADO DE MOTORISTA MILITAR : — Para fins do artigo 90 do decreto-lei n.º 9.500, de 23 de julho de 1946 (Lei do Serviço Militar), e, tendo em vista o aviso n.º 158, de 10 de fevereiro de 1947, o 3.º sargento Hamilton Doria do Amaral, desta Diretoria, apresentou o certificado de habilitação de Motorista Militar, Classe "A", que lhe foi conferido pelo I/4.º Corpo de Trem Motorizado.

ADIÇÃO DE OFICIAL À DIRETORIA DE ENSINO DO EXÉRCITO : — Fica adido à Diretoria de Ensino do Exército aguardando solução de requerimento para matricula na Escola de Moto-Mecanização, o 1.º tenente Geraldo Figueira Ruggeri, do I/3.º Regimento de Obuses-105.

AINDA APRESENTAÇÃO DE OFICIAL : —

— *ARMA DE INFANTARIA* :

Apresentou-se, ontem, a esta Diretoria do Pessoal, o capitão Osmarlon Sampaio Niemeyer, do 13.º Regimento de Infan- Região Militar, por terminar suas fetaria, adido ao Quartel General da 6.ª rias a 15 e seguir destino a 23 por ter desistido do trânsito.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS : —

— *ARMA DE ARTILHARIA* :

TRANSFERENCIA — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

Do Regimento Escola de Artilharia para o I/3.º Regimento de Obuses-105, o 1.º tenente Marino Freire Dantas.

— do 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, para o I/3.º Regi- Adir de Carvalho. mento de Obuses-105, o 1.º tenente

— do Regimento Escola de Artilharia para o 3.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, o capitão Ivan Rui Andrade de Oliveira:

— do I/3.º Regimento de Obuses-105, para a 1.ª Companhia Especial de Manutenção, o 1.º tenente Anibal Augusto — do 6.º Regimento de Artilharia Joaquim Moreira: Montada-75, para o 3.º Regimento de Artilharia a Cavalo-75, o 2.º tenente Hiran Ribeiro Arnt.

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA : — Retifico, por necessidade do serviço, como sendo no 6.º Regimento de Artilharia Montada-75, e não como publico no Boletim Interno de 5-XI-1946, desta Diretoria do Pessoal, a transferencia do 2.º tenente Carlos Alberto Gama de Miranda.

— RETIFICO, por necessidade do serviço, como sendo no 1.º Grupo de Obuses-155, e não no 3.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, como publicou o Boletim Interno de 1-X-1946, desta Diretoria, a transferencia do ca- *TRANSFERENCIA DE QUADRO* — pitão Alci Jardim de Matos. POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

Do Quadro Ordinario (3.º Regimento de Artilharia a Cavalo-75) para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio auxiliar de instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, o 1.º tenente Air Castro Chagasteles.

— Do Quadro Ordinario (1.º Grupo de Obuses-155) para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio auxiliar de instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais o capitão Valter da Costa Fernandes e Silva.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO: — Retifico, por necessidade do serviço, como sendo no I/4.º Regimento de Obuses-105, e não como publicou o Boletim Interno de 9-I-1947, desta Diretoria do Pessoal, a classificação do capitão João Batista Baeta de Farias.

— *ARMA DE ENGENHARIA* :

TRANSFERENCIA — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço, da 5.ª Companhia de Transmissões para o 1.º Batalhão de Engenharia, o 1.º tenente da arma de Engenharia Mendelssohn Melo dos Santos.

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA : — Retifico, por necessidade do serviço, como sendo para a Companhia Escola de Transmissões, a transferencia do 2.º tenente Valter Carrocino e não para a 15.ª Companhia de Transmissões, conforme publicou o Boletim Interno de 22-XI-1946.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO : — Retifico, por necessidade do serviço, como sendo na Companhia do Depósito Central e Parque de Material de Transmissões, a classificação do 1.º Rolim Pinheiro e não no 1.º Batalhão tenente da arma de Engenharia Valter de Engenharia, conforme publicou o Boletim Interno de 13-XII-1946.

— *ARMA DE INFANTARIA* :

TRANSFERENCIA — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

SEGUNDO TENENTE : Rubens Lisboa de Araujo, do 21.º Batalhão de Caçadores, para o 10.º Regimento de Infantaria.

SEGUNDO TENENTE : Helio Pacheco, do 15.º Batalhão de Caçadores para o 3.º Batalhão de Caçadores.

PRIMEIRO TENENTE : Fernando de Albuquerque Basto, do 38.º Batalhão de Caçadores para o 2.º Regimento de Infantaria.

PRIMEIRO TENENTE DO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS : Osvaldo Francisco da Silva, da 3.ª Companhia de Fronteira para a Companhia de Guardas de Fernando de Noronha.

SEGUNDO TENENTE : Antonio Joaquim Cardoso e Silva, do 37.º Batalhão de Caçadores para o 3.º Regimento de Infantaria.

NOMEAÇÃO — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Nomeio, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais:

CAPITÃO : Antonio Pacheco Pimenta, para exercer as funções de auxiliar de instrutor de Infantaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Em consequencia, transfiro, do Quadro Ordinario (13.º Batalhão de Caçadores), para o Quadro Suplementar Privativo, o referido oficial.

CAPITÃO : Marilio Malaquias dos Santos, para exercer as funções de comandante da Companhia e instrutor de Infantaria da Escola de Sargentos das Armas.

Em consequencia, transfiro do Quadro Ordinario (III/13.º Regimento de Infantaria) para o Quadro Suplementar Privativo, o referido oficial.

CAPITÃO : Joaquim de Quadros Magalhães, para exercer as funções de auxiliar de instrutor de Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre.

Em consequencia, transfiro do Quadro Suplementar Geral (Secretaria Geral do Ministerio da Guerra) para o Quadro Suplementar Privativo, o citado oficial.

CLASSIFICAÇÃO — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Classifico, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

No 1.º Batalhão de Fronteiras, os 1.ºs tenentes do Quadro Auxiliar de Oficiais Agostinho José Rodrigues, Antonio Avelino das Neves, Antonio de Azevedo, Franklin de Oliveira e Ernani Vidal.

— No 1.º Batalhão de Caçadores, o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais Henir Moreno Alves.

— No 1.º Batalhão de Carros de Combate Leves (Pindamonhangaba), o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, João Machado Brito.

— CAPITÃO : João Luiz Pereira Neto, do Quadro Suplementar Geral (Quartel General da 9.ª Região Militar), nas funções de comandante da Tropa daquele Quartel General.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO: — Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais Alcindo Pereira Neves, como sendo na 4.ª Companhia de Fronteira e não para a 3.ª Companhia de Fronteira, como publicou o Boletim Interno de 6-XII-1946.

— *AINDA ARMA DE ARTILHARIA* :

TRANSFERENCIA — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO : — Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais :

Do 2.º Regimento de Obuses-105 para o Regimento Escola de Artilharia o 1.º tenente Roberto de Carvalho Martins.

— Do Regimento Escola de Artilharia para o 1.º Grupo de Artilharia a Cavalo-75, o 1.º tenente Paulo de Miranda Leal.

— Do 1.º Regimento de Obuses para o 1.º Grupo de Artilharia a Cavalo-75 o 1.º tenente Osmar Macedo dos Santos.

— Da 2.ª Bateria de Obuses de Costa para a 3.ª Bateria de Obuses de Costa, o 1.º tenente Jorge Geraldo Gomes Fernandes.

— Do Quadro Suplementar Geral (Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo) para o Quadro Ordinario e classifico na 2.ª Bateria de Artilharia de Costa Motorizada (Fernando de Noronha) o 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais Valdomiro Godói de Vasconcelos.

TRANSFERENCIA — POR INTERESSE PROPRIO : — Transfiro, por interesse proprio, da 3.ª Bateria de Obuses de Costa para a 2.ª Bateria de Obuses

(Conclue na 5.ª página)

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.50 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belem, Santarem, Manaus, Tefé, Benjamim Constant e Iquitos; partida às 6.20 horas para Vitoria, Canavieiras, Salvador, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 15.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte: chegada às 11.38 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 16.25 horas; partida às 11 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.55 horas de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 16.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador e Caravelas; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideo, Porto Alegre e São Paulo; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partidas: às 7 horas para São Paulo, Uberaba, Uberlandia e Araguari; às 9.15 horas para São Paulo; chegadas: às 12.30 horas de São Paulo; às 16.30 horas de Araguari, Uberlandia, Uberaba e São Paulo.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 horas para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 10.15 horas, para Recife, chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Belem.

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 horas e às 11.45 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.45 e às 11.45 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas: chegada às 12.20 e às 16 50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9, às 13 e às 16 horas para São Paulo; chegada às 5.30 e às 12.30 horas; partida às 5.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 8.45 horas; partida às 6.45 horas para P. Alegre; chegada às 3.30 horas; partida para Curitiba, às 9 e às 13 horas; chegada às 5.30 e às 7 horas; partida s 5.55 horas para Belem; chegada às 3.40 horas.

Amanhã :

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.º, partida às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º, partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 7.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e P. Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria; chegada às 11.30 horas de Porto Alegre e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 15.15 horas; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partidas: às 5.20 horas para Vitoria, Ilhéus e Salvador; às 9.15 e 13.45 horas para São Paulo; chegadas: às 12.30 e às 17.15 horas de São Paulo; às 16.10 de Salvador, Ilhéus e Vitoria.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 13.40 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 7 horas para Cuiabá.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 horas; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9 e às 13 30 horas para S. Paulo; chegada às 12 20 e às 16.50 horas; partida às 11 30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 hs.; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.30, 10 e 14 45 horas; chegada às 10, 11.30 e às 16 50 horas; partida às 8 30 horas para Curitiba; às 5.45 horas para Porto Alegre.

Telefones para informações: — VASP: 42-1007; PANAIR: 22-7770; NAB: 42-6141; CRUZEIRO DO SUL: 43-6060; PAN AMERICAN AIRWAYS: 22-7770; LAB: 42-5398; REAL: 42-3614; AEROVIAS BRA-

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem estavel e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75.4416 sobre Londres e a Cr$ 18.72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74.0714 e a Cr$ 18.38 respectivamente.

Nessas condições, fechou às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais :

	CR$
Libra à vista	75 4416
Dolar	18 72
Escudo	0 7610
Franco suiço	4 3738
Franco	0 1574
Franco belga	0 4271
Peso uruguaio	10 6063
Peso argentino	4 5967
Peso chileno	0 6039
Peso boliviano	0 4457
Coroa sueca	5 2100
Coroa dinamarqueza	3 9008
Coroa tcheca	0 3744

Aquele banco comprava às seguintes taxas :

	CR$
Libra	74.0714
Dolar	18 38
Franco suiço	4 2944
Franco	0 1646
Franco belga	0 4193
Escudo	0 7472
Peso argentino	4 4802
Peso uruguaio	10 2111
Peso chileno	0 5929
Peso boliviano	0 4333
Coroa dinamarqueza	3 83
Coroa tcheca	0 3678
Coroa sueca	5 1162

MEDIAS DE CAMBIO

Em 14 de fevereiro foram registradas, na Câmara Sindical, as seguintes cambiais :

	CR$
Londres	75.6292
Portugal	0.7726
Nova York	18.73
Suiça	4.3842
França	0.1561
Chile	0.6039
Canadá	18.40
Uruguai	10.7953
Belgica (francos belgas)	0.4272
Buenos Aires	4.6662
Suecia	5.2235
T. Eslovaquia	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81[illegible]

Em Nova York

NOVA YORK, 15.

	Abert	Fech
S/Londres, tel. p/$	4.02 13/16	4.02 13/16
S/Montreal, tel. p/$	96.00	95 75
S/Paris, tel. p/P. C.	0 84 25	0 84 25
S/Madrid tel p/P. C.	9 20	9 20
S/Berna, tel. p/P. C.	27.45	27 42
S/Belgica, tel. p/F. C.	2.28 25	2 28.25
S/Be[illegible] (C.) tel. por F. C.	23 35	23 35
S/Montevideo, tel. p/P.	56.50	56 50
S/B. Aires, tel. por F. C.	24 47	24 47
S/Estocolmo tel. por F. C.	27 84	27 84
S/Rio de Janeiro, Cr$ C.	5.48	5 48

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15.

S/Londres £ t/venda	16 55 P	16 55
S/Londres £ t/comp	16 53 P	16 53
S/N York 100 $ t/venda	410 25 P	410 25
S/N York 100 $ t/comp	409 75 P	409 75

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 15.

A vista :

	Abert.	Fech.
S/Londres £ t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres £ t/comp	n/c.	n/c.
S/N. York 100 $ t/venda	178 50 P.	178 50
S/N. York 100 $ t/comp	178 00 P.	178.00

Em Londres

LONDRES, 15.

A vista :

	Abert.	Fech.
S/N York, p/£ $	402 75/4 03.25	402 75/403 25
S/Berna p/£ f	17 34/17 38	17 34/17 38
S/Lisboa p/£ $	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Oslo p/£ kr.	19 98/20 02	19 98/20 02
S/Copenhague, p/£ kr	19 32 19 36	19 32/19 36
S/Madrid p/£ P.	44 00	44 00
S/Bruxelas p/£ P b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/Montevideo p/£ P	7.209	7.209
S/Paris p/£ F	479 70/480.30	479 70/479 ...
S/Canadá, p/£ $	402 00/404.00	402 00/404 00
S/Estocolmo p/£ K	14 47/14 50	14 47/14 50
S/Praga p/£ K	201 00/202 00	201 00/202 00
S/Rio Janeiro p/£ Cr$	75 4416	75.4416

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFE

Não funcionou ontem.

EM SANTOS

SANTOS, 15.

Posição — Hoje estavel; anterior, estavel; ano passado, calmo.

Tipo 4 (mole) — 97.50; anterior, 97.50; ano passado, 55.60.

Tipo 4 (duro) — 95.00; anterior, 95.00; ano passado, 53.60.

Embarques — Hoje, 42.828 sacas; anterior, 37.406; ano passado, 34.239 ditas.

Entradas — Hoje, 57.463 sacas; anterior, 70.023; ano passado, 16.787 ditas.

Existencia — Hoje, 2.437.023 sacas; anterior, 2.422.388, ano passado, 2.453.564 ditas.

Saidas :

Estados Unidos	60.965
Europa	—
Total	60.965

EM SANTOS

SANTOS, 15.

CAFE A TERMO

Unica chamada	Contratos	
Fevereiro	55.00	99.50
Março	56.80	58 60
Maio	58.90	97.50
Julho	58.90	95 90
Setembro	60.90	94.50
Dezembro	60.90	92 90
Janeiro (1948)	60.90	92.30
Vendas		500
Posição	Est.	Est.

EM VITORIA

VITORIA, 15.

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 47.60.

Entrada, uma. Embarques, nada. Existencia, 355 104 sacas.

NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

Cafe disponivel :

	Hoje	Ant
Rio (tipo 4)	—	—
Rio (tipo 7)	17.00	17 00
Santos (tipo 2)	28.00	28.00
Santos (tipo 4)	27.75	27 75

AÇUCAR

Não funcionou ontem.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 15 — Fechado.

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 15.

Cotações :

	Cr$
Usinas de 1.ª	170,0
Usinas de 2.ª	n/c
Cristais	147,0
Demerara	135,0
3ª sorte	110 0
Mascavos	132 5

	Hoje	Ant.
Entradas	46.700	33 606
De 1º set.	3.901.434	3.854.434
Existencia	1.874.141	1.872 843
Export.	44.500	45.000
Cons. local	1.000	1 000

ALGODÃO

Não funcionou ontem.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 15 — Fechado.

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 15.

MOVIMENTO DE ONTEM

Preço por 15 quilos :

Comprador	Hoje	Ant
Matas (base 5)	122.00	122.00
Sertões (base 5)	135 00	135 00
Entradas	—	—
Existencia	4.000	4.700
Export.	—	—
Do 1º set.	164.800	164.800
Cons local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

	Abert.	Fech.
Em março	33.30	33.65
Em maio	32.25	32.61
Em julho	30.55	30.84
Em outubro	27.75	27.90
Em dezembro	26.88	27.18
Em março 1948	26.50	26.75
Am. Mid. Uplands	—	32.20

Abertura — Estavel, com alta de 2 a 10 pontos.

Fechamento — Estavel, com alta de 25 a 40 pontos.

MERCADO DE GENEROS

O mercado de generos de consumo funcionou, ontem com o seguinte movimento :

	Entr	Saidas
Arroz	633	3.381
Açucar	1.199	1.509
Farinha	1.096	2.119
Mant. nacional	3.884	—
Milho	1.333	760
Banha	—	659
Feijão (sacos)	420	1.100
Xarque, fardos	—	—
Cebola, caixas	—	—
Bacalhau	5.385	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
C. B. Esperanza	Gênova	16	16	B. Aires	23-1532
Rice Victory	Boston	16	—	—	43-0910
Berkley Victory	Halifax	16	—	—	43-0910
Aratimbó	—	—	18	Cabedelo	43-3424
Mormachawk	Vancouver	18	—	—	43-0910
Guaraloide	—	—	19	Laguna	23-3756
Farrapo	—	—	20	P. Aleg.	23-3756
D. Pedro I	—	—	20	Recife	23-3756
Polycrown	Valparaiso	20	—	—	23-1532
Vesper	—	—	21	Antonina	43-4748

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente :

BENEFICIO APOSENTADORIA : — *mantido em caráter definitivo* : — Diva Silvestrina Cesar de Oliveira.

Suspenso : — Gaetano Attina.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 14 do corrente : — 30 primeiras consultas — 12 exames de laboratorio — 9 exames de Raios X — 3 internações hospitalares — 2 tratamentos especializados — 25 inspeções de saude.

AMBULATORIO

PUERICULTURA : — 2 consultas.

UROLOGIA : — 1 consulta — 13 curativos.

CIRURGIA E ORTOPEDIA : — 16 consultas — 18 curativos — 2 intervenções cirúrgicas — 2 aparelhos gessados.

FISIOTERAPIA E INJEÇÕES : — 81 aplicações.

ASSISTENCIA MÉDICA DURANTE O CARNAVAL

AMBULATORIO : — Só funcionará dia 17, das 14 às 18 horas.

PARTOS : — Telefonar ao C. S. Dr. BENAION — Fone : 48-4933 — Maternidade São Luiz — Fone : 48-0926 — Casa de Saude São Sebastião — Fone : 25-7200, consultando sobre a existencia de vaga, e após resposta afirmativa, removerá a parturiente consoante o item seguinte e pedir a presença do médico do Instituto que estiver acompanhando a gestante.

REMOÇÕES E CASOS DE URGENCIA : — Chamar o Serviço de Assistencia Médica Domiciliar de Urgencia (S. A. M. D. U.) Fone : 43-3279, que providenciará de acordo com as instruções vigentes.

O CONSELHO FISCAL DO I. A. P. B.

Constituição do Conselho Fiscal do IAPB, para o exercicio de 1947.

Presidente : (empregador) — Dr. Antonio Junqueira Botelho — Banco Ribeiro Junqueira S|A.

Vice-presidente (empregado): — Sr. F. T. Peixoto de Alencar — Banco Frota Gentil S|A.

Conselheiro : — Sr. Osmar Radler de Aquino (empregador) — Banco Nacional de Descontos S|A.

Conselheiro : — Sr. Peregrino Memolo Neto (empregado) — Bank of London & South America.

Na primeira sessão realizada a 7 de janeiro, procedeu-se à eleição para presidente e vice-presidente, de acordo com os dispositivos regulamentares.

Noticias Diversas

SOCIAIS BANCARIAS

Faz anos no dia 18 do corrente a senhora Nadir Figueiredo de Sena, esposa do bancario Ari de Sena, funcionario do Banco Holandês Unido e presidente do Centro Recreativo dos Bancarios.

A aniversariante será homenageada pelos inúmeros amigos de Ari no dia dezoito, quando o presidente do Centro estará à frente dos festejos carnavalescos na sede do orgão da classe.

Transcorre hoje o aniversario dos seguintes socios da Associação Atlética Banco do Brasil :

Expedito Geraldo Teixeira, da agencia de Carlos Chagas, MG;

— Edison Margarido Pires, Rio;

— Joaquim de Oliveira Veloso, Carlos Chagas, MG;

— Joaquim Teixeira de Carvalho, Rio;

— José Massena, São Cristovão, Rio;

— Renato Barbosa de Meneses, Londrina, Pr;

— Gilberto Martucci, Cornelio Procopio, Pr.

Amanhã, dia 17 :

Antonio Bonfim de Sousa, da agencia de Joazeiro, Ba;

— Aderaldo Mendes Alverga, Rio;

— Antonio Gurgel da Costa Nogueira, sub-gerente da agencia do Banco do Brasil em Montevideo, Uruguai;

— Artur Bentes Michiles, Manaus, Am;

— Bruno Stole Filho, Belo Horizonte, MG;

— Celso Machado Guimarães, São Felix, Ba;

— Domingos Pinheiro Matias, Rio; Jaime Vila Verde, Rio;

— Licinio Fontenele Miranda, Parnaiba, Pi;

— Nelson Pedro Picoli, Rio;

— Valter de Matos Loureiro, Rio;

— Wilton Ferreira, Rio;

Roberto de Oliveira, Cachoeiro do Itapemirim, ES;

— José Vilar de Queiroz, Bebedouro, SP.

MISSA DE 7.º DIA

Na igreja N. S. da Conceição da Boa Morte (rua do Rosario), será celebrada amanhã, às 9 horas, missa de 7.º dia em sufragio da alma do saudoso funcionario do Banco do Brasil, Pedro da Fonseca Porto.

Companhia Mineira de Gás Combustivel

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas, na sede desta Companhia, à rua da Alfândega, 28 — 1.º andar, nesta cidade, os documentos a que se referem o art. 99, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1947.

AMÉRICO BAN
Diretor-Superintendente

PLINIO DE MELLO E SOUZA
Diretor-Tesoureiro.

Auto Mercantil S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede desta Sociedade, na rua dos Invalidos, 123, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1947.

ATTILA CASTRO
Diretor Gerente

Sociedade Brasileira de Industria e Comercio Brasinco, S. A.

(EM ORGANIZAÇÃO)

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores subscritores do capital social a se reunirem no dia 24 de fevereiro, às 10 horas, à rua 1.º de Março n.º 6 — 3.º andar, sala 11, nesta Capital, afim de alterarem os Estatutos de acordo com as exigencias formuladas pelo Departamento Nacional de Industria e Comercio.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1947.

ARTHUR CUMPLIDO DE SANT'ANNA
Incorporador

Companhia de Transportes, Comercial e Importadora

Avenida Presidente Vargas, 2683

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1947.

ANTONIO MARQUES DAMAS
Diretor-Presidente

Sindicato dos Aeronautas do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Comunico, de ordem do sr. Presidente, que fica convocada uma Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 20 (vinte) do corrente, às 17 (desesete) horas, à rua 13 de Maio n.º 44, 8.º andar. Ordem do dia: leitura da Ata anterior, regulamentação profissional e Assuntos gerais.

LAURECY FONTOURA PIRES
1.º Secretario

Sociedade Anônima Santa Isabel

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da sociedade, à rua da Quitanda n.º 60, 2.º andar, os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940, referentes ao ano social findo em 31 de dezembro de 1946.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1947. — Agenor Homem Martins — Presidente.

Industria de Calçados Gandhi S. A.

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à rua da Alegria n.º 1435, os documentos previstos no Art. 99 do Decreto-Lei n.º 2627 de 26 de setembro de 1940.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

1.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, na sede social, a rua da Alegria nº 1435, no dia 14 de março de 1947, às 16 horas, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação das contas e relatorio da Diretoria, balanço geral, demonstração da conta lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal; e

b) Eleição do Conselho Fiscal para o exercicio de 1947 e fixação dos seus honorarios.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1947.

SALIM REZK
Diretor-presidente

ELIAS ISAAC
Diretor-gerente.

Banco Construtor e de Financiamento da Barra do Piraí S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, à rua Paulo de Frontin n.º 64, os documentos mencionados no art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 20-9-940, e relativos ao exercicio de 1946.

Barra do Piraí, 19 de fevereiro de 1947. Julio Alves Nogueira de Oliveira, Joaquim Ovidio dos Santos Mello, João Antonio Camerano, João Gomes, diretores.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas do Banco Construtor e de Financiamento da Barra do Piraí S. A. a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria no dia 22 de março de 1947, às 14 horas, na sede social à rua Paulo de Frontin n.º 64, a fim de tomarem conhecimento do relatorio, atos da Diretoria, balanços e contas relativos ao exercicio de 1946, o parecer do Conselho Fiscal respectivo, e, em seguida, procederem à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal efetivos e suplentes, para servirem no ano corrente, e fixarem-lhes os vencimentos.

Ficam suspensas as transferencias de ações até o dia da realização da Assembléia.

Barra do Piraí, 19 de fevereiro de 1947. Julio Alves Nogueira de Oliveira, Joaquim Ovidio dos Santos Mello, João Antonio Camerano, João Gomes, diretores.

CINEMATOGRAFIA

OUTRA ESPERANÇA LATINA

Uma cena de "Paisa" — obra realista de Rossellini

A arte não se resume apenas na reunião de elementos objetivos; resulta da maneira por que o esteta se utiliza desses elementos, desenvolvendo-os pelo seu genio, dispondo-os pelo seu talento.

Onde existir um artista, aí nascerá a arte. Se assim não fosse, que seria do cinema latino, pobre de recursos objetivos?

Acima do "objetivo" está a "concepção" do artista, sua alma e sensibilidade.

Senso artistico é o que não falta aos cineastas latinos. Julio Braccho faz cinearte para o México; na Argentina, Hugo Fregonese arrebata os criticos pelo sentido plástico, psicológico e estético do seu estilo narrativo; em terras gaulesas é grande a pleiade de cineastas de mérito (Renoir, Clair, L'Herbier, Carnet, Duvivier, etc....), intensas e extensas, as suas manifestações cinematográficas. a arte lusa já teve seus momentos de fulgor através o sentimento cinestético de Leitão de Barros.

Quem faz a arte é o artista. O solo italiano é fertil na produção de estetas de força imaginativa. Lá nasceram alguns recursos técnicos de cinema ("a visão panorâmica", "la carreta" ou "travelling", etc....); lá floresceram soberbas realizações pictóricas, arquitetônicas, musicais, literarias, etc.... A Italia já fez cinema revolucionario com "Cabiria" (que até hoje serve de base para o estudo da cinematografia comparada), patético em "Cenizas", documentario com "Campane d'Italia", etc....

A Italia já fez arte cinematográfica, quando o artista era livre para realizar. E volta a fazê-la com Rossellini, de quem Georges Sadoul, em artigo assinado na revista "L'écran français" de 12 de novembro de 1946, afirma: "Um grand realisateur italien".

Diz Sadoul naquele artigo: "o cinema italiano foi a revelação do festival de Cannes. Se "Il bandito" provocou controvérsias, "Roma, città aperta" foi aclamada por todos". A seguir, o articulista faz referencias à nova obra realista de Rossellini — "Paisa" — e passa a compará-la ao "Gabinete do doutor Caligari" de Robert Wiene, e ao "Encouraçado Potemkim", de Eisenstein.

Rossellini fez obra realista, livre de compromissos, obedeceu ao seu impulso artistico, sacrificou-se por ela, como declara: "pour commencer le film ("Roma, città aperta"), j'ai vendu mon lit".

Este é um grande exemplo para os que vivem a dizer que só se faz cinema com abundancia de material. Nada disso, quem faz cinema é o espirito do cineasta. Rossellini é um cineasta na verdadeira acepção da palavra. Já fez muito pelo cinema italiano e pelo cinema latino. E espera-se que volte a fazê-lo...

HUGO BARCELOS.

Vida heróica e amorosa de Camões

Está anunciado para o proximo dia 20 a estréia de "Camões", no Rio. Para se ter uma medida do que isso representa, como acontecimento artistico e cultural, basta rememorar a repercussão de seu lançamento em Lisboa e nos principais centros cinematográficos da Europa. Em toda a parte a consagração absoluta, o reconhecimento da produção, como uma autêntica obra prima..

Quem conhece a vida de Luis Vaz de Camões sabe que não se apresentava facil a tarefa de transportar para a tela os seus amores, suas aventuras, a sua poesia. Para tanto seria preciso reconstituir a vida portuguesa da Renascença, quando as naus da India deram a Lisboa a categoria de primeira cidade imperial. Mas o mestre de arte que já dera a Lisboa espetáculos tais como o Cortejo da Embaixada, do Torneio Medieval, da Nau Portugal — e que soube ser o criador, por si só, das iniciativas de arte mais extraordinaria que Portugal tem assistido — não poderia vacilar diante das dificuldades da nova empresa. O tema, fabuloso, impregnado de uma atmosfera de romantismo, poesia lirica e beleza dramática, fazendo ressurgir tudo de grande e de épico na historia de Portugal, foi a matéria prima de que se serviu Leitão de Barros para o seu remigio supremo. Realizadores, autores, técnicos, interpretes, músicos, decoradores e quitetos, indumentaristas e aderesaistas — todo um exército de técnicos e artistas — foram mobilizados para o grande esforço esforço. E da conjugação de todos os valores nasceu "Camões", o mais vasto e audacioso plano de arte cinematográfica até hoje apresentado ao público de lingua portuguesa!

"Atirou no que viu"

Dois detetives estão trabalhando ativamente por conta do ricaço Mr. Hampton para a descoberta do paradeiro da filha deste que se ausentara de casa para desposar um aventureiro. Há uma serie de equivoco, um detetive prende uma figitiva, e durante a longa viagem de volta, se apaixona pela rica herdeira e então é que a historia toma outro rumo. "Atirou no que Viu..." um filme que diverte tem como protagonistas Ella Raines, Rod Cameron, Brod Crawford, Frank Mac Hugh, Joan Fulton, Nana Bryant e outros. "Atirou no que Viu..." será apresentado pela Universal amanhã nos cinemas Rex, Roxy e América.

"Dama de capa e espada"

A época incerta e aventurosa das conquistas espanholas nas Américas, no tempo dos vice-reis, foi, sem dúvida, uma das mais ferteis e opulentas em romances cavalheiros desse tipo conhecido por "romances de capa e espada". Foi justamente dessa época que os produtores dos estudios mexicanos da Clasa Films fizeram a escolha do entrecho para a nova pelicula, intitulada "Dama da Capa e Espada".

Através do seu argumento, perpassam personagens curiosissimas, tipicos daquela época, que se agitava dentro de ambiente selecionados e perfeitamente observados de acordo com a época.

Maria Felix, estrela mexicana, vive a figura de uma linda e meiga freira e a de um elegante alferes. Encerrada em um convento pela maldade de uma velha tia, consegue escapar saltando os muros altos do mosteiro. Em plena liberdade, veste-se de homem e toma aspecto arrogante de um espadachim. Daí em diante, sucedem-se as aventuras galantes e perigosas em que o guapo alferes se empenha em duelos em escaladas e intrigas amorosas não menos arriscadas.

José Cibrian, ao lado da grande estrela, integra a mais perfeita dupla para o desempenho desta corte de aventuras nas quais se põem em evidencia as suas qualidades de elegancia, apuro e prefeita performance Os mais int'rpretes tais como Angel Consuelo de Luna e outros completam o quadro adequado ao desenvolvimento de um romance pleno de aventuras e sucessos cavalheirescos.

Ninguem melhor do que os hispano-americanos para exercerem a atração devida em entrechos de tal natureza. Por isso mesmo, nada mais lógico do que o êxito completo da "Dama de Capa e Espada" que a "Difilmes" vai apresentar amanhã no cinema Odeon.

A Frei Fabiano de Cristo, a Santo Antonio e a Frei Rogerio, agradeço uma graça alcançada. — *Amelia.*

Dane Clark e Janis Paige numa cena do filme da Warner Bros. "Um homem irresistivel" (Her king of man) que o Palacio lançará amanhã

"Um homem irresistivel", amanhã no Palacio

Dane Clark é o jornalista a quem chamavam "o rei dos reporteis" e Zachary Scott, o trapaceiro conhecido como "o rei dos jogadores". Janis Paige é a cantora de cabaré por quem os dois estão apaixonados. Este é o trio de artistas que lideram o elenco de "Um homem Irresistivel" (Her kinf of man), filme da Warner Bros, que será lançada amanhã no Palacio. Nos demais papeis do "cast" estão: Faye Emerson, George Tobias, Henry Frederick de Cordova.

Sessão de cinema na A. B. I.

Com a exbição de um complemento nacional; do short "Saltadores de obstáculos"; da comedia "Ladrão de mulher" e deo filme de longa metragem "Perfumes do oriente", realiza-se quarta-feira, 19 do corrente, no Auditorio da A. B. I. a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas familias. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Boletim da Diretoria do...

(Conclusão da 4.ª página)

de Costa o 1.º tenente Ivan da Costa Ramos.

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO: — Retifico, como sendo por necessidade do serviço e não como publicou o Boletim Interno de 13-1-1947 desta Diretoria do Pessoal a transferencia do 2.º tenente Antonio Erasmo Dias, do 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado para o 9.º Grupo de Artilharia a Cavalo-75.

PERMANENCIA DE OFICIAIS NESTA CIDADE: — Autorizo a permanencia nesta capital, por mais dez e cinco dias, os quais deverão ser descontados das ferias a que tiverem direito, dos major da arma de Engenharia Levergê José da Cruz, do 3.º Batalhão de Engenharia e 2.º tenente Carlos Antonio Londero Schilling, do 7.º Batalhão de Caçadores, respectivamente.

MATRICULA DE OFICIAL NO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE DEFESA ANTI-AEREA SEM EFEITO: — Torno sem efeito a matricula compulsoria do 1.º tenente de Artilharia Sergio Faria Lemos da Fonseca, no Centro de Instrução de Defesa Anti-Aerea, publicada no Boletim Interno de 11-2-1947, desta Diretoria do Pessoal.

MATRICULA NO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE DEFESA ANTI-AEREA: — Torno sem efeito a matricula no Centro de Instrução de Defesa Anti-Aerea, do 1.º tenente Jorge Rodrigues Leite Pitanga, do I/1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea e designo para matricula no referido curso o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais Pedro Jacinto de Malet Jobim, da mesma Unidade.

Assinado:
General de Brigada MARIO RAMOS,
Diretor do Pessoal.

Confere:
Coronel AMÉRICO BRAGA,
Chefe do Gabinete.

ESPORTES

Vão treinar os paulistas

Elaborado o programa de preparo para a seleção bandeirante

SAO PAULO, 15 (Asapress) — Os jogadores paulistas que mais provavelmente serão designados para a prorrogação do selecionado bandeirante, que disputará as finais do campeonato brasileiro de futebol com os cariocas, na convocação do dia 20, são os seguintes: — Oberdan, Caxambú, Gijo, Piolim, Domingos, Sapolio, Rui, Bauer, Noronha, Luizinho, Brandãozinho, Fiume, Lula, Claudio, Servilio, Nininho, Leocadio, Pinga, Remo, Canhotinho e Teixeirinha.

O PROGRAMA DOS TREINOS

SAO PAULO, 15 (Asapress) — A Federação Paulista de Futebol, organizou o seguinte programa, preparatorio da seleção paulista, que disputará co mos cariocas as finais do campeonato brasileiro referente ao ano de 46. Dia 20, convocação dos jogadores e exame médico a 21. Dias 23, 26 2 e 5 de março, treino de conjunto. Dia 6 revisão médica e dia 7, concentração. Após o primeiro jogo, no dia 8, os jogadores descansarão um dia para entrarem em revisão médica no dia 10 e embarcarem para o Rio a 11 e jogarém a 12.

Não quis o Flamengo dar "revanche"

ATLETICO MINEIRO OFERECIA CR$ 40.000,00 PELO JOGO

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — Não obstante o esquadrão do C. R. Flamengo ter vencido dois jogos que disputou nesta capital contra o Atlético e o Cruzeiro, em sua recente visita, o futebol que pôs em prática em absoluto convenceu, sendo voz geral, de que somente a chance, estava como tantas outras vezes ao lado do rubro-negro. Por não se conformar com a derrota, é que o Atlético lhe ofereceu os mil cruzeiros para um jogo "revanche", o qual, como é do conhecimento público, não foi aceito. Com referencia a esta recusa, o matutino "Estado de Minas" diz o seguinte: — "O Flamengo não aceitou o pedido de "revanche", alegando futuros compromissos, alem de não estar o quadro devidamente preparado. Entretanto, sabe-se que não poderiam haver compromissos na semana do Carnaval e que mesmo faltando o preparo alegado, venceu os dois jogos. Continuando, auele matutino diz que um dirigente do rubro-negro, teria declarado, que nem por 50 mil cruzeiros aceitaria "revanche", porquanto o resultado da mesma poderia ser prejudicial ao cartaz obtido pelo seu clube, com reflexos diretos numa excursão em estudos para breve, tendo entretanto prometido conceder a "revanche" em março próximo.

Entretanto, a parte financeira da curta temporada rubro-negra entre nós, foi u mautêntico sucesso, pois os dois jogos renderam nada menos de cem mil cruzeiros.

Serão punidos os jogadores do Palmeiras

SAO PAULO, 15 (Asapress) — José Logulo, chefe da delegação do Palmeiras, que esteve em Montevideu e B. Aires, é esperado amanhã nesta capital. Desta forma, somente após o carnaval é que poderão ser conhecidas definitivamente, as medidas punitivas à maioria dos jogadores alvi-verdes, de acordo com o que está sendo anunciado com insistencia nos nossos meios esportivos.

Papeti no América mineiro

BELO HORIZONTE, 15 (P. P.) — Papeti firmou contrato com o América, por um ano, recebendo 50 cruzeiros de luvas. 20 mil foram pagos ontem mesmo, ficando o restante para ser pago em parcelas.

O América tambem aceitou a proposta de Valsechi. Seu contrato não foi assinado ontem mas está resolvido. Valsechi e Papeti irão a Buenos Aires e, no regresso, o primeiro legalizará definitivamente sua situação, recebendo então vinte mil cruzeiros, que é quanto estipula o contrato.

Os dois jogadores platinos já treinaram no América, tendo deixado a melhor impressão possivel.

Moran venceu Zurita

NOVA YORK, 15 (Associated Press) — Johnny Moran de Puerto Rico, pesando 131 libras (59 quilos e 300 gramas), venceu ontem à noite, no Madson Square Garden, por "knock-out", o seu adversario Manuel Zurita, mexicano, que acusou o peso de 130 libras e meia (63 quilos e 200 gramas).

O K. O. verificou-se no terceiro "round", dos quatro previstos para o encontro.

Contundidos os jogadores palmeirenses

SAO PAULO, 15 (Asapress) — Com exceção de Gango e Manduco, todos os demais elementos do Palmeiras que tornaram parte nos jogos da Copa Atlântico, em Montevideo, segundo o laudo do médico Barardi, encontram-se em péssimas condições fisicas, apresentando muitos deles contusões graves.

Torneio interestadual em Vitoria

VITORIA, 15 — (Asapress) — Os clubes locais, estudam as bases para a realização de uma temporada inter-estadual com um clube baiano, sendo o Botafogo, o mais indicado. Cogita-se igualmente, trazer em épocas oportunas, os grandes esquadrões do Fluminense, da capital da República e Atlético Mineiro.

MOVIMENTO TURFISTA

A corrida de ontem no Hipódromo da Gavea

Branca de Neve e Furão levantaram as principais provas da tarde

No Hipódromo da Gavea, tivemos ontem, mais uma reunião hípica, em prosseguimento da temporada extraordinaria de nosso turfe.

No "sábado magro" de nosso Carnaval, a corrida correspondeu ao esperado, embora algumas "performances" não correspondessem à espectativa dos "catedráticos".

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 5.400,00 E CR$ 2.700,00.

VENCEDOR:
HUASCA, feminino, castanho, cinco anos, São Paulo, Royal Dancer em Santita, do sr. E. F. Cruz; 49 quilos, João Araujo ... 1.º
ENERGEINA, 52 quilos, Salustiano Batista ... 2.º
TRUJUI, 52 quilos, A. Neri ... 3.º
NHA DONA, 49 quilos, Reduzino de Freitas Filho ... 4.º
RAFLES, 49 quilos, P. Coelho ... 5.º
CRUZADOR, 54 quilos, Luiz Rigoni ... 6.º
ERMITAO, 52 quilos, Geraldo Costa ... 7.º
Não correu DECRETO.
Tempo: 78" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 93,00
Dupla (24) ... Cr$ 35,00

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 20,50
Do n. 7 ... Cr$ 12,00
Movimento do páreo ... Cr$ 275.770,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, seis corpos.
TRATADOR: — Mariano Sáles.

SEGUNDA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00.

VENCEDOR:
MANGIL, feminino, tordilho, quatro anos, Rio Grande do Sul, Manduca em Gipsy Lady, do sr. E. J. de S. Paulo; 51 quilos, Nelson Mota ... 1.º
ITAQUI II, 56 quilos, Lagos Mezaros ... 2.º
ACATADO, 56 quilos, Valter Cunha ... 3.º
OLEG, 53 quilos, Luiz Coelho ... 4.º
RIO NEGRO, 56 quilos, Osmani Coutinho ... 5.º
MISTER X, 53 quilos, J. Coutinho Filho ... 6.º
IMPERVIO, 53 quilos, Salomão Ferreira ... 7.º
Não correu INFIEL.
Tempo: 79" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (6) ... Cr$ 88,00
Dupla (34) ... Cr$ 123,00

PLACÊS
Do n. 6 ... Cr$ 49,00
Do n. 4 ... Cr$ 27,50
Movimento do páreo ... Cr$ 295.800,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — Claudio Rosa.

TERCEIRA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

VENCEDOR:
BRANCA DE NEVE, feminino, tordilho, três anos, Pernambuco, Sobrevivo em Urucaré, do Espolio F. J. Lundgren; 53 quilos, Domingos Ferreira ... 1.º
CALITA, 53 quilos, Nestor Linhares ... 2.º
HIPNOS, 55 quilos, Luiz Rigoni ... 3.º
BLINDADO, 55 quilos, Osvaldo Ulloa ... 4.º
GILDO, 55 quilos, E. P. Coutinho ... 5.º
Não correram: CAMBRIDGE e CAVADOR.
Tempo: 103".

RATEIOS
Do vencedor (5) ... Cr$ 39,00
Dupla (23) ... Cr$ 31,00

PLACÊS
Do n. 5 ... Cr$ 18,00
Do n. 3 ... Cr$ 16,00
Movimento do páreo ... Cr$ 281.620,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, cinco corpos.
TRATADOR: — João Coutinho.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

VENCEDOR:
GUIDO, masculino, castanho, São Paulo, Santarem em Oceanide, do Stud Cantagalo; 56 quilos, Domingos Ferreira ... 1.º
MILAGROSA, 54 quilos, Inacio de Sousa ... 2.º
LULA, 54 quilos, Lagos Mezaros ... 3.º
GUAXIMBA, 51 quilos, Nelson Mota ... 4.º
IRATI II, 56 quilos, Reduzino de Freitas ... 5.º
Não correu ALAMEDA.
Tempo: 90" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 30,00
Dupla (14) ... Cr$ 35,00

PLACÊS
Do n. 1 ... Cr$ 19,00
Do n. 6 ... Cr$ 20,00
Movimento do páreo ... Cr$ 414.260,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, um corpo e meio.
TRATADOR: — Aparicio Pereira.

QUINTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

VENCEDOR:
HUNTER, masculino, castanho, três anos, São Paulo, Funny Boy em Paulista, da sra. Corina Matias da Silva; 55 quilos, Nestor Linhares ... 1.º
MONTESE, 55 quilos, Valdir Lima ... 2.º
BOURGO, 55 quilos, Lagos Mezaros ... 3.º
JIGA, 52 quilos, Reduzino de Freitas Filho ... 4.º
BICUDO, 55 quilos, Osmani Coutinho ... 5.º
JINGO, 55 quilos, Reduzino de Freitas ... 6.º
NHAMBIQUARA, 55 quilos, J. P. Silva ... 7.º
JAMBO, 55 quilos, Inacio de Sousa ... 8.º
Não correu ESCAPADA.
Tempo: 104" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 36,50
Dupla (23) ... Cr$ 27,00

PLACÊS
Do n. 2 ... Cr$ 15,50
Do n. 4 ... Cr$ 14,00
Movimento do páreo ... Cr$ 451.340,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — Mario de Almeida.

SEXTA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 6.000,00 E CR$ 3.000,00.

BETTING

VENCEDOR:
GLAUCO, masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Bambú em Ojiva, do sr. Péricles Lucena Costa; 52 quilos, Julio Maia ... 1.º
EMISSARIA, 54 quilos, Osvaldo Ulloa ... 2.º
RELINCHO, 53 quilos, Reduzino de Freitas Filho ... 3.º
FANTASIA, 49 quilos, Nelson Mota ... 4.º
PONEY, 52 quilos, Artur Araujo ... 5.º
MEETING, 56 quilos, Osmani Coutinho ... 6.º
PONGAI, 50 quilos, P. Fernandes ... 7.º
FARRUSCA, 52 quilos, Valdir Lima ... 8.º
STEFANA, 49 quilos, João Araujo ... 9.º
(*) ENCONTRADA, 50 quilos, Macedo ... 10.º
Tempo: 100"

RATEIOS
Do vencedor (10) ... Cr$ 61,00
Dupla (24) ... Cr$ 97,00

PLACÊS
Do n. 10 ... Cr$ 23,00
Do n. 3 ... Cr$ 24,00
Do n. 4 ... Cr$ 62,00
Movimento do páreo ... Cr$ 479.360,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — Justo Perez.

(*) — Mancou.

SETIMA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00.

BETTING

VENCEDOR:
TENTUGAL, masculino, alazão, sete anos, Pernambuco, Sunderland em Cataca, do sr. C. G. da Rocha Faria; 54 quilos, Luiz Leiton ... 1.º
FURACAO, 54 quilos, Osvaldo Ulloa ... 2.º
TANGO, 53 quilos, Salomão Ferreira ... 3.º
BOMBARDEIO, 56 quilos, Luiz Rigoni ... 4.º
CORSARIO, 56 quilos, Nestor Linhares ... 5.º
FANFA, 49 quilos, Luiz Coelho ... 6.º
ROYAL MASTER, 49 quilos, Nelson Mota ... 7.º
GARUA, 50 quilos, Rubem Silva ... 8.º
FIL D'OR, 52 quilos, A. Neri ... 9.º
Não correram: T. PONTAS e MORENA CLARA.
Tempo: 76" 2/5.

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 43,00
Dupla (24) ... Cr$ 27,00

PLACÊS
Do n. 4 ... Cr$ 20,00
Do n. 9 ... Cr$ 12,00
Do n. 2 ... Cr$ 22,00
Movimento do páreo ... Cr$ 498.050,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — S. d'Amore.

OITAVA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

BETTING

VENCEDOR:
FURAO, masculino, tordilho, três anos, São Paulo, Helium em Ximbauva, do sr. Jorge Jabour; 55 quilos, Reduzino de Freitas ... 1.º
HELIADA, 53 quilos, Valdir Lima ... 2.º
ITANORA, 53 quilos, Domingos Ferreira ... 3.º
RIACHAO, 55 quilos, Claudemiro Pereira ... 4.º
GARBOLITO, 55 quilos, Luiz Rigoni ... 5.º
SAMBURÁ, 53 quilos, Nestor Linhares ... 6.º
Não correu HORA CERTA.
Tempo: 89".

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 40,00
Dupla (12) ... Cr$ 30,00

PLACÊS
Do n. 1 ... Cr$ 25,00
Do n. 2 ... Cr$ 16,50
Movimento do páreo ... Cr$ 471.760,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — O. Feijó.

Movimento geral de apostas ... Cr$ 3.167.930,00

Concursos ... Cr$ 371.350,00

Pista de areia macia.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

2 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 21.654,00.

BOLO DUPLO

2 ganhadores, com 12 pontos — Rateio: Cr$ 13.132,00.

BETTING JOCKEY CLUB

4 ganhadores — Rateio: Cr$ ..... 1.501,00.

BETTING ITAMARATY

42 ganhadores — Rateio: Cr$ .... 1.214,00.

BETTING DUPLO

22 ganhadores — Rateio: Cr$ .... 6.405,00.

COLEGIO MILITAR

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

Realizar-se-ão, na próxima quarta-feira, os seguintes exames das materias que se seguem, para os seguintes alunos:

SEGUNDA SERIE CIENTIFICA. — ALGEBRA: — (As treze horas). — Oral para os alunos de ns.: — 10 — 364 — 423.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ARITMETICA: — (As treze horas) — Oral para os alunos de ns.: — 191 — 407 — 555 — 580 — 626 — 687 — 704 — 712 — 1.293 — 95 — 560.

QUARTA SERIE GINASIAL. — FRANCES: — (As treze horas). — Prova escrita para os alunos de ns.: — 90 — 669.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (As treze horas). — Prova oral para os alunos de ns.: — 948 — 1.021 — 1.134 — 1.136 — 75 — 490 — 938 — 1.173 — 984 — 1.033 — 1.047 — 1.050 — 993 — 79 — 84.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — FRANCES: — (As treze horas) — Prova escrita para o aluno de n.º 911.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (As treze horas) — Prova escrita para os alunos de ns.: — 51 — 203 — 1.146 — 1.181 — 154 — 241 — 795 — 922 — 1.099 — 1.100 — 1.177 — 674.

EXAMES DE ADMISSÃO

Realizar-se-ão, na próxima quarta-feira, os seguintes exames orais de Admissão ao Curso Ginasial deste Colegio:

PROVA ORAL DE PORTUGUES, de *GEOGRAFIA* e de *HISTORIA* — (As treze horas) — Para os seguintes candidatos: — Armando Santos Maciel — Artur de Meneses Cardoso — Valdemar Mendes de Andrade Filho — Mauro Vilar Furtado — Benjamim da Costa Loureiro — Carlos de Almeida Paranhos — Celso Francisco de Almeida — Carlos Luiz Heredia — Ituriel Nascimento Filho — Carlos Antonio Patricio — Claudio Reis Vieira — Celso Martins da Silva — Ciro Monteiro Muzzi — Cristovão Dias de Avila Pires Junior — Carlos Alberto Gonçalves — Carlos Joaquim Gomes de Carvalho — Virgilio dos Santos Pereira Monteiro — Carlos Ednel Martins — Carlos Alberto Guedes — Deuvaldo Schroder da Gama.

PROVA ORAL DE *ARITMÉTICA* e de *CIENCIAS NATURAIS* — (As treze horas) — Para os seguintes candidatos: — Celso Lirio — Celso de Barros Clare — Cândido Rodrigues Duarte Silva — Dino Loureiro — Danilo Pinto Montenegro — Darci Lourenço de Brito — Duilio Nicolau — Durval Vieira dos Santos Filho — Dilo Ornelas Lobo Viana — Domingos Pacifico Ferreira — Darci Ramalho — Darci Rubens Gonçalves — Domingos Palermo Filho — Delbio Dante — Dion de Almeida — Elias Aredo Martins — Eleuterio do Nascimento Gonçalves — Edison Gonçalves Moreira — Darci Leal de Meneses Filho — Luiz Carlos Carneiro de Paula.

Escola Técnica de Comercio "Amaro Cavalcanti"

EXAME DE ADMISSAO AO CURSO COMERCIAL BASICO

As provas escritas dos exames de admissão ao Curso Comercial Básico (noturno) deste estabelecimento de ensino, para os candidatos que requereram exames à noite, terão inicio no próximo dia 20, às 19 horas, quando serão submetidos à prova escrita de Matemática.

Departamento de Educação Técnico Profissional

O diretor deste departamento baixou a seguinte ordem de serviço aos diretores das Escolas Técnicas:

"Solicito vossas providencias no sentido de que os alunos aprovados nos exames de admissão aos diferentes cursos ministrados nas escolas deste Departamento, compareçam, no dia 1º de março, às 9 horas, à escola onde prestaram exames, para serem submetidos aos testes exigidos pelo edital n. 5.801, de 27—11—946."

REUNIÃO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS

Os orientadores educacionais do D. E. T. estão convidados para uma reunião na sede do Setor, no dia 27 do corrente, às 15 horas, para assunto de urgencia.

Congresso Nacional de Educação de Adultos

O secretario de Educação e Cultura designou, ontem, a Comissão Executiva do Primeiro Congresso Nacional de Adultos, que se reunirá nesta capital, de 25 de fevereiro corrente a 1º de março vindouro.

A comissão, que já ontem mesmo iniciou os seus trabalhos, está assim constituida:

Dr. Antonio Vieira de Melo, diretor do Departamento de Difusão Cultural; prof. Olimpio Chaves, chefe do Serviço de Educação de Adultos; Francisco Gomes Maciel Pinheiro, chefe do Serviço de Divulgação, e os professores Henrique Batista Pereira, Osvaldo Melo Braga de Oliveira, Clovis Boisson da Rocha, Cesar Dacorso Neto, Luiz Jaffret Guilhon e Rui Bessone Correia.

Diario de Noticias
Domingo, 16 de fevereiro de 1947

Negro, não!

Rachel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ORA saiu de sua terra a doutora Irene Diggs e veio ao Brasil em missão cultural. Pessoa ilustre da raça negra, talvez cuidasse de encontrar entre nós o que na sua patria sempre lhe foi negado — o direito de viver como qualquer criatura humana normal, sem sofrer vergonhosas discriminações de cor. Afinal, já anda longe a fama da nossa fraternidade racial, e nem é atôa que o "Casa Grande & Senzala" é

(Conclue na 5.ª página)

ADEUS AOS HOMENS DE BOA VONTADE

Jules Romains

(Copyright do Serviço Francês de Informação — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A 19 de março de 1932, na véspera de publicar o primeiro volume de "Homens de Boa Vontade", Jules Romains apresentava aos leitores das "Nouvelles Littéraires", a sua obra. Os anos passaram, o último volume dessa obra está sendo impresso, e o novo acadêmico pode hoje lançar sobre ela um golpe de vista de conjunto.

x x x

EIS-NOS chegados ao termo de uma longa viagem. Não sei se se lembram de que a iniciamos na primavera de 1932; não é sem emoção que saudo o seu marco final.

Pelo caminho, tropeçamos, na vida real, com o periodo histórico mais terrivel, mais desorientador. Atravessámo-lo, nós todos, bem sabem à custa de que maguas, de que escândalos do espirito e do coração, de que feridas na esperança, de que lutas! Mas mesmo assim o atravessamos, sem deixar escapar das mãos esse pequeno fardo que era o nosso testemunho, que era o que tinhamos intenção de transmitir à idade futura.

De meu lado, mais duma vez precisei ter, como calculam, certa coragem para não abandonar uma tarefa que, ante a medida dos acontecimentos, podia pareces mesquinha e vã. Encontrava essa coragem pensando em vocês, que me foram tão fiéis durante as primeiras jornadas do percurso, e tantas provas me deram de que a insistencia e o resultado do empreendimento não lhes eram indiferentes.

Oxalá não fiquem hoje desiludidos!

Tinha-lhes prometido traçar, da nossa época, um retrato tão parecido quanto permitissem não só os recursos atuais da arte literaria, mas a experiencia que alcançara em tais recursos. Era de certo muito ambicioso. Mas como poderiamos lançar-nos a tal aventura, sem o amparo de uma ambição, mesmo imprudente?

Procuro hoje persuadir-me de que não fiquei miseravelmente aquem do meu desejo. Os proprios defeitos que poderão censurar a minha obra têm alguma relação com a verossimilhança que me propus alcançar.

Terei, por exemplo, atribuido à nossa época maior caos, mais contradições internas, mais incertezas do que continha? Acaso a caluniei, não a mostrando submetida em seu conjunto a uma ordem progressiva, atravessada por sopro criador, resolutamente em marcha para o melhor, dando à luz o futuro com alegria? Há, certamente no meu livro (eu bem havia prevenido) muitas direções que não conduzem a nada, muitos destinos que se perdem "como regatos na areia", esforços sem êxito e sem porvir. Serão mais numerosos que na vida. Teria sido mais verdadeiro afogando tantas dissonancias e harmonias quebradas, apagando todos esses ritmos aberrantes, para dar azas a um solfejo simples e majestoso?

Da mesma forma, não nego que meus heróis, e muitas vezes minhas heroinas, se ocupam de politica nacional ou internacional, e de problemas sociais, muito mais que os seus predecessores. Há nisso um excesso? Talvez, no que se refere à sua felicidade, à graça da sua existencia. Mas no que se refere à verdade? Não será certo, tristemente certo, se quiserem, que de há trinta ou quarenta anos, a preocupação politica e social, a angustia politica e social — no sentido mais amplo de tais palavras — foram nosso alimento cotidiano, e se insinuaram até nas almas mais naturalmente imunes?

Quanto aos meus "homens de boa vontade" propriamente ditos, eu lhes tinha anunciado que seriam dificeis de reconhecer; e que, com demasiada frequencia, não saberiam reconhecer-se a si proprios, nem uns aos outros. Mais ainda: que, por vezes eles se deixariam atrelar ao carro do inimigo, ou, como o cavalo da nora, ao engenho de um poço onde não há mais agua. Não foi o que minha descrição lhes mostrou? E o que os proprios acontecimentos internacionais severamente nos ensinaram?

Se eu os tivesse agrupado pouco a pouco, num vasto quadro, e conduzido a uma vitoria comum, vocês e eu teriamos sentido assim uma satisfação sentimental. Seria bastante sólida? A verossimilhança não teria protestado? Resisti à tentação de os converter em heróis predestinados, ante os quais, finalmente, o caos se arreda e ordena; como resisti à tentação contraria de votá-los ao fracasso sombrio, ao infortunio espetacular, ao martirio; esses dois extremos agradam aos românticos atrasados, que são numerosos entre nós. Seduzem menos os que tem o amor da verdade.

Resisti ainda a uma tentação de outra especie, que era deixar-me arrastar pelos acontecimentos gigantescos de que éramos testemunhas — e vitimas depois de ter assente o plano da obra. A moldura de vinte e cinco anos, na qual desde o inicio eu circunscrevera o assunto — como um clássico encerrava a sua tragedia na unidade de 24 horas — ia eu respeitá-la quando a historia nos atirava, aos montes, uma materia inesgotavelmente nova e fumegante?

Respeitei-a. Uma obra de arte deve ter a faceirice dos seus limites.

* * *

Tão longa viagem feita em comum, uma fidelidade que não perturbaram tão formidaveis diversões, tantas relações que se nos tornaram comuns, (mais de um milhar de pessoas com quem travamos conhecimentos no mesmo periodo, e por vezes com bastante intimidade); tantos incidentes, dramas, conversas, debates interiores, em que nos vimos envolvidos, criam laços entre nós. Meus verdadeiros leitores, aqueles que me seguiram — fosse qual fosse a data em que começaram a seguir-me — são para mim amigos muito importantes. Na primeira linha desses amigos, mal me ficaria não colocar de um lado os criticos, os ensaistas, os historiadores da literatura contemporanea, em França e no mundo, que em tão grande número me concederam tão penetrante simpatia, tão paciente indulgencia, e ao mesmo tempo ajudaram o público dessa obra a constituir-se e dilatar-se; e de outro lado, aos leitores que se deram ao trabalho de me escrever cartas por vezes tão substanciais como os melhores artigos.

Tenho a convicção de que, espalhados em bastantes países e separados por toda a sorte de distancias, os que me permito chamar meus verdadeiros leitores e amigos, formam, à sua maneira, uma familia espiritual, que sem dúvida existia já, mas a quem essa obra teve o pequeno mérito (do qual me confesso muito orgulhoso) de oferecer um lugar de encontro. Penso que não seria impossivel definir sobre que pontos essenciais tendem a reunir-se, e quais são os laços de parentesco que para eles têm uma eloquencia secreta e doce. Talvez certo gosto da liberdade e da honestidade intelectuais; certa ternura, isenta de ingenuidade e de hipocrisia, pela aventura do gênero humano, o que seria desolador, mas não de todo improvavel, ver terminar depressa e mal; e ainda, certa inclinação, nem sempre decente, para o riso vingador, a alegria de viver apesar de tudo, a camaradagem lirica; numa palavra, um pouco de pantagruelismo.

Um horror fundamental pela tolice, a violencia, o crime coletivo, de que emanam todos os males. Como consequencia, certas atitudes em relação aos acontecimentos, em relação às encarnações sempre renascentes da mentira, da tirania, da crueldade, do delirio fanático. Seria belo, e com isso sonho muitas vezes — encontrar um meio de tornar esse laço ainda mais tangivel e mais consolador. Temos — não será certo? — necessidade de consolação, de conforto mutuo. E, se não for demasiado ilusorio, de um recrudescimento de fé na boa vontade.

A REVOLTA

Joel Silveira

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A CIDADE amanhecera fechada, proibida. A voz do pai enche a casa: "Fechem todas as portas. Ponham as trancas". A mãe os leva para o quarto dos fundos, diz: "Não saiam daí". A principio é um silencio pesado, apenas o arrulhar dos pombos lá em cima, na viga maior do telhado. Depois, a fuzilaria. Os tiros rebentam secos, instintivamente ela gruda os olhos no pedaço de céu que aparece alem do vidro das janelas — mas o céu é impassivel, duramente azul, de um azul mudo e indiferente. O

(Conclue na 5.ª página)

OS PENSAMENTOS PERIGOSOS

Francisco Iglesias

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SEMPRE se atribuiu grande importancia ao medo. Remontando muitos séculos, vamos encontrar o poeta Lucrecio que pretende seja o medo a origem das religiões. Seria o temor das forças da natureza, do ambiente que cerca o homem e o sufoca de interrogações que ficam sem resposta e lançam nele a desconfiança e o espanto a grande força que levaria o homem a criar a sua concepção religiosa do Universo. E com ela a estabelecer dogmas, a criar tabús, práticas e ritos capazes de aplacar a ira da divindade ou dos poderes desencadeadores de maleficios. Só por esse trabalho o medo já se colocaria em lugar de destaque por ter realizado muito. Mas não ficou aí: fez bem mais ainda. A concepção religiosa em geral não torna ninguem livre dele, antes continua a enegrecer os horizontes, ocultando em ponto desconhecido a aurora da redenção. O medo segue pela vida afora, da infancia até a morte: impregna os objetos e informa todos os atos, expandindo-se livremente. Não há quem deixe de lhe render culto. Se o homem se deixasse dominar por ele inteiramente é bem provavel que estariamos mais recuados, sendo reduzido de maneira sensivel o reduzido avanço que foi feito.

Mas não era possivel o estacionamento. Afinal, o proprio medo tem que se desenvolver e há leis que lhe garantem permanente mudança. Ainda não foram descobertas e por certo jamais poderão ser fixadas. A verdade, no entanto, é que elas existem. A prova está em que mesmo quando se vive apenas em função do medo, dele e para ele, há mudanças que podem chegar a negações radicais. Soberano absolutista, faz das criaturas que domina pobres seres sem vontade, autómatos que se compraz em dirigir com extravagantes caprichos.

Não há dúvida, porem, de que é possivel vencê-lo. Ao menos parcialmente. Sentimento profundamente humano, o medo se apresenta sempre junto com outros sentimentos. Se esses não passam de variações daquele não interessa esclarecer. Constatemos apenas a sua associação frequente com o espanto diante das coisas. A constatação nos traz logo à lembrança que Aristóteles dizia ser o espanto a origem da ciencia. O espanto se converteria em interrogações, a curiosidade levaria de um ponto a outro e, de indagação em indagação, se chegaria a uma forma racional em que as coisas se apresentassem como são na realidade, libertas do manto fantasista com que as vestiu a imaginação de quem não era capaz de explicá-las. Assim, o espanto seria o pai do conhecimento, o responsavel da ciencia.

Essas explicações devem ser verdadeiras. Impossivel determinar como tudo aconteceu até chegar ao ponto em que estamos. O homem foi se livrando da carga de prejuizos que o tolhia e alguns conseguiram se afirmar. E' verdade que muitas vezes a libertação não era mais do que aparente, consistindo de fato em uma substituição de prejuizos. Não há dúvida, porem, de que é preferivel a substituição: a paisagem pelo menos se torna variavel.

Ao contacto com nova paisagem, com um mundo diferente do seu, uma concepção da vida diferente daquela que o alimentava o homem se sente naturalmente chocado. Até que ponto pode levar o choque inicial é impossivel prever, mas o fato é que esse choque pode decidir tudo mais, chegando até a transtornar um destino. As descobertas, súbitas ou demoradas, são o que conta. Para enfrentá-las e vencê-las o homem só dispõe de uma arma: a lucidez. O conhecimento, ainda quando despojador de tudo, tornando insignificante o que parecia grandioso ou pálida deficiencia o que parecia vitoria heróica, não pode nunca constituir motivo de infelicidade e de propósito de ensimesmamento, deixando tudo no abandono. Encaremos tudo sem visão deformadora. E as coisas quando encaradas sem ênfase não são apenas tristes, como já afirmou grande poeta, mas são tambem — e o que é pior — lamentavelmente prosaicas. Se o mundo que o homem fizera por si mesmo ou aprendera dos outros era roseo, sentindo-se nele dignificado por padrões julgados certos, um dia desaba à análise da razão, nada mais lhe resta que encará-lo lucidamente, substituindo-o por outro numa tentativa de auto-racionalização. E' atitude de pobreza humana recolher-se vencido à imagem do passado, tirando dele alento para o presente sem qualquer perspectiva. Desde que a paisagem falsa ruiu pela análise fria da razão, só resta ao homem viver agora em função do que esta lhe indicar. Talvez seja dificil, mas é o único caminho que tem a seguir. Objetará alguem que caímos assim no mundo geométrico, a vida privando-se de encantos e misterios. Incompreensão apenas. Tanto não caímos no mundo facil das linhas traçadas com esquadros ou compassos que é muito mais dificil enfrentar a vida assim. Há riscos, há aventura, há sobretudo a falta de bençãos e louvores.

Dizem que dos dias primitivos aos dias atuais o homem não se tornou mais feliz. Não cremos verdadeira a afirmativa, à vista do papel libertador do conhecimento. E' cedo demais para qualquer juizo, pois o avanço foi muito pequeno. Estamos distantes ainda de uma ordem racional e é o medo que continua a dominar, não obstante as máscaras que usa. Não temos hesitação alguma em afirmar que mal saímos da pré-historia: o que aí está é pouco mais que consequencia de que só agora abandonamos a pedra lascada. Por que, pois, nos aferrarmos ao que existe como se fora o último ouro? Pobres de nós que chegamos muito cedo. Ou tarde demais, relativamente a certa inconciencia que era possivel em outro tempo e não pode ter lugar agora porque os problemas se apresentaram de maneira clara. Talvez não seja mais que simples mudança: o medo fez progresso por uma daquelas leis a que já nos referimos e é impossivel determinar. Venceu

(Conclue na 5.ª página)

O AMBIENTE DO PASQUIM

Nelson Werneck Sodré

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O AMBIENTE do Rio de Janeiro, na época em que surgiram os pasquins, explica, de maneira concludente, a áspera fisionomia assumida pela pequena imprensa, comprovando como suas caracteristicas derivavam diretamente das condições do meio. Uma estatistica do tempo, publicada num orgão do Recife, assinalava que, na Corte, entre o sete de abril e trinta de maio, haviam sido presos, por desordem e pancadaria, 108 homens livres e 50 escravos, a 102 pessoas haviam sido apreendidas armas, 8 assassinios haviam ocorrido, apareceram cinco cadáveres e registraram-se 27 ferimentos graves e 29 leves. Tais indices eram bastante sintomáticos. Essa agitação era extensiva a todo o país, porem, e motins sucessivos perturbaram a vida das cidades e do interior, em varias provincias. Em todos esses focos de turbulencia e de desatino politico o pasquim fez a sua aparição e desempenhou o seu papel.

Na abertura da primeira sessão da segunda legislatura do Imperio, em 3 de maio de 1830, um ano antes do sete de abril pois, D. Pedro I reclamava, na sua Fala, dos representantes ali reunidos, atenção para a imprensa da época, frisando a necessidade de "reprimir por meios legais o abuso que continua a fazer-se da liberdade da imprensa em todo o Imperio". "Semelhante abuso, acrescentava, ameaça grandes males; à Assembléia cumpre evitá-los". Armitage depõe, a respeito, nos seguintes termos: "Os jornais ministeriais eram pelo menos tão repreensiveis como os seus antagonistas; costumavam advogar não só doutrinas contrarias ao sentido da Constituição, como lançar grosseiros e repetidos insultos a quase todos os membros da oposição". Moreira de Azevedo afirmou que o ambiente explicava "a aparição desses periódicos veementes, insultuosos, lembrando represalias, excitando o patriotismo e tratando de aumentar o ardor, a luta dos partidos, luta que mui breve devia trazer grande mudança à politica do país. Acrescentaria, com mais minudencia, situando o periodo posterior ao sete de abril: "tornou-se o estilo da imprensa periódica insultuoso e dehonesto; a critica ferina e sátira mordente nada respeitavam, nem o nascimento, nem a posição, nem a jerarquia, nem a modestia, nem a virtude; o jornalismo aberrou de sua instituição, esqueceu seus deveres e transformou-se em pelourinho, onde se expunha à zombaria da multidão a reputação e a vida particulares, o que havia de mais serio e grave; a honra, o pundonor, a dignidade, o mérito, tudo foi sacrificado ao furor, ao desespero dos partidos politicos". Evaristo da Veiga confessava que "a maior parte dos jornais que possuimos (e nesta parte tambem nos confessamos culpados e arrastados pela força da torrente) mais invectivam do que argumentam". Um viajante ilustre, o inglês Fox Bunbury, esclarecia: "A liberdade de imprensa é garantida pela Constituição e, praticamente, é apenas cerceada pela *liberdade da faca*, a qual (apesar de não ser reconhecida pela Constituição), existe, assim mesmo, de maneira muito consideravel". Mas foi o cônego J. C. Fernandes Pinheiro quem disse as palavras mais acertadas a respeito desse quadro: "Era propria da época essa virulenta linguagem".

Seria, certamente, um mal do tempo, mais do que um mal da imprensa. Evaristo mesmo se confessava arrastado pela torrente e, na verdade, não foram poucas as vezes em que a *Aurora Fluminense* se desmandou. O pasquim *Grito dos Oprimidos*, de 1833, apresentava o quadro sombrio da agitação que lavrava pelo país: "Fala-se que no Ceará se ateia novamente a guerra, porque o presidente mandou processar e prender os sectarios de Pinto Madeira que o honrado Labatut, em nome da exma. Regencia, anistiou para poupar o sangue brasileiro: que em Pernambuco está iminente a guerra civil; que nas Alagoas correm rios de sangue; que na Baía, no Espirito Santo, no Rio Grande e em São Paulo tem sido perturbado o sossego público, e que em Goiaz até se chegou a metralhar o povo dentro da igreja e de tudo se faz um misterio para o povo!" Ainda que, nesse quadro, haja exageros e falsidades, há nele um sinal do tempo, a ansiedade ante a turbulencia. Se não foi verdadeiro, seria, pelo menos, plausivel e verosimil.

Foram, assim, os males do tempo e do meio, agravados e alastrados, traduzidos na violencia como norma e na injuria como moeda corrente, as causas da fisionomia apresentada pelo pasquim. Tal fisionomia a todos uniformizou, os que faziam oposição e os que defendiam o governo. Atacavam e defendiam com igual furia, com a torpeza elevada ao nivel de processo usual, com a falsidade conduzida como instrumento de luta, com o insulto estabelecido como meio de ação. Tudo era imediato e rápido, — o acontecimento, sua preparação, seus efeitos. Na sombra, tramavam-se os golpes politicos mais curiosos e inéditos. Reunidos em chácaras, como a Floresta, em casas retiradas, por vezes em lugarejos do interior, os politicos estabeleciam condições de combate e termos de transformação administrativa. Contra tais normas e prevenindo tais alterações os orgãos da oposição, aqueles que, vigilantes, pressentiam o advento de alguma coisa ameaçadora, explodiam na injuria, inventando aquilo que não podiam conhecer e antecipando eventos que, por vezes, não tinham mesmo sido previstos ou resolvidos.

Todas as inquietações geradas em três séculos de dominio colonial, sob a rigida estrutura da grande propriedade, deflagravam na fase de transformação, em que se esboçariam os traços fundamentais de um regime novo, para a nova situação, a da autonomia. No fundo, a dilacerante luta da burguesia em ascenção, contra a inercia do dominio rural, traduzia-se no jacobinismo, transformando o negociante luso em bode expiatorio, propicio a todos os golpes, em que se misturava, com a condição nacional, propositadamente, a condição de classe, como já se vinha misturando, inconcientemente, em relação ao africano e seus descendentes, a condição de cor com a de posição social. Entre os pasquins da época, aliás, muitos denunciam, até pelos titulos, *O Crioulo, O Crioulinho, O Mulato, O Cabrito, O Homem de Cor,* a luta de classes, submetida ao rô-

(Conclue na 5.ª página)

A IGREJA POBRE DOS SUBURBIOS

Luiz Santa Cruz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

E ele dizia, em sua carta:

"Jovens amigos da juventude comunista do meu país, que discutis comigo, nos cafés, nas esquinas, ou em nossas casas, como os adversarios leais discutem, nesta carta, venho apenas continuar a conversar convosco sobre um assunto que me é tão caro: a Igreja pobre dos suburbios cariocas, que todos vós pareceis ignorar. Porque como vós dedicais ao vosso partido o melhor de vossa juventude, assim há entre nós, sacerdotes humildes e pobres, que vêm, há muitos anos, dedicando ao seu Deus e a sua Igreja, as primicias de sua mocidade. Permiti que hoje eu vos conte um pouco de sua historia, porque quanto a mim, podeis testemunhar se alguma vez entre vós silenciei sobre a defesa da minha Igreja; se não vos tenho até importunado — como vós tambem, tantas vezes, me importunastes — no ardor juvenil, que graças a Deus, nós, cristãos, sabemos pôr na propagação de nossos ideais. Porque, meus amigos, todos vós sabeis que a minha cristandade me é mais querida do que uma noiva. Apesar dos nossos erros e pecados, nossa cristandade é para nós, cristãos, o nosso mais absoluto.

Embora tenha eu, em minha louca mocidade conhecido os caminhos pecaminosos, hoje, confiante na graça de Deus, posso dizer, como o poeta, sobre a minha cristandade: "Eu te quero a ti sempre e somente. Eu que conheci a beleza das prostitutas e dos portos, eu te quero a ti sempre e somente".

Pois nem as seduções do pecado nem as glorias desse mundo puderam mais que a beleza dos olhos da fé, o coração de caridade e a esperança da bem-amada cristandade. Nem as suas rugas, humanas rugas, são para nós motivos de desamor. Amamo-la com todos os seus defeitos as espinhas do seu rosto de peregrina por este mundo e quando mesmo falamos nessas rugas e nessas espinhas é por direito de tanto amor, pois a todos vós, que consagrais as vossas jovens energias às causas do vosso partido, hoje convidamos a considerar a vida de dedicação daqueles que em nossos morros, favelas e suburbios pobres, dão ao pobre o testemunho daquele que se incarnando escolhera a sua condição social. Erradas que sejam as vossas soluções dos problemas sociais, econômicos e politicos, tendes em comum com eles a consagração total, absoluta, da mesma juventude e da mesma vida a serviço do povo. Como vós, deram eles as costas ao mundo do conforto e do bem-estar para trabalhar, sofrer, consumir as primicias de sua vitalidade, em beneficio do povo. São os padres pobres que levam aos morros o Evangelho de Cristo, com assistencia social, o cooperativismo, e o exemplo de suas vidas de pobreza

Quisera que os vistes sofrer com o pobre o seu sofrimento, comer do mesmo pão de suas amarguras e mendigar ao rico um pouco de sua abastança para mitigar, ao menos, algumas horas de fome e de miseria. Como vós, tambem eles sabem que tudo isso é paliativo. Mas por que não aceitar o paliativo, quando a dor é tamanha?

Como vós, eles procuram construir, sobre o cadaver do velho mundo liberal-burguês, um mundo mais sadio, mais humano, um mundo a que poderiamos todos chamar Idade Proletaria. Apenas os seus caminhos se diferenciam e separam, cada vez mais, dos vossos, no que a sua Idade Proletaria deve ser uma Idade de elevação econômica, social e moral do proletariado, mas fundada nos alicerces evangélicos da fraternidade de todos no amor cristão ao próximo. E a vossa Idade Proletaria, seria, antes, a da dominação messiânica do proletariado, num mundo fundado no materialismo.

Sei de exemplos de vosso heroismo nas prisões, na miseria, na perseguição de toda especie, na fome e nas privações mais terriveis. E nunca fui até vós com outras palavras que as da compreensão fraternal, adversario embora e odiando aos vossos erros, por mais que vos amasse. Por isso, hoje tenho o direito de vos pedir considereis a vida heróica dos pobres párocos dos suburbios cariocas. São outros tantos "Padres Machado", que conhecestes de Pernambuco e que se dedicara inteiramente ao amor dos pobres, da maneira mais absoluta. Um dia, tendo comprado um pouco de carne e encontrando uma velhinha faminta, dera-lhe o que lhe seria o pão do dia. Mais adiante, encontrando um vagabundo, inspirado no mesmo amor, dera-lhe um murro e, após, arrependido, viera-lhe pedir perdão e o levara para trabalhar com ele, em sua oficina. Pois, amigos, escondidos no anonimato das mais pobres paroquias do Rio de Janeiro, há, como ele, padres com vida de privações, não menos heróicos e dedicados. De um deles sei que, um dia, vindo bater-lhe à porta uma familia que tinha sido "despejada" pela justiça, por não ter com que pagar aluguel da casa, dera-lhe o quartinho de tabique em que dormia e fora agasalhar-se, no chão, atrás do altar. No dia seguinte, mal celebrada a missa, já se fora ele a procurar abrigo para a pobre familia. Outros jantam uma sopa, um pouco de café e bolachas. Outros não almoçam. Porque tudo o que têm é do pobre, ou é do proprio Senhor, o Pobre.

Subi comigo aos morros, vinde às favelas, às ruas poeirentas do suburbio, confraternizar a miseria e

(Conclue na 5.ª página)

DE CERTAS ARTES PLÁSTICAS

Olivio Montenegro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NA SUA ORIGEM toda arte como toda ciencia tem um carater empirico. E nessa fase, o pensamento mitico, a lógica bivalente — que entre os primitivos une num só corpo de representação o real e o irreal, o vivo e o imaginario — quando começa a especificar-se, o elemento da natureza é que sempre predomina sobre os de qualquer idealização. Predomina o elemento que mais lhes enche os sentidos. O sentido visual, sobretudo. Tem razão Max Muller quando fala de uma "mentalidade visual" no primitivo, e que se compraz na representação de figuras, de gestos, do que existe de mais materialmente expressivo das coisas.

Não é somente o prúrido sensual, o gosto do sexo que logo cedo cria no homem o amor pela dansa. Há uma intenção menos grosseira, uma volutuosidade menos animal que leva o primitivo a graduar assim, numa forma lirica, os seus movimentos. Que o leva à exaltação artistica do proprio corpo.

De certo modo a dansa é como uma antecipação dos primeiros desenhos ou das primeiras esculturas — a dansa guerreira ou mesmo a dansa religiosa dos grupos primitivos. Ela não significa apenas uma glorificação do heroismo ou da fé, mas tambem uma glorificação do corpo. O que todos observamos na arte primitiva é a sua invariavel dependencia em relação ao que existe de mais exterior e sensivel na natureza.

O mundo visto em termos de superficie e nunca em termos de profundidade era o mundo do homem arqueolitico. Por isto os seus primeiros desenhos definem-se pelo mesmo traço balbuciante dos desenhos infantis, repetindo formas visuais de um sentido quase sempre obscuro, que só com o tempo se avivam lucidamente — com um relevo de expressão e uma certeza de movimentos que neles como se antecipa a arte de um grande vigor escultural dos primeiros povos civilizados.

As figuras de animais foram sempre os modelos da predileção do homem da caverna. Provavelmente pela maior impressão de misterio que à imaginação do primitivo devia fazer o animal sobrê os demais elementos da criação. De um lado o tamanho e a força desproporcionais em relação ao homem de um mamute, de um rinoceronte, de um elefante; de outro lado a agilidade dos felinos como se uma força oculta animasse os seus movimentos, uma força invisivel e magicamente poderosa. Isto para não falar na crença totêmica que nas sociedades primitivas faz de certos animais o ancestral do homem.

E' possivel que só por deficiencia técnica, pela falta de instrumentos adequados o desenho tivesse precedido à escultura; mas o fato é que os desenhos achados nas paredes das cavernas, e como conhecemos nas suas melhores reproduções, destacam-se pela sua linha escultural, por um traço sólido e vivo, como dos altos relevos. A ausencia neles de grandes conjuntos — dos conjuntos picturais que supõem já uma experiencia subjetiva das coisas, ou uma imaginação mais conceptiva — é compensada pelo relevo e nitidez do detalhe.

Não se pode negar, principalmente nas artes plásticas, uma influencia mais ativa do meio fisico e social; mas sempre que ela não passa pela refração de uma idéia, e exerce-se cruamente pelos sentidos — o que na arte devia ser criação fica imitação. E' este aliás o traço por onde mais se distingue a arte do primitivo da arte do civilizado.

Enquanto os primitivos, por exemplo, foram sempre fiéis à representação zoomórfica, os gregos, o mais civilizado dos povos antigos, foram fiéis à representação humana. Mas estes já trazendo para a sua arte uma experiencia intelectual que não podia ter o primitivo. Assim que a arte grega como a arte da renascença não vale apenas pela sua significação exterior, pela sua riqueza plástica, mas pelas sugestões do espirito que a fortalecem de uma vida transcendental e nova. De outra forma não seria arte no sentido propriamente criador da palavra. Seria ainda natureza. Uma natureza de segunda mão.

Não é facil uma classificação rigorosa dos varios gêneros de arte de acordo com o desenvolvimneto cultural do homem, a menos que se descobrisse uma constante de progresso na vida do espirito como há na vida material. E que o equipamento mental do individuo, os seus atributos de inteligencia e de imaginação fossem menos um dom natural do que uma aquisição da sua vida exterior. E então neste caso haveria uma subordinação necessaria da arte à ciencia, pelo muito que a ciencia aumenta e refaz da experiencia humana de todas as coisas.

Mas se não é provavel esse paralelismo lógico entre o desenvolvimento mental e os varios gêneros de arte; se não há esse acordo, esse doce equilibrio, esse embalado crescimento da arte e da inteligencia, há, entretanto, estados gerais de espirito que favorecem a preponderancia de um certo gênero de arte em detrimento de outro, que criam preferencias artisticas de um sentido e um gosto especiais. Foi o que aconteceu nas sociedades totêmicas primitivas com o desenvolvimento do desenho ou da escultura de animais, e na Grecia com a preponderancia da arte plástica que melhor poderia exprimir a beleza e a força do homem. Apesar de toda a experiencia que tinham os gregos da civilização egipcia, de todas as suas assimilações da cultura oriental, não foi a arquitetura a sua arte principal: foi a escultura.

E' que nenhuma arte poderia realizar em termos mais concretos a mistica do homem que dominava o pensamento grego — o homem tido como a medida de todas as coisas — do que a escultura, arte singularmente expressiva do individual e do unico. E' uma arte sem os recursos das artes românticas — da poesia, do drama, da musica, da pintura — sem cor, sem som, sem movimento aparente — sem o aparato de nenhuma "mise-enscene"; arte orgulhosamente econômica, feita para exprimir caracteres e não situações. Com tudo isto nenhuma arte mais propria para fixar essa não sei que divina virtude com que os gregos exaltavam a força e a beleza do corpo humano. Os gregos foram mais ortodoxos do que os artistas da renascença no seu humanismo. Deuses e homens eram tudo como de uma mesma raça. Os deuses da sua mitologia não passavam de uma concepção mais heróica e mais poética dos homens mais belos das suas orchesticas e dos seus ginasios.

Por tudo o que se sabe da escultura grega a impressão dominante é que todas as demais artes da Grecia não foram em última análise senão variantes dessa arte principal. Mesmo a arquitetura por mais paradoxal que pareça. Assim que os seus monumentos mais célebres, que eram os templos, não se distinguiam apenas pela sua simplicidade e economia de linhas, mas tambem pelo quase nada das suas dimensões. Eram como pedestais. Só as divindades poliades se abrigavam neles.

Outra fase da historia em que o espirito humanista de uma época exprime-se mais pela escultura do que por qualquer outra arte foi a da renascença.

Rigorosamente falando não há inconveniente na palavra Renascença como significando um movimento de cultura gerado da antiga civilização greco-romana, tanto o sentimento humanistico dos artistas da renascença viveu as mesmas exaltações do humanismo pagão da idade antiga. O pensamento cristão que refluiu da idade media perde aqui a sua ardencia mistica, a sua transcendencia escolástica, o seu fundo de ascetismo, e humaniza-se. Pouco importa se à sombra de um ou outro Savonarola o pensamento cristão procura absorver misticamente o homem em Deus. No terreno das artes e das letras a ascendencia é sempre do homem e da natureza.

Não admira daí que a arte preponderante da renascença tenha sido, à maneira dos gregos, a escultura. Apenas enquanto os gregos procuravam [illegible] seus deuses mitológicos, na renascença [illegible] a Deus, para representar as cenas [illegible] pela forma e no gosto da historia [illegible] mais representativo dessa [illegible] que fundisse com melhor arte o [illegible] do que a de todos os grandes [illegible] variante da arte escultural, pela [illegible], a certas particularidades de forma, àqueles relevos fisionômicos individuais mais expressivos de um carater do que de uma situação.

Nos quadros que representam conjuntos de cena, rara a figura de que não sobressai com vigor imprevisto um traço particular e tipico, que a torna inconfundivel no meio das outras. Sente-se em cada uma delas um valor proprio, e que, tomada à parte e distante das outras, nada viria a perder da sua intensidade e precisão de efeito.

Não menos admiravel dessa época estranha é a penetração quase mágica com que o artista acaba por combinar o sentimento da vida sobrenatural com o da vida terrena, com que consegue adormecer o sensual no espiritual — as possibilidades de um prazer inocente e puro que abre ao mundo da carne; a inspirada confiança com que junta na mesma fé Deus e o homem. Já não falamos das suas Madonas pintadas quase sempre sobre modelos vivos e contemporaneos do artista, e em que a Virgem conservando toda a carnação e a beleza desses modelos não fica menos Virgem. Mas em retratos que não são de Madonas: a Gioconda por exemplo. Com ser um quadro profano não se deixa menos impregnar desse misterio, desse duplo sentido de vida inseparavel da imaginação de todos os grandes artistas da renascença.

A escultura e a pintura foram bem as artes principais das civilizações pagãs. Entre os povos, ao contrario, em que o sentimento da vida sobrenatural dominou sobre o da vida terrena, a arquitetura toma o primeiro lugar na hierarquia das artes plásticas. Assim foi entre os egipcios antigamente, e foi tambem entre os árabes, e na Europa medieval.

Somente em um sentido pode dizer-se da arquitetura que é uma arte quase rival das artes mais extensas e fluidas como a poesia e a música — quando pretende interpretar fatos da vida subjetiva, e procura unir o infinito da alma ao finito das coisas. Dá-se apenas que nesse esforço ambicioso de expressão a arquitetura não se apresenta sozinha, mas cercada de outras artes que a completam — da escultura e da pintura, artes que lhe são consanguineas, e ainda da propria música ou da poesia em forma de cânticos, como na arquitetura religiosa. A música e a poesia sagrada fundem-se tão bem com a arquitetura religiosa que facilmente a transforma na imaginação dos fiéis em um todo unisono e vibrante. Intensificam o seu extraordinario simbolismo de cores e de linhas.

Mas apesar de todo o seu luxo monumental de expressão, no sentido do espirito é uma arte mais pobre do que as outras. Por isto que é uma arte necessariamente limitada, dirigida mais em função de uma utilidade. E é o que explica que as artes mais expansivas como a poesia, a música, e a pintura, quando aderem à arquitetura se limitam igualmente. Ficam solidarias com o interesse ou de ordem social e pratico ou de ordem religiosa que em regra subsiste por trás de todo o plano arquitetural.

De todos os estilos conhecidos de arquitetura talvez tivesse sido o barroco o mais livre e solto, o mais romântico no seu indeterminismo de linhas e de figuras. Embora sem as qualidades dinâmicas do estilo gótico, que o precedeu.

MOVIMENTO ARTISTICO

AS FESTAS DE OURO PRETO

Ruben Navarra

Ninguem fez idéia do que eram as festas populares na antiga Vila-Rica. No Brasil, à medida que vai tomando corpo uma civilização coca-cola "made in Hollywood", essas coisas vão se tornando cada dia mais ignoradas. Por isso, nada mais educativo do que refrescar o que resta de sensibilidade brasileira em nós com a lição dessas evocações. Mergulhar de vez em quando no passado de nossas cidades antigas devia ser uma obrigação espiritual de todo brasileiro cultivado — tão importante para os homens de espirito como o retiro religioso para os crentes. As raízes das forças criadoras do povo lá estão, na nota bárbara que por vezes invade o barroco e nas manifestações festivas de que, em muitos casos, quase não resta mais que uma lembrança.

Na Vila-Rica de hoje encontro pelo menos o Zé Pereira, que o Carnaval do Rio trocou de há muito pelo batuque do samba. A cuíca, sem alusão ao dr. Benedito Valadares, é um azotismo em Ouro Preto. E' usada mais pelos estudantes vindos de outras plagas. Quem reina mesmo é o zabumba do Zé Pereira com a sua orquestra de tambores em compasso de três. Todos os clubes que aparecerem até agora não conduzem outros instrumentos. Sim, à ultima hora sai um precedido de clarins, instrumentos anunciadores. Ouve-se o eco da tradição do velho Carnaval, que é isso mesmo, um cortejo solene e festivo se anunciando de longe entre clarinadas e rufadas de tambores. Não é esse o espírito do paganismo? Essa pompa sonora da percussão, quem dirá não ser ela o vestígio do barroco no festo do povo? O barroco é essencialmente pomposo, e às vezes marcial. Mas não será tambem o cortejo do rei do Congo fantasiado de rei Momo? Maravilhoso encontro de três majestades no país das minas de ouro — el-rei de alem-mar, o imperador de Roma e o rei do Congo. Aquela baiana que dança no clube do Touro não será a metempsicose da mulher de Chico-Rei? E donde me chegam todos esses animais totêmicos, desde o boi de pano até os bodes em carne e osso de terrível incenso, à frente do Zé Pereira? Sem querer, vou me perdendo numa selva misteriosa entre fantasmas.

O turismo está ameaçando corromper Ouro Preto. O diletantismo da "antiguidade" é tão destruidor como a indiferença dos iconoclastas. Como tolerar que os turistas ditem o itinerario da Procissão do Enterro? Pois até isso já aconteceu. A procissão deixou de descer pela bela rua Direita, onde a esperavam as familias nos sobrados com suas colchas de seda e suas lanternas de vidro. O enterro de Cristo passou a ser espetáculo de turistas, como as macumbas do Rio. Porque os turistas queriam deixar-se estar comodamente no terraço do Grande Hotel, monsenhor permitiu que a procissão descesse por uma rua deserta e sem graça, quase despovoada, por dar nessa rua a entrada do hotel dos turistas. Heresia e mau gosto.

No tempo de Chico-Rei, as festas do povo eram para entreter povo. Ainda não havia granfinos turistas, se bem houvesse tiranos cruéis. E os que me lembro de estar na terra de Chico-Rei como Alice no país das maravilhas. E' preciso tapar os ouvidos ao alarido histórico da sirene — o dragão de Ouro Preto — para ouvir a música antiga. A meia-noite, surgem no ar os espíritos da serenata. Onde está o rei do Congo? Pensava que fosse historia de Trancoso, e ele existiu de fato! Querem a prova? Diz o capitulo primeiro do estatuto da Irmandade de N. S. do Rosario dos Pretos: "Haverá nesta Irmandade hú Rei e hûa Rainha, ambos pretos de qualquer nação que seja, os quais serão eleitos todos os anos em mesa, e serão obrigados a assistir com o seu estado as festividades da Nossa Senhora e mais Santos, acompanhando no ultimo dia a procissão atrás do palio". Isto foi a invenção de Chico-Rei, com o suor do seu rosto libertador de si mesmo e dos de sua nação. Rei da tribu na Africa livre, escravo pela força dos brancos, ele como Zumbi era tão nobre quanto El-Rei. E para se consolar da realeza perdida, no país do cativeiro instituiu o reinado. Herói Chico-Rei, mestre da liberdade, maior rei não houve nas Minas. Mestre da alegria tambem, instituidor das festas do seu povo, legislador do folclore. Que valia o conde de Assumar junto desse rei?

Que maior tributo à memoria de Chico-Rei do que perpetuar os seus "reinados"? E' preciso que os umbelós voltem ao museu para o cortejo dos herdeiros de Chico-Rei. Ele foi a prova viva de que há pretos melhores do que brancos, apesar da "democracia americana".

POESIA E PROSA

Conto de José Carlos Cavalcanti Borges

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Aluisio estudava de manhã, era o primeiro que chegava, de tarde, às quatro, quatro e pouco, estava na esquina da linha, ajeitando a bicicleta, até Marlene aparecer. ("Armazem Sortimento, o sortimento da cidade", é o nome todo do pai de Aluisio, de meia em meia hora, no radio).

Fernando surgia quase sempre com a luz dos postes; Joaninha esperava-o bem antes no portão, entrava, voltava, esperava. Fernando vinha, afinal, oh!, se vinha! (O pai era socio da fábrica de doces do Pina; o rapaz namorava de "sweater" ou de linho; ou de tropical cinzento, marron, azul...) Oh! se vinha...

O terceiro namorado da rua era Manuel Paulo, terceiro para quem contasse desde os trilhos do bonde. As aulas de Berenice terminavam às doze, ele vinha com ela do colegio; cedo, o sol enfraquecendo, se abancava no portão, de novo.

* * *

Lá a mãe de Berenice descia do bonde, vinha vindo, vinha vindo:

— Boa tarde, menina.

Marlene respondia. (Uma criança, ia completar quatorze anos).

Vinha vindo:

— Boa tarde menina.

Joaninha. (Ainda não tinha treze feitos).

Manuel Paulo, fumando estava, fumando ficava; inclinava a cabeça, simpatizava seu tanto com a mãe de Berenice; respondia:

— Boa noite, dona Julia Emilia.

A noite crescia amena, fresca: mais noite só pela cara de homens machucados regressando, gente conhecida do fim da rua, o português, o professor de música, o magrinho da fábrica de bombons.

— Berenice, entre.

— Vou já.

Dona Julia Emilia se enquadrava no portão — o marido não apontava — Manuel Paulo e Berenice se afastavam para o extremo da calçada, conversando, sim senhor, direitinho; mas Fernando e Joaninha, agarrados, toda noite! Tão agarrados, como era que uma mãe deixava aquilo? Adiante, Aluisio e Marlene, não tinha que ver um corpo só na escuridão!

— Berenice, entre.

— Vou já.

* * *

Aluisio e Fernando se entendiam, combinavam bem, os ricos. Ajustaram, convidaram as pequenas para um passeio na cidade. A mãe delas tinha sabido? Ou deixaram as filhas sair de propósito, ou as filha se enganaram, não disseram nada e foram. Foram-se as duas juntas, encontraram-se com eles no Recife, viram às meninas para escolher pretomaram sorvete. Depois, pediram à meninas para escolher presentes nas lojas! Elas se encoram, eles insistiram. Entraram no Slopper, Marlene quis, afinal, uns sapatos, de uns sapatos americanos de duzentos mil réis. Joaninha não quéria coisa custosa não, tomavam outro sorvete e pronto. Mas na Casa Gouveia, Fernando separou — parece que Joaninha gostava — uma seda de flores miudinhas: quarenta e dois cruzeiros o metro!

Dona Julia Emilia perguntou, mesmo, a Joaninha .

— E não foi, dona Julia?... Fomos, nós quatro. Doidice deles, a senhora não sabe?...

* * *

De noitinha, dona Julia foi ao portão de dona Elisa, que morava, passando uma casa, a outra:

— Ouviu falar no negocio dos presentes? Foi verdade, dona Elisa!

— Se foi? Foi.

— Minha gente! Filha minha é que não aceita, já disse a Berenice.

— Presentes caros, de noivo. Nem de todos, de noivo com dinheiro...

— Não é, dona Elisa? Depois se fala aí por fora, metem a lingua. Disse a Berenice: negocio de presente caro, serio, não!

— Faz muito bem.

* * *

Uma noite, duas, três, sem o pai de Berenice se afastar de casa; Marlene, Joaninha, Fernando, Aluisio, a filha do magrinho da fábrica de bombons — no fim da rua, tinha ficado noiva de surpresa, o rapaz morava no sertão, foi chegar, pedir — tomavam conta das calçadas, de mais escuro que as árvores faziam, do céu de estrelas, tundo amigo. A noite era o reino deles, o céu de estrelas, a terra sem terra...

Dona Elisa estranhava, chegou-se para o portão de dona Julia:

— Brigaram?

— Heim?

— Brigaram? Berenice e o rapaz, arrufos?

— Nada, o que, nada. O pai não tem saido, Berenice não pode, de noite. A senhora não tem visto, de tarde?

— Tenho estado há dias tão ocupada...

— Pois Manuel Paulo não falta, passam a tarde inteira conversando, feito bobos.

— Hum, até ele aparece rapazinho jeitoso, bonzinho, Berenice teve sorte.

— Parece. Agora tem gente que avalia pelo que a pessoa pode comprar, pelo que possue.

— Não é?...

A noite era o reino deles.

— Boa noite, dona Julia.

—Como vai, Joaninha?

Dona Elisa baixou um pouquinho a voz:

— Essa é até bonitinha.

— Acha?

— Acho.

— Mas tem uma coisa antipática, não sei se é a fala, que é pau; parece que é bestinha...

— E'...

— Ou tem muito orgulho do namorado, como se fosse um rapaz extraordinario, artista de cinema. Mas é rapaz como os outros.

— Não é?...

— Se tivesse mais altura, nem era de mais...

Dona Elisa sorria. Valia a pena a prosa da vizinha, sabia encontrar uma novidade, contar uma coisa. E a temperatura, amena, convidava.

A noite era o reino deles. Da filha do magrinho da fábrica de bombons, tambem — passava tão feliz.

— Reparou no noivo novo? — dona Elisa se atrapalhando p'ra dizer noivo novo.

— Espalharam que era forte, bonito; não viu? Mais ou menos; é, mais ou menos; mais ou menos o tipo de Manuel Paulo, dos outros todos.

— E' Boa noite, dona Julia

— Até amanhã. Pois não brigaram, não viu?...

Dona Julia Emilia ficou olhando a rua de namoros. Tantas mulheres deixando as filhas passeando tarde, tão agarradas... Vá que tivesse liberdade a filha do magrinho da fábrica de bombons — seu Fernandes — que era noiva oficial. Ficou olhando até o marido chamar. Entrou. Encontrou B e r e n i c e dormindo pobrezinha. (Quem sabe se Berenice sonhava?)

O "FAUSTO" EM ANKARA

Como Carl Ebert criou o Teatro Nacional Turco

Ernesto Feder

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No ano passado fez-se em Ankara uma representação da primeira parte do "Fausto", de Goethe, oferta do Teatro Nacional Turco. Foi a primeira vez que, na Turquia, em idioma nacional, foi reproduzida a maior poesia dramática do último século, aceita pelo público com um entusiasmo até então raramente concedido a uma obra estrangeira. Foi o auge de um desenvolvimento teatral de dez anos, em que, pelos incansaveis esforços de Carl Ebert, um verdadeiro Teatro Nacional, com todos os seus acessorios, surgiu em territorio otomano.

Em 1936 clarividentes estadistas turcos, amantes da arte, convocaram-no a Ankara, onde Carl Ebert lhes submeteu o projeto da fundação de um Teatro Nacional Turco, para o qual todos os fatores tinham de ser criados: atores, dramaturgos, os outros elementos do pessoal, público, peças em lingua turca, a casa de espetáculos adequada com todos os requisitos modernos, tanto para o drama como tambem para a ópera.

O hóspede vindo da Europa conquistou a confiança dos governantes e responsaveis. Deram-lhe os necessarios poderes, e, no mesmo ano, começou o trabalho previsto para longa duração. Pedagogo de primeira ordem que foi, como professor da famosa Escola Teatral de Berlim, principiou com a instituição da primeira Escola Teatral Turca, em que entrou, após cuidadosa seleção, pequeno número de alunos e alunas, ainda em verdes anos.

Já no quinto ano da existencia deste instituto, os seus discipulos, sob a direção inflexivel e severa, mas estimuladora, de Carl Ebert, ofereceram ao público o segundo ato de "Tosca", a "La Locandiera" de Goldoni e uma representação de "Butterfly" que fez sensação muito alem da capital turca. Seguiram-se as óperas "Fidelio", "A Noiva Vendida", e "Hansel e Gretel", assim como toda uma serie de peças teatrais e óperas, nunca antes reproduzidas em turco. E foi em 1946 que, com a representação do grande drama de Goethe, tão humano quanto filosófico, atingiram o auge as atividades desse grande palco nacional, a cujo êxito o mestre e todos os seus colaboradores tinham dado, durante um decenio, o melhor das suas forças.

Quem é esse Carl Ebert que, como ao toque de varinha mágica, fez aparecer essa obra grandiosa que honra tanto o criador com os seus comitentes? Vale a pena dedicar alguns comentarios ao preclaro artista, que, aos 20 de fevereiro, está terminando o seu sexagésimo ano. Ebert é um daqueles emigrados alemães que, sem nenhum obrigação "racial" ou política, deixaram o territorio do Terceiro Reich, empestado pelo sopro deleterio do nazismo, que seu espirito integro e independente não podia suportar.

Aluno do famoso Max Reinhardt, o maior dos encenadores europeus no inicio deste século, apareceu pela primeira vez no palco em 1909, em Berlim, sua cidade natal, no "Deutsches Theater", considerado o melhor do antigo Reich. Da capital foi a Francfort, dali de novo a Berlim, para depois trocar o papel de ator pelo de "General-Intendant" (Superintendente Geral) do teatro e da ópera em Darmstadt, centro artistico do Sul do país. De Darmstad foi à capital da Alemanha, eleito "General-Intendant" da Ópera Municipal de Berlim, onde, aplicando à encenação pouco desenvolvida da ópera todas as suas experiencias de consumado ator e ensaiador no dominio dramático, deu novos impulsos à vida musical.

Essa vivaz e original apresentação das óperas fez escola, tornou-se modelo e alcançou o pináculo com a representação, em 1932, do "Baile de Máscaras" de Verdi, uma das grandiosas realizações teatrais na República de Weimar.

Foi às vésperas da ascensão do nazismo. Os novos donos tudo teriam feito para conquistar o eminente artista. Não lhes fez nenhuma concessão. Na Primavera de 1933 aproveitou um convite para a encenação de óperas no Maggio Musicale em Florença, a fim de licenciar-se do seu posto de Berlim, não regressando ao país senão em setembro de 1946, a pedido da British Control Commission, em viagem de inspeção aos teatros germânicos, que o levou de Hamburgo via Berlim, Celle, Goettingen, Hanovar, Francfort, Darmstadt e Munich até a fronteira suiça, reunindo-se depois à sua familia em Ankara.

Esses treze anos de exilio voluntario estavam repletos de esforços infatigaveis e de êxito incontestados. A Suiça o viu varias vezes nos palcos de Zurich e da Basiléia; na América do Sul realizou temporadas com as obras de Mozart, Wagner e Verdi, que ainda não foram esquecidas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires; do Maggio Musicale de Florença participou até 1938, quando a visita de Hitler à Italia o afastou dessa tarefa, e no "Burg Theater", de Viena, o mais prestigiado foro teatral da lingua alemã, encenou obras primas dos classicos alemães e ingleses, irrompendo nas ruas da capital danubiana, durante o ensaio geral de "Julio Cesar", as hordas pardas da Sudstica.

Ao lado destas ocupações dispersas avultam duas grandes e duradouras realizações. A primeira é a criação dos "Festivais de Mozart" de Glyndebourne, na Inglaterra, que, pela sua combinação única de uma arte minuciosa e perfeita com a encantadora paisagem de Sussex, emoldurada num quadro mundano que só a Inglaterra sabe proporcionar, se transformaram num centro da vida musical européia.

E, em segundo mas não inferior lugar, ergue-se o Teatro Nacional Turco, criação não de um homem e sim de uma nação inteira, nas suas varias camadas, mas nascido do estimulo desse emigrado que soube metamorfosear as amarguras do exilio em doces frutos para os países que hospitaleiramente o acolheram.

ALGUMAS PREDIÇÕES

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

JÁ podemos, com segurança, fazer algumas previsões quanto à maneira como o secretario de Estado George C. Marshall dirigirá o Departamento de Estado.

Primeiro, não tomará ele decisões impensadas. Exigirá de seus subordinados informações completas sobre todo assunto que lhe deva ser submetido para decisão, e Deus proteja o subordinado por cuja falta ou omissão sejam essas informações falhas ou incompletas. Fundado em tais informações, o general Marshall fará aquilo a que, em toda sua vida, tem chamado de "balanço da situação", o que compreende não apenas os fatos disponiveis, mas tambem o estudo das varias linhas de ação que possam ser adotadas para se alcançar o objetivo desejado. Em planejamento de estado-maior, significa isto a constante comparação e reajustamento entre "as capacidades do inimigo" e "nossas proprias capacidades". Os mesmos métodos se aplicam a planejamento no campo da politica externa, e serão utilizados pelo general Marshall, por serem os métodos em que é exercitado.

Segundo, estabelecerá certos objetivos, claros e definidos, isto é, verificará o que pretende fazer, verificará aquilo a que (se fosse ainda chefe de estado-maior) chamaria de sua missão ou missões. Avaliará essas missões em função de sua respectiva importancia. Uma vez que se tenha decidido a respeito, naturalmente com aprovação do presidente da Republica, jamais delas se desviará. Seus olhos estarão constantemente fitos sobre o alvo. Todo esforço que fizer será nessas direções definidas, até que tenha com sucesso realizado cada missão, ou se tenha convencido de sua inatingibilidade, caso em que não mais desperdiçará seu tempo com ela.

Terceiro, estabelecerá um organismo superior para planejamento no Departamento de Estado, cujo dever será coordenar todo o planejamento do Departamento e manter ativos, em dia, planos constantemente revistos e em pleno funcionamento, dirigidos para a realização das missões que houverem sido decididas, como representando os objetivos principais da politica externa americana.

Quarto, providenciará para que seus subordinados executivos (os sub-secretarios, secretarios assistentes, chefes de divisões e chefes das missões, no campo) tenham plena autoridade para o desempenho de suas respectivas tarefas, e os manterá inteiramente responsaveis pela execução dessas tarefas dentro dos limites de suas diretivas. O homem que lhe falhar só lhe falhará uma vez. O que bem se desempenhar de suas funções contará com inteira lealdade e apoio do secretario de Estado, que, em troca, dele esperará igual lealdade e apoio. Os contornadores, os dubios, os bem falantes, vão ficar fora de moda no Departamento de Estado. O novo secretario desejará ouvir sem rodeios o estado de coisas; não perdoará com facilidade o homem que lhe disser aquilo que lhe supuser agradavel ao ouvido, em vez de dizer aquilo que tenha de ser dito.

Quinto, começará, provavelmente já começou, o sistema de selecionar e experimentar altos funcionarios do Departamento em postos de alta responsabilidade, processo de que se utilizou com tanta eficacia para dar à nação o exército mais bem comandado que já tivemos. Selecionará uma lista de esperançosos funcionarios do serviço estrangeiro de postos medios e os colocará em posições onde ficarão sob severa tensão e esforço. Há de mudá-los quase de repente, em géral para tarefas ainda mais espinhosas. Chegará mesmo a deixá-los pensar que deles se está exigindo mais do que um mortal pode realizar. Verificará se esses homens estão à altura de suas tarefas. Os que tombarem no meio do caminho, sob esse processo, ficarão mesmo no meio do caminho; dos que bem se desincumbirem, começaremos, dentro de um ou dois anos, a ter noticias nas posições chaves do serviço estrangeiro.

Sexto, apurará a organização do Departamento, de modo que ficarão claramente estabelecidos e compreendidos os canais da autoridade e da responsabilidade, da base para o cimo. O vago e mal definido sistema de comissões desaparecerá. Se algo andar mal, o secretario desejará ser capaz de imediatamente por o dedo no responsavel. Se o trabalho for bem executado, o secretario fará com que o homem que bem serviu veja o reconhecimento de seus méritos.

Finalmente, no vasto campo da politica geral, procurará sempre manter as diretivas politicas em equilibrio com o poder. Não assumirá compromissos externos que estejam alem do poder desta nação; por outro lado, convencido de que um dado compromisso é necessario, usará de toda sua influencia para que o poder (militar, econômico ou financeiro) necessario para o sustento desse comopromisso seja proporcionado pelo Congresso. Fará tudo que puder no sentido de que o projetado Conselho Nacional de Segurança (a constiuir-se dos secretarios de Estado e dos chefes dos departamentos das forças armadas) seja um orgão operante. Graças à sua longa experiencia no trato com as comissões do Congresso, procurará — e achará — novos e ferteis meios de promover a cooperação entre o Congresso e seu Departamento, na formulação de nossa politica externa.

Estes serão os métodos que o nosso novo secretario de Estado empregará na direção da politica externa deste país, neste periodo que é o mais crucial da historia da raça humana. Ainda uma previsão podemos fazer com segurança: todos iremos apreciar sua direção dos nossos negocios externos cada dia com mais gratidão pelo fato de termos achado tal homem em tal hora, para carregar, por nós, um tão pesado fardo.

Nota sobre a questão polonesa

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NO Problema polonês, que culminou com o "carão" do presidente Truman no novo embaixador da Polonia, temos dado muita importancia a "eleições livres". Em vez disto, deviamos estar voltando nossa atenção para a inevitabilidade da natureza do Estado que se estabeleceu naquele país.

—

Uma Polonia "livre e independente" não teria nem poderia ter renunciado voluntariamente a mais de quarenta por cento do seu territorio histórico e a treze milhas de soldados poloneses. O territorio a leste da linha Curzon, adjudicado à União Soviética, nunca foi russo. Se não era povoado exclusivamente por poloneses, tambem não são exclusivamente russos os habitantes da União Sovética.

Esse territorio, ou sua maior parte, foi anexado violentamente em 1939, como resultado de um pacto entre Ribbentrop e Molotov. Durante a vigencia desse pacto, o povo polonês não teve, por parte dos russos, tratamento muito melhor do que por parte dos alemães. Um e meio milhão de individuos foram transportados à força para campos penais da União Soviética, onde pereciam aos milhares.

—

O menos que se poderia ter feito, por uma questão de decencia e humanidade, quando a Polonia se tornou aliada dos Sovietes, era anular a transação anterior feita às custas da Polonia, entre a Alemanha e a União Soviética. Mas não só Stalin insistiu em reter esse lucro mal ganho; Churchill e Roosevelt, especialmente o primeiro, apoiaram-no. A historia está contada com minucias em "Derrota na Vitoria", o inquietante livro de Jan Ciechanowski, ex-embaixador da Polonia nos Estados Unidos.

Como "compensação" dessa perda de territorio, foram um tanto ambiguamente adjudicadas à Polonia, em Potsdam, a Baixa Silesia e partes da Pomerania e do Brandenburgo. Tudo isso era territorio alemão que jamais tinha sido polonês, e avançava as fronteiras polonesas, para oeste, a 18 milhas de distancia de Berlim.

Do ponto de vista de grande alcance, era loucura politica e econômica. Privada de suas minorias, a população polonesa caiu a 24.000.000. O territorio que adquiriu sustentava, anteriormente, 8.000.000 de alemães e cerca de 2.000.000 de poloneses, como trabalhadores temporarios, e alimentava, ao todo, 15 milhões de pessoas.

Que a Polonia, com sua população reduzida, e tendo expulsado os alemães, possa absorver e colonizar esse territorio, é muito duvidoso. E é certo que, sozinha, não poderá defendê-lo. Atualmente é uma terra desolada, ocupada por 4.500.000 de especuladores poloneses, não estabelecidos ali, mas ali despejados em massa, para o guardarem.

—

Essas medidas, com relação às fronteiras, inexoravelmente criaram um Estado policial polonês, que se apoia inteiramente na União Soviética, a qual, com o consentimento do ocidente, foi a criadora da Nova Polonia. Pretender que esse Estado policial realizasse eleições livres é clamorosa hipocrisia ou ingenuidade politica.

A natureza desse Estado ficou determinada em Teerã, Yalta e Potsdam, e foi confirmada com visita de Mikolajczyk a Moscou, em outubro de 1944. A esse tempo, soube ele por Molotov aquilo que não soubera pelo presidente Roosevelt numa visita anterior a Washington: que, em Teerã, o presidente se manifestara de inteiro acordo com relação às fronteiras orientais, apenas acrescentando que, "no momento, preferia que seu acordo sobre esse ponto não fosse tornado público", pois que em 1944 era ano de eleições.

Nada senão um governo satélite dos russos, apoiado na força bruta, poderia prender o povo polonês a uma solução que representava tão grande desrespeito pela historia, a tradição, a experiencia, a justiça e a economia. E contudo, foi essa a solução que "todos" os Três Grandes arranjaram para a Polonia.

Tal como em Munique, foi ela alcançada por três homens, sem consulta com um só representante, sequer, do país afetado. Criada exclusivamente pela força, repousa exclusivamente sobre a força. Não é uma solução compativel com a independencia, a liberdade, ou a democracia. Insistir em que o povo polonês seja livre dentro dessa solução é uma contradição dos termos.

A forma de Estado existente na Polonia é o resultante lógico da "paz" designada pelos Três Grandes para a Polonia. Que alguns deles (incluindo, sem dúvida, Churchill) comecem agora a ver o que fiseram, é compreensivel.

O trampolim do imperialismo russo na Europa foi criado nas combinações feitas para a Polonia. E tambem ainda iremos verificar que se tornou impossivel uma solução da questão alemã e européia, aceitavel para o ocidente, por motivo da combinação alcançada para a Polonia.

Nossas objeções tardias estão sendo mandadas com endereço errado, que não é Varsovia, mas Moscou. E Moscou pode com toda confiança responder: "vocês concordaram, desde o inicio". E tudo que se tem seguido é inteiramente lógico.

CANAIS DE IRRIGAÇÃO

A. Cunha Bayma
(Engenheiro-agrônomo)

Nos trabalhos de lavoura irrigada há canais principais e canais secundarios. No estabelecimento de um canal principal de irrigação, são pontos importantes: a natureza, a inclinação, a secção e a velocidade media da agua. Na pequena propriedade, inicialmente cogita-se de resolver se a sua construção deve ser em terra ou alvenaria. Os canais em terra exigem o emprego de material apropriado, com qualidades de aderencia, impermeabilidade e resistencia à ação erosiva das aguas e do gado e da propria precipitação pluvial. Muitas vezes esse material não se encontra no local da construção e tem, por isso, de ser transportado de longe. Demais, ao canal em terra terá que ser dada uma secção relativamente grande para que, com a inclinação por metro, obrigatoriamente pequena, se obtenha a desejada descarga por segundo, com a velocidade necessaria e compativel com a conservação de seus taludes. Feito em alvenaria, pelo contrario, o mesmo canal permitirá adotar uma declividade bastante maior com sensivel aumento da velocidade da agua, sem prejuizo das paredes respectivas, e com a consequente vantagem de uma secção pequena (pouco volume de alvenaria e pouco espaço perdido), a qual dará passagem, entretanto, ao mesmo volume liquido por segundo. A inclinação, de acordo com as tabelas usadas, e para os canais em alvenaria, pode ser estabelecida em torno de 0,50 por quilômetro, ou seja 0,0005 por metro linear, dependendo as oscilações da topografia local. A secção preferida é a trapezoidal para os canais em terra e retangular para os canais em alvenaria, devendo ser calculada de conformidade com a inclinação estabelecida e de modo que permita passar o volume dagua desejado por minuto ou por segundo. A velocidade que é determinada em função de declividade e da secção transversal do canal, mediante emprego de formula especial, não deve ser muito lenta porque nessa hipótese dará lugar à formação de depósitos quando se trate de agua suja; nem muito alta para que não ataque as paredes ou fundo do canal cujos estragos e despesas de conservação devem ser reduzidos por todos os meios. Quanto aos canais secundarios é caso bastante diferente, sobretudo na irrigação em pequena escala. Mais do que os condutores distribuidores, são eles canais de infiltração que por suas proprias funções, serão construidos obrigatoriamente em terra, não implicando isto, aliás, em maiores despesas por metro linear, pelo fato de não ser preciso transporte de material impermeabilizador, nem secção transversal maior do que a suficiente para uma descarga muito menor do que a do canal principal.

Em se tratando de canal em terra, têm importancia a forma da secção e os respectivos taludes: essa não pode ser retangular e sim trapezoidal e estes, perante os pontos de vista de durabilidade e de conservação, devem ter uma inclinação que obedeça à relação usual de 1:1½, uma vez que se trate de solo argilo-silicioso.

A secção transversal terá que ser mais do dobro daquela do canal principal, enquanto a declividade deverá ser bastante menor, a fim de que desapareçam quaisquer possibilidades de erosão. Em materia de espaçamento, as necessidades decorrentes das condições locais e do método indicado de irrigação por infiltração recomendam todas as medidas que conduzam a molhar o terreno o mais rapidamente possivel. Tudo deve ser disposto de modo que, respeitadas as variações de composição fisica dos solos envolvidos, cada hectare receba sua dose de agua, num espaço de tempo minimo.

Quanto mais depressa se possam irrigar os talhões em que for dividida a area total, mais proveito econômico poderá ser tirado da instalação mecânica do regadio.

Seria escassez de grãos cerealíferos na França

Com cerca de dois milhões de hectares arruinados por desastrosa onda de frio, ocorrida em dezembro, a França está planejando importar entre quatro e cinco milhões de quintais de grãos, assim que for possivel, segundo anunciou um porta-voz do Ministerio da Agricultura.

O jornal matutino "Liberation" anunciou tambem que a França procuraria comprar substanciais quatidades de milho na Argentina, durante os próximos dias, a fim de fazer face ao "deficit" causado pela aludida onda de frio. Contudo, o ministro da Agricultura, sr. Robert Tanguy Frigent não revelou se as compras seriam feitas nos Estados Unidos, Canadá ou Argentina. A propósito, o sr. Tangky-Frigent deverá fazer uma viagem à América do Sul e América do Norte, a fim de tratar da compra de cereais.

Entrementes, reuniu-se uma conferencia urgente a fim de tratar da seria situação geralifera da França, comparecendo à reunião o primeiro-ministro Paul Ramadier, o sr. Tanguy-Prigent e Philippe Lamour, secretário geral da Confederação Geral Agricola. Naquela reunião ficou decidido que um minimo de quatro ou cinco milhões de quintais de grão deverão ser importados imediatamente, para que a França não se veja a braços com uma grave situação no próximo verão.

PRODUÇÃO RURAL

COMBATE ANTECIPADO DE FUTURA PRAGA DE GAFANHOTOS

Os insetos são destruidos nas zonas de eclosão dos ovos

Por John Loughlin, do "AUSTRALIAN INFORMATION SERVICE", especial para o DIARIO DE NOTICIAS

Para salvar três Estados da devastação, está se realizando uma operação planejada há muito tempo, na zona de eclosão dos ovos de gafanhotos. Essa zona ocupa imensa area a sudeste da Australia e já está formigando com milhares dos vorazes insetos, ainda na fase em que só podem arrastar-se.

A praga está sendo destruida no seu estado incipiente, graças a planos científicos feitos por agentes de pesquisas do governo, com a cooperação de fazendeiros. Métodos químicos de guerra, desenvolvidos na Australia pela Organização de Munições da Comunidade durante a guerra, provaram ser mortais para um dos mais antigos e destrutivos inimigos do agricultor.

BOMBARDEIROS EM AÇÃO

Bombardeiros com aparelhagem especial de vaporização voam baixo sobre as plantações, jardins e pastos, cobrindo-os com o novo inseticida inglês — gamexano. Nos campos, fazendeiros chefiados por cientistas do Departamento de Agricultura estão entretidos numa campanha incessante de espalhar o mesmo veneno à mão e munição para o ataque terrestre — setos com farelo envenenado.

Na luta contra o tempo, para reduzir a ameaça a proporções manejaveis antes que as hordas possam voar, a vitoria está indo para os atacantes. Até agora, mais de 90% dos insetos foram destruidos em todas as frentes, se bem que ainda haja grandes areas a alcançar.

Estas noticias são encorajadoras para os fazendeiros, que se tinham resignado tristemente ante a perspectiva de uma praga de dimensões até maiores do que a de 1934-35, quando nuvens de gafanhotos atravessaram o país, deixando atrás de si um rasto de ruina e desolação.

LEITOS ENORMES DE OVOS

Pelo fim do ano passado, noticias provenientes das regiões fronteiriças dos Estados de Vitoria, Nova Gales do Sul e Australia do Sul indicavam que leitos de ovos de gafanhotos estendiam-se por uma area assustadoramente grande, dando a prever uma praga se as condições climaticas fossem favoraveis à eclosão, na primavera seguinte.

Agentes do Departamento de Agricultura de Vitoria, lembrando a lição da praga anterior, observaram a zona de perigo todo ano para deter sinais de aviso. Confirmaram que a ameaça era real. Nada podia ser feito para destruir os ovos, mas um plano de ação estava preparado para fazer frente aos gafanhotos, logo que aparecessem. Criaram-se pela região postos para misturar veneno, para fornecer aos fazendeiros e criadores para o ataque terrestre — farelo envenenado com arseniato de sodio ou gamexano, para pôr sobre os leitos de eclosão, e solução de gamexano (15%) diluida à razão de 1%, para vaporisar nos campos, à mão e à maquina.

O ataque aereo fio planejado com grande antecedencia. Peritos da Comunidade e do Estado colaboraram com a Real Força Aerea Australiana, para fazer experiencias locais. Queriam adaptar a técnica usada pelas forças aereas dos Estados Unidos e da Australia, para borrifar pelo ar, contra a malaria, as cabeças de praia do Pacifico. Descobria-se que o equipamento padrão de vaporização produzira gotinhas muito pesadas e era ineficiente para assegurar dispersão adequada das mesmas.

EQUIPAMENTO DE PULVERIZAÇAO

Experiencias locais resultaram no desenvolvimento de um equipamento de pulverização provido de uma porção de orificios, que descarregavam o inseticida dentro do cano de escapamento do avião. Isso produzia uma pulverização controlada do liquido, e gotinhas de tamanho mais uniforme.

A secção de defesa quimica dos Laboratorios Fornecedores de Munições foi chamada a investigar métodos de dispersão de inseticidas, baseando-se em experiencias anteriores com gases. Construiu-se uma aparelhagem para fazer experiencias com sistemas de vaporização comuns, de gotinhas de tamanho conhecido e sob condições padrão. Consistia numa torre experimental, na qual se podia simular as diferentes condições encontradas na pulverização aerea. Os pesquisadores puderam investigar assim a formação das gotinhas e a velocidade da queda, eficiencia a varias alturas, e modo de espalhar-se das mesmas. Pondo-se insetos na base da torre, pode-se tambem determinar com que velocidade eram abatidos, e quanto tempo levavam para morrer. A solução para vaporização aerea era considerada mais eficiente até agora e 4% de gamexano em oleo Diesel, usada na medida de 3 1/3 de galões (cerca de 9 litros) por acre.

O primeiro movimento em massa dos gafanhotos principiou no começo de outubro. "Beaufreighters" (bombardeiros "Beaufort" transformados) entraram imediatamente em ação e a luta começou.

Grande número de gafanhotos foi destruido por vaporização de inseticida e envenenamento, nas zonas de eclosão. O resultado foi avaliado em 90 a 95 por cento de destruição em todos os lugares onde foram atacados. Se bem que não fosse possivel abranger todas as zonas molestadas, o perigo de uma praga seria parece ter sido evitado. O clichê dá uma idéia da destruição dos acrideos

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Pintos doentes

SRA. IRACEMA MARTINS — Rio — Separe os pintos doentes dos bons. Os mortos enterre-os ou queime-os. Limpe, com um bom desinfetante, o local onde eles estiverem (lisoformio bruto ou quantidade de 10x1000). Extraia dos enfermos a tal membrana e aplique na garganta algumas gotas de limão assado, ainda meio quentes. Ponha na agua de beber pequena quantidade de permanganato de potassa, que não dê para corar. Vacine os pintos contra a bouba. Fortifique a alimentação, dando-lhes triguilho, milho moido, farinha de conchas ou osso moido e alguma quantidade de verduras. Higienizar o mais possivel, o galinheiro, o qual deve ser caiado interna e externamento.

Bernes

SR. ANTONIO J. FARIA — Juiz de Fora (Minas) — Aplique D. D. T. "Isa" no animal, em pó ou emulsionavel, e os resultados serão os mais práticos e eficazes.

Patos

SR. RUBEM DE OLIVEIRA SANTOS — Rio — A providencia de separar os ninhos, a fim de evitar futuras confusões, é das mais acertadas. Pode fazê-la que se dará bem.

ADUBAÇÃO ACERTADA E VANTAJOSA

Romolo Cavina
(Engenheiro-agrônomo)

A adubação precisa ser examinada sob dois aspectos fundamentais: um é o técnico, o outro é o aspecto econômico. Com a adubação o agricultor restitue, mantem ou mesmo aumenta a fertilidade do solo agricola.

Todo adubo, qualquer que seja a sua origem, mesmo o produzido na propria fazenda, representa um certo capital, uma certa quantidade de qualquer material reunido ou preparado para ser transformado em fertilizante. E isto dá trabalho, dá despesas.

O aspecto técnico do problema da adubação compreende a determinação da quantidade e da especie de adubo a aplicar. Em relação à qualidade ou especie de adubos a ser usado sempre é aconselhavel ouvir um agrônomo. Somente um técnico poderá verificar quais os adubos a empregar em determinada cultura, feita em solo que se apresenta com certas condições, situado em certo clima, etc. Não se pode nem se deve dar receitas ou fórmulas a serem aplicadas em qualquer solo. Se uma fórmula é apropriada para um terreno e uma dada cultura, poderá ser contra indicada para um terreno idêntico, com outra cultura, ou em outro clima, como tambem em outras culturas ou em terrenos diferentes. A quantidade de adubo a ser aplicada em um solo agricola depende da natureza deste, se mais barrento ou mais areiento, se mais úmido; depende do clima, da planta, etc. Determinados os limites do aspecto técnico passemos ao econômico, tratando de apreciar a relação entre o custo da adubação e o acréscimo de colheita por ela provocado. Para tanto o agricultor deverá apreciar".

1 — As despesas com a aquisição, transporte e aplicação do adubo; e

2 — acréscimo da colheita devido à adubação.

Comparadas estas duas parcelas, teremos três casos:

1 — as despesas são maiores que o acréscimo da produção. Significa que a adubação pode ter sido errada, fraca ou mal aplicada;

2 — As despesas são iguais ao acréscimo da colheita — significa que a aplicação do adubo é indiferente economicamente e ao agricultor cabe procurar as razões disto; e

3 — as despesas são menores que os proveitos devidos à adubação — significa que o lucro será tanto maior quanto maior essa diferença e a adubação foi acertada e bem vantajosa.

Vão negociar a compra de trigo para a França

O Ministerio da Agricultura da França anunciou que o sr. Pierre Tanguy Prigent, ministro da Agricultura, e dois assistentes, partirão de avião para os Estados Unidos e o Canadá, a fim de negociarem a compra de trigo e outros cereais. O comunicado diz que, a despeito da excelente colheita do ano passado, existe na França metropolitana um "deficit" de 622.000 toneladas de trigo, e 410.000 na Africa do Norte, acrescentando que o periodo de frio de dezembro-janeiro ameaça a colheita da primavera e o governo precisa de ...... 200.000 toneladas de sementes de trigo.

Agrônomos e fazendeiros

A Agencia "Expoente", distribuidora de livros técnicos, sita à rua Quintino Bocaiuva n.º 191, 1.º andar, caixa postal n.º 5614, em São Paulo, aceita renovações e novas assinaturas para revista "A FAZENDA", publicação norte-americana em português, dedicada à agricultura e à pecuaria, nos preços de Cr$ 50,00 para um ano; Cr$ 90,00 para dois anos e Cr$ 125,00 para 3 anos. As assinaturas começam em qualquer mês. Os pedidos serão atendidos mediante cheque ou vale postal. Conheçam os aperfeiçoamentos agricolas da era moderna, assinando "A FAZENDA".

Culturas de trigo, linho e cevada no Paraná

Em companhia do chefe do governo do Paraná, o ministro da Agricultura visitou, na capital do Estado, a Fazenda Experimental ali sediada, tendo tido a oportunidade de conhecer os trabalhos que essa fazenda está desenvolvendo, entre os quais figuram como dos mais importantes as experimentações em torno de varias qualidades de trigo e da cultura aperfeiçoada do linho e da cevada. Manifestando-se satisfeito com as observações colhidas, o sr. Daniel de Carvalho tomou varias providencias no sentido de ser aumentado ao máximo, na referida Estação Experimental, a produção de sementes de trigo, bem como a articulação da mesma com a Secção de Fomento da Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura no Paraná, visando a multiplicação rápida dos campos de cooperação e de cultura fiscalizada, de modo a intensificar no Estado a cultura do trigo em grande escala.

Nas fazendas "Canguiri" e "Campo Largo", mantidas pelo Estado, bem como nos Institutos Biológicos e de Pesquisas Termológicas, não foram menos interessantes as observações colhidas pelo ministro Daniel de Carvalho. Em entendimento com os técnicos dessas organizações, pôs em evidencia o seu propósito de articular sempre, dentro do mais eficiente espirito de colaboração, os serviços federais e estaduais, desde que só o trabalho em comum acordo resultará produtivo e eficiente.

Muito elevado o preço do couro argentino

Em circulos comerciais foi revelado que a decisão do governo argentino de revogar a proibição sobre a exportação de couros de gado vacum, não afetará o mercado de couros dos Estados Unidos [illegible]

Ameaça grave a epidemia de aftosa no México

SE O MAL INVADIR OS ESTADOS UNIDOS, DIZ O SECRETARIO ANDERSON, A CRIAÇAO DE GADO VACUM PERDERA' VARIOS MILHOES DE DOLARES

O secretario americano da Agricultura, sr. Anderson, advertiu que se a atual epidemia de aftosa no México invadir os Estados Unidos, a criação de gado vacum perderá varios milhões de dolares. Anderson acrescentou que esperava que o o progresso norte-americano-mexicano conseguisse acabar com a epidemia, antes que a mesma atravesse a fronteira. Indicou ainda que a Sub-Comissão da Industria Animal Mexicana-estadunidense está preparando um programa, de acordo com o qual equipamento norte-americano, inclusive soda cáustica e aparelhos especiais para sua utilização, será enviado, para as zonas mais afetadas do México. Tal equipamento será utilizado com o consentimento e cooperação do governo mexicano.

Anteriormente, a Junta Mixta havia proposto a cooperação imediata para acabar com a epidemia, que "já constitue ameaça grave" para as industrias animais de ambos os paises. Segundo Anderson, a zona mais afetada é a de Vera Cruz, vindo a seguir a zona em torno da Cidade do México e depois a planicie, ao longo da fronteira.

Destacou Anderson, que provavelmente não será necessaria a matança do gado doente em algumas partes do México, salientando que se a epidemia atravessar a fronteira norte-americana o programa de matança preventiva terá de ser implantado nos Estados Unidos.

Anderson espera que, quando Truman visite o México, em março próximo, o programa em questão esteja concluido. Indicou que o referido programa conta com o apoio do presidente.

A Sub-Comissão da Industria Animal mexicano-estadunidense propôs a imediata e adequada cooperação cientifica, técnica e financeira, indicando os meios de que o México dispõe, os quais "são insuficientes para combater com eficiencia a epidemia, que constitue um problema internacional". A comissão enviou suas recomendações ao secretario de Estado, general Marshall.

Embarques de café latino-americano para os Estados Unidos

A Junta Interamericana do Café anunciou que os embarques de café dos paises latino-americanos aos Estados Unidos, até 30 de novembro ultimo, foram os seguintes: do Brasil — [illegible] sacas; da Colombia — [illegible] sacas; da Costa Rica — [illegible] sacas; de Cuba — 0; da Republica Dominicana — [illegible] sacas; da Guatemala — [illegible] sacas; do Equador — [illegible] sacas; do Salvador — [illegible] sacas; do México — [illegible] sacas; do Haiti — [illegible] sacas; da Venezuela — [illegible] sacas.

Publicações

"O MÊS ECONÔMICO E FINANCEIRO" — Está circulando mais um número, correspondente a janeiro, desta magnifica revista técnica que obedece à direção de Juvenille Pereira. Dentre os numerosos trabalhos publicados, destacamos "E' inconstitucional a reforma bancaria", de Valter Peixoto; "A liquidação do D. N. C.", de B. Aragão; "Reforma reacionaria", de Aurelio Costa; "A infração, suas causas e seus efeitos;' de Américo Wanick; "Nordeste e Amazonia no texto constitucional", de Arthur Cesar Filho Reis e tantos outros.

"O MUNDO LIVRA-SE DA PRAGA DOS INSETOS" — A Industria Brasileira de Produtos Químicos, de São Paulo, enviou-nos um livrinho sob o titulo acima, em que evidencia as virtudes do D. D. T. "Isa" no combate a todos os insetos, que perseguem o Homem e os animais domésticos. Acompanhou-o uma agenda de remedios veterinarios, com varias aplicações e preços, muito util para criadores e fazendeiros.

"CHACARAS E QUINTAIS" — Recebemos o número de 15 de janeiro da prestigiosa revista agricola "Chácaras e Quintais". Vol. 75.º — Num. 1 (Ano 38.º). Das 134 páginas do texto bem ilustrado em preto e cores, destacamos dum sumario de 70 titulos, os seguintes artigos originais assinados: "Casas históricas americanas" — de José Valadares, por João de Paiva Carvalho; "Combate à "Quem-Quem"", pelo dr. Mario Autuori. "Refinaria de Açucar", pelo dr. Antonio Correia Méier, "Ainda a mecanização agricola", "Cultura de Abacaxi", pelo dr. Carvalho Barbosa, "Cultivo do coqueiro", pelo dr. Gregorio Bender, "O ácido fosfórico do mel", "Vamos comer mais frangos", pelo dr. Oscar Sampaio, "A árvore da preguiça-Imbauba", "Consultorio avicola", a cargo do dr. Ernani Faria Silveira, "Fruteiras no vinhedo?" pelo dr. Celeste Hebato, "O Naturalista e as Aves", por R. V. Ihering Oll, em cores), "No mundo dos cupins", "Agua aos coelhos e cobaias", por Germano Natafeld, "Tatú e "fogo-selvagem"" e varios outros.

Consumo de borracha pelos fabricantes americanos

De acordo com a Associação dos Fabricantes de Artigos de Borracha, o consumo da borracha de parte dos fabricantes americanos elevou-se, durante os primeiros onze meses de 1946, a 941.032 toneladas. Em igual periodo de 1945, o consumo foi de 764.792 toneladas.

Importante nucleo de criação no norte

Procurando resolver o problema da alimentação em Fordlandia e Belterra

Um inquérito realizado pelo Ministério da Agricultura e do qual se encarregou o sr. Harold Sidil, técnico do Instituto Agronômico do Norte, pôs em evidencia a deploravel situação alimentar dos operarios rurais de Fordlandia e Belterra, no interior do Brasil. Em Belterra, examinando-se uma população de 800 habitantes, mais ou menos, chegou-se à conclusão de que adultos e menores consomem apenas 1/3 do alimento necessario para manter o organismo em ordem normal de funcionamento. Positivou o inquérito que a situação de uma coletividade dentro de tão baixo padrão alimentar, é das mais insustentaveis e de consequencias lamentaveis, caso não venha a ser modificada com a maxima urgencia, providenciando-se, principalmente e quanto antes, a organização da produção "in loco" de gêneros alimenticios de natureza essencial, figurando em primeiro lugar o da carne, de leite e seus derivados, etc.

Tendo sido o inquérito em questão a parte preliminar de um plano elaborado pelo Instituto Agronômico do Norte, para incentivar as atividades da produção em Belterra e Fordlandia, o diretor do I. A. N. sr. Felisberto Camargo, apresentou as diretrizes para organizar naquela região um importante nucleo de criação, visando o desenvolvimento de rebanhos destinados ao corte e à produção de leite. Essas diretrizes, no caso do gado para corte, compreendem a aquisição anual, durante cinco anos, de 1.000 novilhas comuns da região para cruzamento continuo com touros da raça Nerole, o que permitirá prover para 1954 a existencia de 1.082 animais para corte num rebanho formado por 300 reprodutores e 8.925 femeas.

Para a formação do gado leiteiro não foi estabelecido um programa definitivo dado o pouco conhecimento que prevalece nas regiões tropicais, e especialmente equatoriais, em torno do gado dessa especie. Considerou-se a pratica ali existente, e, aliás, em toda a Amazonia, das mais erradas, baseada como é no gado "Holandês", o menos indicado para a Amazonia. Todavia apresenta duas sugestões: escolher dentro o gado comum um lote de vacas leiteiras e juntar a esse lote bons reprodutores da raça Gyr, ou promover a criação de um gado hibrido pelo cruzamento do gado "Gyr" com o "Schuvitz" ou "Jersey".

Pondo em execução esse plano, que inclui ainda a formação de pastagens em uma area minima de quase 10 mil hectares em Fordlandia, dado o rebanho desta região, fornecer, dentro de 10 anos, todo o gado necessario ao vale do Tapajós e começar o suprir de carne o mercado de Manaus. O ministro Daniel de Carvalho aprovou esse programa de trabalho, que já está em fase de execução e para o qual foi aprovado tambem a verba total de Cr$ 3.050.000,00 que será assim distribuida: para o gado de carne — plantel de gado de raça, Cr$ .. 500.000,00; um lote de 60 reprodutores "Nerole" Cr$ 300.000,00; 2.000 vacas comuns Cr$ 60.000,00; preparo de 2.000 hectares de pasto, cerca, currais, etc., Cr$ 800.000,00.

Para o gado leiteiro — compra de gado das raças "Gyr" e "Schwitz", Cr$ 600.000,00 e um estábulo em Belterra, Cr$ 250.000,00.

Para os exercicios de 1949, 1950 e 1951 as despesas aumentarão com a formação das pastagens, co muma dedução, todavia, na compra de reprodutores que equilibrará os gastos, mantendo-o na base de Cr$ 2.000 por ano, até completar o plano quinquenal da formação de rebanho e de preparo de 10.000 hectares de pasto.

Possivel propagador da febre aftosa

O Comitê Nacional Mexicano encarregado de estudos sobre a febre aftosa sugeriu que o tordo comum, conhecido pelos agricultores de todo mundo, possivelmente é o propagador do terrivel mal.

Em declinio a produção cafeeira no Brasil

CONSIDERAÇOES PUBLICADAS PELA REVISTA AMERICANA "FORTUNE", SOBRE AS CONDIÇOES ATUAIS DA LAVOURA DO CAFE' EM NOSSO PAIS

A menos que sejam feitas plantações em grande escala, a produção do café no Brasil continuará em declinio indefinidamente — diz a revista "Fortune" de Nova York, em artigo de redação publicado na edição de fevereiro, sob o titulo: "Carta do Brasil", que se chama "Perene Terra do Futuro".

Diz o artigo que em 1929 havia no Brasil mais de 2.500.000.000 de cafeeiros, sendo que agora é de apenas pouco mais de 2.000.000.000. O artigo chama a atenção dos leitores para o fato de que se passam quatro anos entre o plantio e a produção dos cafezais, e acrescenta que se deve tambem levar em conta o baixo rendimento obtido na lavoura brasileira.

Prediz o articulista que nem os produtores de café nem os que tratam da lavoura algodoeira, no Brasil, poderão cobrir as despesas quando os preços desses produtos sofrerem a baixa que se espera.

Acrescenta o artigo que a resposta ao problema na opinião, tanto de agrônomos brasileiros como norte-americanos, seria pluralizar as lavouras em pequena escala, aumentar o emprego de adubos, reduzir os preços dos produtos alimenticios e organizar armazens na base de empresas sem finalidade de lucro.

O artigo diz que tais afirmações são feitas por se calcular que a agricultura é a primeira fonte de riqueza do Brasil, e que esta se encontra em progresso de contra-marcha. Tambem acrescenta que, devido ao pouco rendimento "per capita" do povo brasileiro, o Brasil, é, sob o ponto de vista dos comerciantes, um país de apenas oito milhões de habitantes, em que pese os 44 milhões com que conta.

A publicação diz ainda que o Brasil teve seu primeiro colapso em fins da primavera passada e que paira no ar a pergunta: "Está o Brasil destinado a ter um periodo de prosperidade estavel?" Poucos observadores estão realmente convencidos de que isso suceda. Do país está se retirando parte do capital estrangeiro e nove meses depois do colapso oficial ainda é motivo de debates a questão de se o Brasil está a ponto de experimentar um real periodo de retraimento.

Diz mais a revista "Os banqueiros estão pouco dispostos a emprestar dinheiro". "O governo cancelou parte dos fundos dos exportadores. A receita do país depende atualmente, em grande parte, dos mercados agricolas. Enquanto se sustentarem os preços do café e do algodão não haverá uma crise grave".

A REVOLTA

(Conclusão da 1.ª página)

pai arrasta as sandalias lá em baixo, inquieto. Escuta a mãe perguntar por Zezé, o primo, que é sargento do Exército. "Ele hoje estava de guarda no quartel". Alguem grita ordens. "Cerquem a Catedral!" De vez em quando, o silencio: pesado, espectante, cruel. E em seguida, novamente a fuzilaria, rajadas secas como se um colar invisivel de repente se tivesse desatado, e as contas rolassem num chão pedrado. As horas se arrastam. Têm medo. A mãe sobe de vez em quando, pálida como cera, torcendo as mãos. Gabriel acende os olhos para ela. Janoca encolhe-se num canto como um pequeno animal ferido. "Fiquem direitinho. Acaba já".

— Que é, mãe?

— Uns soldados se revoltaram. Mas já está acabando.

Um tiro enorme se abateu sobre alguma coisa pesada: e a coisa desaba com o barulho de uma parede se desmoronando. Escuta depois pancadas fortes lá em baixo, na porta da frente. Gritam:

— Abram! Abram!

Ninguem responde. As vozes se enfurecem, as pancadas são mais fortes de encontro à porta. Gabriel desata num choro estridente. De repente ele se lembra que a mãe pode morrer, que a mãe está sozinha, longe dele. Escorrega pela escada, e na metade estaca: o pai e a mãe, rodeados dos irmãos mais velhos, estão de pé, no meio da sala, silenciosos. As pancadas não cessam, as vozes ameaçam:

— Se não abrirem, nós arrombamos!

Vê o pai caminhar, silencioso e pálido, em direção à sala da frente. Escuta o barulho da tranca descendo, da chave torcendo a fechadura. Um grupo de homens invade a casa, as coronhas das espingardas batem no soalho. Um deles, o dolman rasgado na frente, cabelos esfogueados e barba por fazer, põe-se diante do pai, pergunta:

— Onde estão as armas?

— Quais armas?

— Estavam atirando daqui de cima. Onde estão as armas?

O pai informa, sem alterar a voz, que não há armas em casa.

— Acho bom o senhor não procurar enganar: onde estão?

A discussão se arrasta por minutos inteiros, enquanto os homens varejam a casa de alto a baixo. Um soldado vem pela escada carregando numa das mãos a sua pequena carabina de brinquedo, ainda com a rolha de cortiça fechando o cano de flandres.

— Foi só isto que encontrei, tenente.

O tenente despeja sobre o soldado um olhar de odio:

— Não seja idiota!

Saem depois, e na porta o chefe do grupo ainda se volta para o pai, ameaçando:

— A casa do senhor vai ficar vigiada. O senhor deve tomar cuidado.

Novamente o pai fecha a porta, levanta a tranca. A mãe está tão pálida que parece ir desmaiar. Só então é que dão com ele. O pai lhe grita:

— Suba, menino!

O coração nos pulos, se joga pela escada encaracolada. Gabriel estancou as lágrimas, pergunta: "Quem era, Jorge?" Não sabe direito. Uns soldados. Queriam carregar a carabinazinha. Janoca, os olhos acesos, não fala. Infindaveis e grossos são os minutos — e aos poucos sente as pálpebras pesando; os ruidos se tornam difusos. Fecha os olhos, se encompride na cama de Joaquim, dorme.

* * *

Quando acorda, o quarto está mergulhado na escuridão. E' noite já fechada. Vêm lá de baixo barulhos abafados e cicios. Uma voz estranha pergunta, no quarto do meio: "A agua já está fervendo?" A mãe responde: "Já vai". Sai às apalpadelas, pela escuridão, até a escada. Dr. Machado maneja instrumentos brilhantes estendidos sobre uma toalha alva, na mesa da sala de jantar. E há um forte cheiro de eter. Sabe depois que o primo Zezé foi trazido num carro, todo ensanguentado. Uma bala lhe arrancara dois dedos da mão e um dos rebeldes lhe esmagara a testa com uma coronhada. E por todo o corpo se espalhavam equimoses, que Gabriel afirmava serem roxas e enormes. "Eu vi quando tiraram a roupa dele. Está todo pisado. Foi tanto sangue que se teve que lavar o patio e a sala". A mãe vai e vem, carregada de panos e vasilhas, não o enxerga. O pai tem os labios cerrados, os cabelos despenteados, o suor gotejando farto da fronte vermelha. O primo afundado no sofá, trazido lá de cima, solta gemidos espaçosos e dolorosos. Dr. Machado volta à sala, a seringa vazia na mão. "Agora ele vai dormir. Foi um ferimento serio, o da cabeça. E o corpo está muito castigado. "Tão cedo não poderá levantar-se". Os gemidos são cada vez mais debeis, somem-se depois. As pessoas deixam o quarto, a mãe fecha a porta devagarinho. Há um homem, de barba grande, paletó de pijama que ele não sabe quem é. D. Déja, a mulher do construtor, tem olhos aflitos para todos. O homem de barba crescida conversa com o pai:

— Só o tenente Guedes é que escapou. Os outros já estão presos. Morreram mais de vinte. Um deles caiu bem ali na esquina da rua Santo Amaro. O sangue ainda está lá.

O pai indaga:

— Para onde teria ido o Guedes?

— Deve estar escondido em alguma casa dos parentes. Mas o comandante Teodureto já mandou cercar toda a cidade e dar uma busca de casa em casa. Guedes não pode escapar.

— E lá pelo sul?

— Ninguem sabe direito. Quando sair daqui vou passar no jornal, para saber dos telegramas.

Dr. Machado apanha a valise, despede-se do pai. "Acho que ele só vai acordar de madrugada. Mas se acontecer alguma coisa, o senhor manda me chamar". O cheiro de eter inunda a casa: forte, penetrante, cheiro de hospital e de farmacia.

OS PENSAMENTOS PERIGOSOS

(Conclusão da 1.ª página)

mais uma etapa. Chegou o momento em que as "verdades" cessem, em que as perguntas brotam, em que a dúvida amarga mais até conduzir a uma afirmação: chegou o momento do espanto. E dele nascerá a ciencia que há de assinalar um passo alem, nova conquista que há de se traduzir pela libertação de mais uma necessidade.

Impedindo que o homem se liberte de seus fantasmas há os seus tiranos proprios, instalados em sua conciencia pela educação que lhe deram, pelo que viu, sentiu e viveu desde os primeiros instantes em que teve vida. Ele foi formado em certo clima que lhe deu uma fisionomia. Alem dos demonios individuais há os elementos exteriores. Há a sociedade organizada, há o Estado, há forças poderosas que procuram abafar e quase sempre abafam qualquer sinal e são sensiveis à mais leve oscilação. Desse conjunto nascerá certa ordem: verdades são estabelecidas, temas são feitos sagrados e o homem é cercado de dogmas e de regras. Deverá viver em função delas. A transgressão é crime. Crime ou pecado. E a vida transcorre calma, timida e incolor num ambiente que nem chega a ser mecânico, pois não tem movimento algum. A noção de crime ou de pecado é a garantia da continuação.

Do outro lado há um territorio que ninguem pode pisar: foi amaldiçoado pelos deuses e quem ousa aproximar-se dele sofre castigos imprevisiveis. Pode-se chegar até certo ponto: alem nem um passo. E' a região perigosa. Como nos campos de batalha ela existe no dominio das idéias. E' a região proibida onde o perigo espreita o homem em todos os seus passos. Interessante é que os antigos denominavam o ponto extremo até onde se podia chegar em viagens maritimas de Cabo Não. No terreno ideológico a denominação é tanto mais perfeita, pois a região começa bem naquele ponto em que o homem se rebela e nega. Quando a sua voz se ergue contra o que lhe impunham e passa a procurar por conta propria. Há uma grandeza enorme nessa atitude de revolta. Como em todas as revoltas, aliás. Não é atoa que dizem que Lucifer era o mais belo dos anjos.

A procura é dificultada, em primeiro lugar, por conta propria. O individuo já formado mal consegue se libertar da carga que o impede viver como desejaria e muitas vezes não há psicanálise que consiga a transformação. O individuo compreende, apenas, mas não faz avanço. Não há, portanto, superação. A não ser que consideremos a simples compreensão como superação. E o que importa é vencer esse impedimento. Vencido, o individuo pode então se realizar.

Não fica aí, contudo, a ação que contraria a manifestação completa da personalidade humana. Há ainda obstáculos exteriores, resultantes mais diretos da organização da sociedade e que se apresentam como forças coercitivas. Não é preciso adotar a escola de Durkheim para reconhecer que a coerção social é um fato que tem de ser considerado. Em certos temas é proibido pensar; muito menos pensar alto. Ainda em nossos dias, nos centros mais adiantados, há assuntos cujo tratamento é vedado. O individuo que ousa tocá-los recebe marca e fica como cidadão pernicioso que é preciso evitar. E que ele desafiou passando dos limites, tocou com mão profana o santuario intocavel: "quem passar do Cabo Não voltará ou não".

As proibições variam de país a país, de lugar a lugar, de tempos em tempos. Ontem pecado, hoje coisa normal como costume, amanhã reliquia de arquivos. Há forças interessadas na manutenção de certa ordem que tudo fazem para impedir a divulgação ou o desenvolvimento de certas idéias. Consideram-nas perigosas ao seu poder, tementes de possivel abalo. E não há dúvida que têm razão. Como medida preventiva tolhem logo qualquer possibilidade de pregação das idéias que temem, cercando-as de aureola de pecado ou de crime grave.

O melhor exemplo desse procedimento cremos encontrar no que foi feito no Japão. Contra Louis Wirth, professor da Universidade de Chicago, que os dirigentes daquele país, interessados em seu progresso e desejosos de figurar no plano internacional com o exercicio do perigoso imperialismo amarelo, trataram de dominar toda a técnica do Ocidente; não houve conquista que não absorvessem em sua ansia de equiparação a outros povos. Mandando seus filhos buscar instrução no estrangeiro, recebendo as suas lições, os dirigentes nipônicos impediam a entrada na ilha das idéias ocidentais: nada daquelas extravagancias que os filósofos pregavam, falsas noções de autoridade e liberdade. A essa parte do pensamento que poria em jogo o dominio aberto e completo das classes dirigentes abjuraram como idéias nocivas e deram o nome de "kikenshiso": os "pensamentos perigosos". E o Japão tomou conhecimento da técnica, em poucos anos se firmou como potencia e a ordem social injusta e primitiva continuou sem modificações.

Todos os paises têm tambem a sua *zona de perigo*. E' mesmo esse o motivo que faz com que as ciencias sociais sejam mais estacionarias que as ciencias naturais. E' que nelas as transformações têm repercussão ampla, pondo em cheque muitas vezes toda uma ordem social. Karl Marx estava certo ao dizer que as idéias que governam uma época são as idéias de suas classes dirigentes. E são as classes dirigentes, elas principalmente, que temem as idéias novas, tornando-as fantasmas com que pretendem assustar o pobre homem que não teve oportunidade de se aproximar bem delas. O que é lamentavel é que muitos que tiveram ocasião de vê-las de perto ainda não se tenham libertado de sombras e se atemorizem com a ameaça de fantasmas. De tudo, o que há de mais entristecedor é a certeza de que há os que puderam ver tudo e se deixam arrastar ainda. Não foram capazes de se despojar do manto de fantasia, alguns por temor de uma vida sem os falsos encantos dados pela sua imaginação ou formação defeituosa. Não se espantaram ainda.

Alguns espiritos em que o amor à sutileza é mais forte que o amor à verdade costumam dizer, fazendo jogo de inteligencia, que o homem é sempre presa de crenças dogmáticas. Para todos há, pois, zonas perigosas de pensamento que não admitem toque. Se têm os olhos em muitos que se dizem livres não há dúvida que têm razão. Se querem atingir a todos, porem, incidem em erro. Há uma posição pelo menos em que não há atitudes de suficiencia, de julgamentos definitivos, a não ser quando mal compreendida. Apesar de crença firme em certo ideal que apela para todas as energias e as põe em movimento, apesar da luta sem descanso por uma estrela que brilha distante, não há dogmatismos ou endeusamentos. Nenhuma atitude mistica ou fuga romântica, mas apenas resultado de análise racional que leva à ação com lucidez. Ademais, não se trata de nenhuma atividade totalizadora, de uma dessas "verdades eternas" que animam os espiritos crentes. Trata-se de uma solução para o momento e que pode ficar — e não temos dúvida que ficará, sem crença religiosa — como método, como maneira de encarar as coisas, como uma posição do espirito que vive a analisar tudo, sem mesmo se poupar. Sem preconceitos, portanto. Quando amanhã os problemas forem outros e a realidade for de todo diferente subsistirá ainda, não sabemos em que forma. Em sua substancia mais intima tem a autenticidade que os fatos, por mais contraditorios que sejam, só fazem confirmar. Verdade eterna? Absolutamente não, salvo terminologia impropria.

E' sem receio de qualquer especie que o estudioso ou o homem simplesmente se entrega à vida ou ao trabalho. Para ele não deve haver zonas perigosas. Todas as partes do mar são navegaveis e as minas explosivas ou os redemoinhos fatidicos só existem para os incautos ou inexperientes. Longe de nós a pregação da inteligencia como jogo gratuito, volupia ou divertimento capaz de por de lado o tedio. Menos ainda como dissolução, abandono de todas as normas e principios numa subversão de valores pelo simples gosto de desordem. Não é o gosto do fruto proibido que nos anima na análise de todos os temas; não é o gosto unico de fazer o que fora proibido, como brincadeira sem consequencia.

A experiencia nova que o mundo inicia, muitas vezes denunciada em seu ... decompõe em inúmeras perspectivas. Até onde se chegará? Impossivel resposta. Só estamos certos que se trata de algo profundamente novo e de que é a única coisa que tem vitalidade hoje. Basta considerar que os que a combatem o fazem em nome do passado, das glorias que viveram um dia, não apresentam possibilidades para o futuro, enquanto vivemos em função desse futuro e do que achamos haver de grande no passado ou no presente. E' a nossa vitalidade que nos torna possivel o espanto. Podemos sentir espanto diante das coisas, enquanto outros só sentem temor. Foi Joaquim Nabuco, em um de seus pensamentos que Machado de Assiz amava, que disse que a mocidade era o espanto diante da vida. E nós sabemos o que é o espanto. Não só sabemos como temos ainda a coragem de proclamá-lo. Outros rirão e não há de faltar mesmo quem passe atestado solene de pobreza mental. Ou liquide o assunto dizendo tratar-se de arroubo adolescente. Não faz mal, questão de palavras, de julgamento apenas.

Afinal, de toda essa experiencia, coletiva ou individual, aventura do espirito ou realização efetiva, o que restará? O desespero inutil? A volta ao ponto de partida? Não cremos. Se esta se realizar, no entanto, não será — estamos certos — como a volta arrependida e derrotada do filho pródigo que a Biblia apresenta. Não haverá arrependimento — mas cansaço, — nem a detestavel recepção festiva. A parábola da criação de Gide para nós tem mais autenticidade. Se o retorno for a última solução só há de restar a certeza de que o caminho não foi bem tentado e que tudo não passou de erro, a não ser a revolta e a consequente fuga. O que não quer dizer que o ponto que existia antes e torna a existir agora seja uma verdade. Será bastante mais amargo, mas talvez já estejamos suficientemente batidos para não nos importarmos nem com ele. E como na conclusão gideanissima nada mais faremos que entusiasmar o que quiser partir ainda — haverá sempre —, tentar a nova vida que começa da revolta. O fracasso da nossa experiencia será a luz que lhe evitará os tropeços que encontramos e lhe apresentaremos como auxilio, da mesma forma que o filho que voltara segurava a luz que havia de iluminar ao irmão mais moço os degraus da escada na fuga libertadora que realizava aproveitando-se da noite. Irá com ele o nosso protesto, o protesto de todos os homens que não se conformam. E a solução há de ser certa um dia.

A igreja pobre dos ...

(Conclusão da 1.ª página)

a pobreza, como eles confraternizam. Vinde, sobretudo, confraternizar o seu amor e compreensão e dedicação ao povo.

Amai repetir comigo que assistimos todos ao velorio da burguesia. Pois é para contemplar a tenue mas viva chama da velinha que a Igreja, nos nossos suburbios, faz luzir, nesse velorio do mundo liberal-burguês, que vos convido. E perdoai a cera de pobre. Se tendes melhor cera, só vos peço que sabei fazê-la arder com tanto amor, como o amor evangélico".

P. S. Varias pessoas me têm perguntado se o chapeleiro da última crônica que escrevemos é o senador Mario de Andrade Ramos e se a Liga de Eleitorais Cabos é a LEC. A essas pessoas não respondemos nem que sim, nem que não, mas, antes, pelo contrario...

NEGRO, NÃO!

(Conclusão da 1.ª página)

"best-seller" nos Estados Unidos. Veio pois a doutora Diggs experimentar as delicias raciais do nosso país e a propria embaixada americana lhe estimulou as ilusões, reservando no Hotel Serrador um apartamento para a ilustre visitante. Contudo, mal a viajante saltou do avião e chegou ao hotel, verificou que o Brasil civiliza-se; e que na porta do Serrador, como na porta dos "serradores" americanos, há escrito o mesmo "lasciate ogni esperanza": "Negro, não!"

Diante de um fato desses só podemos alimentar dois sentimentos: indignação e vergonha. Não é propriamente pelo que ficarão pensando de nós os americanos. Decerto ficam pensando muito bem, uma vez que os imitamos com tão minucioso servilismo. O pior é que nós pensamos de nós proprios — o que pensarão da sua terra e dos seus patricios os milhões de negros e mulatos nacionais. Alguem há de ter a culpa. Nossa não é, — jornalistas, escritores, intelectuais de toda especie, há anos e anos vimos lutando contra a infiltração do preconceito racial sob forma nova e contra o desenvolvimento desse preconceito sob as formas tradicionais. Afinal, se a a maioria de entre nós é composta de mestiços, mulatos, negros, curibocas, em breve estaremos na nossa terra como nativos nas possessões inglesas, sem direito a entrar nas casas senão pela porta dos fundos e a comer senão na cozinha, junto com os cachorros.

A culpa será um pouco da politica da boa vizinhança; os nossos grandes hotéis existem apenas com o olho no turista — no nosso irmão americano, cheio dos dólares. E a primeira coisa que um hoteleiro aprende, ao se iniciar no seu oficio, é que lugar onde tem um americano branco, negro não entra senão para lhe servir de criado.

Mas a culpa principal está no proprio governo. Na policia. Nos juizes. Afinal, são eles os guardiães da lei, os defensores do cidadão. Ou será que eles pensam que negro não é cidadão?

Porque, tanto na minha modesta opinião quanto na de qualquer pessoa de juizo, o único remedio possivel para essas avançadas de discriminação racial é cadeia. Xadrez, grade, presidio. Cadeia se fez para o criminoso, e que é o sujeito que atenta contra a letra expressa da Constituição senão um criminoso? E criminoso de crime grave, não só no seu aspecto atual, como nas suas consequencias que são imprevisiveis.

Qualquer estalajadeiro de alto bordo ou baixo bordo, conte entre a sua freguesia madames lupescus e princesas da casa de Bragança, ou simplesmente banhistas de Copacabana, a atentar com tal insolencia contra o direito liquido de um cidadão, deve pagar a afronta no xadrez. Se existe crime contra a economia popular, por que não existir crime contra a dignidade popular? Se se defende o nosso patrimonio econômico (afinal de contas tão precario, com o cruzeiro a vinte graus abaixo de zero), por que não defender o nosso patrimonio moral, que é coisa que não sobe nem desce, nem é recolhido como dinheiro velho? E das duas uma: ou o governo toma as suas medidas preventivas contra o atrevimento desses racistas aqui extraviados, ou alguem há de tomar alguma medida. Os proprios negros, vendo que ninguem chora por eles, acabarão chorando por si, disso ninguem duvide. Há muito negro no Brasil, benza-os Deus. Muito mulato escuro, que como negro é tratado. E eles crescem, se reproduzem, aumentam — dirão os hoteleiros que aumentam assustadoramente. E aos poucos, em resultado da propaganda politica inteligente, da melhora da sua situação social e econômica, vão eles aos poucos se convencendo de que tambem são gente. Afinal já se foi o tempo em que negro era comer de onça.

De certo modo, fora a vergonha que passamos perante a dama que nos visita, é até bom quando um caso desses acontece, de vez em quando. O desaforo ao negro "colored" chama a atenção de todo mundo, e a imprensa clama, os deputados bradam, e, ante a algazarra, diminue um pouco a insolencia dos donos de botequins, de hotéis e casas de batota que costumam fechar suas arapucas douradas às pessoas de cor. Pois o erro tem sido em defender-se a tese de que se deve "abrir uma exceção para os negros ilustres". Não são só os negros ilustres que têm o direito de por o pé no "hall" sacrossanto dos hotéis granfinos. Não é só Marian Anderson que deve poder cantar no Auditorio das Filhas da Revolução Americana. O direito de livre frequencia a qualquer parte deve ser extensivo a todos os negros, ilustres ou não, formados e analfabetos. Mas como só os ilustres se atrevem a dar o estrilo quando insultados, é bom que isso aconteça, para que os humildes, os nacionais, os negros sem cartaz e sem anel de doutor tenham tambem quem se lembre deles.

De qualquer forma, essas vergonhosas experiencias não devem resultar apenas em recriminações vazias, em bate-boca inocente de jornalistas. Como têm ficado quase todos os outros casos. O colegio de freiras que não aceita meninas de cor. A Light que não aceita telefonistas de cor. A escola do Itamarati que não pode admitir mulatos, quanto mais negros naquele santuario de aguias. A gente fala, fala, mas tudo continua como dantes. Eles afinal de contas têm o governo por si — pois se o governo não toma providencias é sinal de que é a favor deles. E não foi o proprio governo que fez o regulamento da tal escola, ou fundação Rio Branco, que não sei bem como se chama?

Não é o governo que vem fazendo politica anti-semita no terreno da imigração?

O conselho que lhe posso dar, amigo negro, meu irmão, meu patricio, é que recorra ao escândalo. Toda vez que for insultado por um desses sevandijas de ricaço, berre, grite, se desafronte. Então, você, um homem tão grande, tão forte, só porque tem a pele escura e teve avô escravo, só porque foi explorado e oprimido, ainda obedece quando lhe mandam conhecer o seu lugar? Seu lugar é ao sol, e tão bom quanto o deles! Se duvida, leia a Constituição. E se não lhe ensinaram a ler, pergunta a quem sabe. Procure advogados. Procure o dr. Sobral Pinto, por exemplo, que é homem que topa qualquer parada, conquanto o ponham do lado da justiça. Recorra aos juizes. Fique sabendo que apesar de todas as vergonheiras da ditadura ainda há muito juiz decente neste país. Pois escolha um deles, e peça justiça, que provavelmente justiça lhe será feita.

Em último caso, você tem seus músculos, seus músculos que ainda são mercadoria valiosa nos mercados de trabalho, treinados no rabo da enxada, no machado, na estiva. Se depois de berrar não lhe prestarem ouvidos, meta a mão na cara do gerente que lhe fechar a porta da sua espelunca. Não tenha medo do escândalo, que escândalo só faz mal a quem se escandaliza. Deve haver rolo, deixe chamarem o socorro urgente, se sujeite até a apanhar um pouco dos tiras. No nosso país todas as pessoas decentes mais cedo ou mais tarde acabam entrando na borracha dos tiras. Tenha a certeza de que a imprensa estará ao seu lado. Pelo menos o estará toda a imprensa que presta; dê entrevistas. Faça espalhafato. Vai sofrer um pouco, mas toda causa precisa de mártires e esta causa anda bastante abandonada. Você, afinal de contas, tem aguentado coisas piores. E lembre-se, se não consentir em apanhar hoje por amor de um principio, talvez apanhe amanhã apanhe a toa, gratuitamente, para satisfazer o sadismo de algum felinto.

Esta terra é tão sua quanto o é do presidente Dutra, por exemplo. E afinal, se quem é eleito e pago para isso não dá um jeito ao que está errado, nós mesmos temos que nos resolver a por um pouco de ordem dentro da nossa propria casa.

O AMBIENTE DO PASQUIM

(Conclusão da 1.ª página)

tulo do choque entre uma raça e outra.

Mas os elementos todos, aqueles que deviam levantar-se, em busca de melhor posição, e que a conquistariam logo, como os ligados ao comercio urbano; os que se rebelavam contra as imposições implacaveis do meio, e que vinham mais de baixo, na escala social, o ex-escravo, o artifice, o trabalhador urbano; os que lutavam pela manutenção dos privilegios tradicionais, em defesa de sua preeminencia social, politica e econômica, como os senhores da terra, — todos eles não haviam encontrado ainda o instrumento adequado de luta, a finalidade segura de seu impeto. Eram vozes desconexas, desarmoniosas, bradando em altos termos e combatendo desatinadamente pelo poder que lhes assegurasse normas de existencia compativeis com a ambição ou a necessidade.

Não encontrando a linguagem precisa, o caminho certo, a norma politica compativel com os seus anseios, derivavam todos para a vala comum da injuria, da difamação, do insulto organizado. Não podiam fazer uso de outro processo porque o não conheciam, não estariam em condições de manejá-lo. Num meio em que a educação, em sua forma mais elementar, o ensino, estava pouquissimo difundida, em que a massa de analfabetos era esmagadora, em que a maioria dos que sabiam ler não havia atingido o nivel necessario ao entendimento das questões públicas, e em que aqueles que haviam conseguido frequentar escolas superiores se deliciavam num esteril formalismo e no abuso de uma eloquencia feita de pura ornamentação, a única linguagem compreensivel a todos era mesmo a da injuria. A paixão dos interesses em contraste fornecia o impulso que deflagaria as tempestades sucessivas.

Os problemas em foco, por menos interessantes, na verdade, no que dissesse respeito à sorte do país, mas que afetasse as personalidades em jogo, e a posição dos grupos politicos em luta pelo poder, para cuja posse tramavam todos os golpes e empregavam todos os processos, despertavam desusada atenção e acarretavam o aparecimento de dezenas de pasquins, nos quais desaguava, segundo o costume do tempo, o impeto tremendo daqueles interesses em jogo. Das vésperas do sete de abril ao ano posterior à tentativa dos moderados para empolgar a direção da coisa pública, — entre 1831 e 1833 portanto, — o número de jornais aparecidos foi enorme. Todos subordinados, porem, ao denominador comum que daria ao pasquim, entre nós, uma fisionomia peculiar. Fisionomia na qual espelhou, com exatidão, o meio e a época.

Ao escolher sua capa de chuva, não se esqueça do modelo que hoje apresentamos, muito em vóga nas grandes capitais. De material plástico, pode ser em varias cores, especialmente o branco, a preferida de todas. — *PRUNELLA WOOD*

SILHUETA GREGA

Por Dorothy Paright

(Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS)

APÓS o periodo de austeridade imposto pela conflagração mundial, a moda renasce rapidamente na Grã-Bretanha, tomando feição nova. As sáias dos vestidos para a tarde adquiriram caracteristicas especiais, sofrendo em sua fatura os caprichos dos drapeados e das pregas arrepanhadas. A linha do vestido é, muitas vezes, violentamente quebrada logo abaixo do busto e é mais suave, mais atraente, mais feminina. Não quer isso dizer que elas sejam sempre faceis de ser usadas. Implica, antes, na circunstancia de que a cintura, mais uma vez, se tornou o adorno mais importante sobre o qual a linha do vestido é elaborada.

Uma silhueta que está tendo consideravel influencia se inspira nos modelos gregos, sendo o material franzido na figura abaixo dos ombros até os quadris, com suaves drapeados caindo até à barra do vestido na frente — linha bem caracterizada em alguns dos modelos criados por Henri, de Londres. Outro estilo que foi muito bem aproveitado por Roter e que assenta muito bem nas mulheres esbeltas é uma semi-túnica, que sugere drapeados nos quadris apenas de um dos lados, enquanto o outro é bem ajustado à figura.

Mas sem dúvida um dos mais atrativos é o vestido todo pregueado em que as proprias pregas formam o único enfeite e são engenhosamente entrelaçadas no busto, como num modelo criado por Rima. As mangas, sendo inteiriçadas como o corpete, imprimem aos ombros feição arredondada e a sáia pregueada cai aberta da costura que termina nos quadris. Como se vê, trata-se de encantador vestido para a tarde, sendo apropriadissimo para a dansa, podendo ser tambem usado em ocasiões não cerimoniosas durante à noite.

Emily Wilkens desenhou esse lindo vestido de verão elegante e lavavel. Feito de "piqué" branco com largas listas de diversas cores, é um dos mais elegantes da temporada. PRUNELLA WOOD

Um vestido elegante e moderno, é o que apresentamos hoje às nossas leitoras, reunindo as qualidades essenciais para torná-lo o seu vestido preferido. De crepe preto com cetim da mesma cor, possue uma gola bem decotada e drapeada na frente. Os ombros tipo japonesa dão um toque de elegancia e bom gosto. A sáia é simples e o cinto é do mesmo tecido.

Os sapatos de cortiça estão na moda

Por Mara Wilson

(Exclusivo do, DIARIO DE NOTICIAS)

OS sapatos de cortiça estão em plena moda. Os grandes modistas de Londres acabam de confirmar o reinado da sandalia, de cortiça, do tipo mostrado na ilustração acima.

E' dotada de quatro alças que garantem sua comodidade e segurança: uma à frente dos dedos, duas sobre o peito do pé e uma no tornozelo. A última alça, a do tornozelo, passa por uma abertura na parte de trás e vem prender-se de lado. Todas elas podem ter um enfeite de pedras.

Esses sapatos devem ser usados à noite, sem meias, combinando bem com uma sáia pregueada, como a da ilustração, cujas últimas dobras vêm morrer sobre o tornozelo. Uma sáia curta já não se prestaria a esse tipo de sandalia, devendo, por isso, ser comprida e estreita.

Inutil é dizer que as mulheres que pretenderem usar esse conjunto deverão previamente exercitar-se quanto ao modo de andar, do contrario sentir-se-ão pouco à vontade e desajeitadas nessas sandalias muito altas e sáias muito estreitas. Um perfeito equilibrio e pose contribuem grandemente para realçar a figura feminina.

Essas sandalias abertas chamam a atenção para o pé. E', por isso, um grande recurso para as que têm pé bem feito e uma pessima novidade para as que têm pé mal feito. E' inutil tentar contornar a dificuldade usando meias "nylon". Essa sandalia não pode ser usada com meias. E' preferivel não usá-la.